



# II Etapa do Censo da Defensoria Pública do Estado da Bahia



**Defensor Público-Geral do Estado da Bahia**

Rafson Saraiva Ximenes

**Subdefensora Pública-Geral do Estado da Bahia**

Firmiane Venâncio do Carmo Souza

**Coordenadora das Defensorias Públicas Especializadas**

Donila Ribeiro Gonzalez de Sá Fonseca

**Coordenador das Defensorias Públicas Regionais**

Walter Nunes Fonseca Junior

**Diretor da Escola Superior da Defensoria Pública da Bahia**

Clériston Cavalcante de Macêdo

**Coordenadoras da Defensoria Pública Especializada de Direitos Humanos**

Eva dos Santos Rodrigues

Lívia Silva de Almeida

**Assessores(as) de Gabinete**

Cynara Fernandes Rocha Gomes

Juliane Andrade Pereira Machado

Marcelo dos Santos Rodrigues

**Este relatório foi produzido pela Assessoria de Gabinete para Pesquisas  
Estratégicas da Defensoria Pública do Estado da Bahia**

**Assessora de Gabinete**

Fernanda Nunes Morais da Silva

**Servidores(as)**

Iolanda de Carvalho de Pinho

Henrique Breda Foltz Cavalcanti

**Estagiários**

Francisco Argeu Lopes de Oliveira Júnior

Nalessa Paraíso dos Santos

*“As rosas da resistência nascem no asfalto. A gente recebe rosas, mas vamos estar com o punho cerrado falando de nossa existência contra os mandos e desmandos que afetam nossas vidas.”*

(Marielle Franco, durante seu último pronunciamento na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro)

## MENSAGEM DA SUBDEFENSORA PÚBLICA GERAL

O patriarcado, sistema que hierarquiza as relações vivenciadas por homens e mulheres, estabelecendo supremacia masculina e subordinação feminina, levou 2.500 anos para se completar<sup>1</sup>, mas segue em constante atualização nas formas e espaços de incidência. Outrora mais evidentes, hoje atua por meios sutis ou justificativas decorrentes das estruturas de classe e raça, sobretudo.

As instituições do sistema de justiça<sup>2</sup> estão entre os espaços em que as assimetrias de gênero mais se evidenciam, apresentando distinções no quesito representatividade e ocupação de espaços de decisão, a depender do tempo de existência no cenário constitucional e de variantes relacionadas às características de cada uma delas.<sup>3</sup>

A Defensoria Pública da Bahia, ao longo das últimas décadas, tem se notabilizado nacionalmente por apresentar um quadro mais equilibrado em termos numéricos de gênero entre os membros da carreira<sup>4</sup>, bem como tem acolhido reflexões importantes levantadas pelo Núcleo de Defesa das Mulheres-NUDEM que completa, em 2021, 12 anos de implantação física.

No ano de 2012, o Conselho Superior deu importante passo na correção de distorções nos processos de ascensão na carreira para as mulheres, ao reconhecer como efetivo exercício o período de gozo de licença à maternidade<sup>5</sup>, já em 2018, uma das mudanças mais significativas: a inclusão na Lei Orgânica da Defensoria Pública da Bahia (art.258), da denominação dos cargos da carreira com respeito ao gênero. E, ainda em 2020, mais uma política afirmativa para mulheres foi implementada, reconhecendo-se para as lactantes (até então não consideradas grupo de risco na pandemia) o direito a trabalho remoto para as profissionais que tivessem que amamentar<sup>6</sup>.

---

<sup>1</sup> LERNER, 1990.

<sup>2</sup> O conjunto das instituições estatais concebidas com a finalidade de afiançar os direitos designa-se sistema de justiça. (SADEK, 2009)

<sup>3</sup> Ver BONELLI, 2016, cuja pesquisa no estado de São Paulo mostra que a Defensoria Pública é a instituição que revela maior percentual de mulheres em seus quadros e acesso a órgãos de administração superior.(BONNELI, 2016, P.7-9)

<sup>4</sup> O perfil global dos trabalhadores da Instituição aponta que: 56,8% da equipe é formada por mulheres e 45,6% das pessoas são negras. A análise minuciosa dos dados revela ainda que as defensoras públicas correspondem a 60,2% da classe, as servidoras e estagiárias são, respectivamente, 56,1% e 62,3% entre seus pares.

Visualizado 4/5/2021 em

[http://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2020/11/sanitize\\_relatacc83\\_rio-i-censo-da-dpeba-1.pdf\\_301120-075140.pdf](http://www.defensoria.ba.def.br/wp-content/uploads/2020/11/sanitize_relatacc83_rio-i-censo-da-dpeba-1.pdf_301120-075140.pdf)

<sup>5</sup> Processo administrativo n.1224110017935 com voto vista prevalecente da Conselheira eleita Firmiane Venâncio do Carmo Souza.

<sup>6</sup> Processo administrativo 103.0056.2020.0008221-11 com decisão do Subdefensor Público Geral Pedro Paulo Casali Bahia.

Chegamos a 2021, contudo, precisando conhecer mais sobre como as relações de gênero se estabelecem no cotidiano da Defensoria Pública e como mulheres e homens que a constituem enxergam aquelas sutilezas que mencionamos acima: onde estão as mulheres nas funções exercidas por diversos grupos na instituição (Defensoras/Defensores, servidores/servidoras e estagiários/estagiárias); como se apresentam as possibilidades de exercício de posições de decisão e as violências simbólicas de gênero no âmbito da instituição.

Nesse sentido, o presente Censo é marco importantíssimo para radiografar o estado atual da equidade de gênero na Defensoria Pública da Bahia e apontar os rumos para criação de uma política institucional que responda às demandas que os dados revelem.

Agindo assim, a Defensoria Pública da Bahia dá passos paradigmáticos para construção de uma sociedade substancialmente igual e sem discriminação contra mulheres.

**Firmiane Venâncio do Carmo Souza**  
Subdefensora Pública Geral

## APRESENTAÇÃO

Desde 88, aos nossos 6 anos de idade, a Constituição Federal estabelece a igualdade entre homens e mulheres.

A Defensoria Pública da Bahia é instituição pública, cujos cargos são providos, em grande maioria, por concurso público de provas.

Diante dessas duas premissas, por que precisamos falar sobre gênero na Defensoria?

As ideias de superioridade do homem e submissão da mulher foram estruturantes na constituição da nossa sociedade. Por isso, todo poder, inclusive sobre as vidas e corpos das mulheres, sempre esteve centrado na figura masculina. Filhas eram (ou são?) criadas para servir aos homens. Primeiro seu pai e irmão; posteriormente, seu marido. Homens nascem sujeitos de direitos. Sempre foi assim. Mulheres precisam conquistá-los. Ainda é assim.

E a interseccionalidade nos mostra que a realidade das mulheres muda drasticamente quando outras vulnerabilidades estão presentes: raça, classe, orientação sexual, identidade de gênero, deficiência, dentre outras.

Por isso, nem todas as mulheres alcançam os mesmos direitos, ao mesmo tempo. Por exemplo: enquanto mulheres brancas lutavam pelo direito de trabalhar fora de casa, mulheres negras eram escravizadas. Corpos de mulheres negras sempre foram vistos como força de trabalho. A expectativa de vida de uma mulher transexual ou travesti é de 35 anos<sup>7</sup>. Mulheres trans ainda precisam lutar para permanecerem vivas.

“Ah, mas isso é coisa do passado! Hoje em dia, essas coisas não acontecem mais! Chega de mimimi!”

Na verdade, estereótipos de gênero persistem mesmo com os avanços sociais. O patriarcado ainda vive no inconsciente de homens e mulheres, mantendo uma cultura sexista, que naturaliza e, infelizmente, incentiva desigualdades e violência contra a mulher, inclusive na nossa instituição.

Por que mulheres estão sub representadas nos espaços de poder?<sup>8</sup> Por que, ocupando a mesma posição em empresas privadas, mulheres ganham menos que

---

<sup>7</sup> 35 anos é a expectativa de vida de transexuais no Brasil - disponível em: <https://www.geledes.org.br/35-anos-e-expectativa-de-vida-de-transexuais-no-brasil/> (acesso 17 de junho de 2021.)

<sup>8</sup> Apenas dez mulheres foram eleitas para a 19ª Legislatura no Parlamento baiano – disponível em: <https://www.al.ba.gov.br/midia-center/noticias/32932> (acesso em 07 de maio de 2021)

homens?<sup>9</sup> Por que as mortes de mulheres- em razão do gênero- são cada vez mais frequentes?<sup>10</sup>

A ONU mulheres alertou, desde o início do ano de 2020, que as mulheres seriam as mais prejudicadas pela pandemia da COVID-19, em todos os sentidos, inclusive em razão da sobrecarga mental, afazeres domésticos e cuidados com os filhos.<sup>11</sup> Isso também é coincidência?

Precisamos também falar sobre gênero porque nem toda mulher é delicada, bela, recatada e do lar, nem toda mulher nasceu para casar e ser mãe. Mas, se optarmos pela maternidade, queremos ser valorizadas. Queremos o direito de amamentar sem julgamentos. Queremos nossas ideias respeitadas, não queremos ser interrompidas, não queremos ser manipuladas, não queremos que nos expliquem o óbvio, não queremos ser chamadas de loucas quando enfrentamos violências simbólicas tão enraizadas socialmente. Queremos desmistificar o conceito de gênero e de feminismo.

Internalizamos certas violências como algo que toda mulher deve passar por toda a vida e não podemos combater o que não se conhece.

Precisamos falar sobre gênero para que nossa instituição continue adotando políticas afirmativas efetivas que enfrentem as desigualdades ainda tão presentes em todos os lugares - muitas vezes imperceptíveis, invisibilizadas - porque não se trata de uma conduta individualizada, mas de um comportamento, de uma cultura, de uma estrutura social.

Essa é a Defensoria Pública que queremos!

**Livia Silva de Almeida**

Coordenadora da Defensoria Pública Especializada de Direitos Humanos

**Eva Rodrigues da Silva**

Coordenadora da Defensoria Pública Especializada de Direitos Humanos

---

<sup>9</sup> Estudo feito pela economista *Láisa Rachter*, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, aponta que mulheres ganham 19% menos que homens; no topo, a diferença é de mais de 30% - disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/04/02/mulheres-ganham-19-menos-que-homens-no-topo-diferenca-e-de-mais-de-30> (acesso em 07 de maio de 2021)

<sup>10</sup> Monitor da Violência: Bahia registra aumento no número de casos de feminicídios em relação ao primeiro semestre de 2019 - disponível em:

<http://www.mulheres.ba.gov.br/2020/09/2932/Monitor-da-Violencia-Bahia-registra-aumento-no-numero-de-casos-de-feminicidios-em-relacao-ao-primeiro-semester-de-2019>. (acesso em 17 de junho e 2021)

<sup>11</sup> O impacto da pandemia na vida das mulheres e aumento da violência contra a mulher durante período de isolamento social:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/11/23/com-restricoes-da-pandemia-aumento-da-violencia-contra-a-mulher-e-fenomeno-mundial.ghtml> (acesso em 07 de maio); <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/19/como-a-pandemia-de-coronavirus-impacta-de-maneira-mais-severa-a-vida-das-mulheres-em-todo-o-mundo.ghtml> (acesso em 07 de maio)

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS.....	10
3.1 DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS.....	11
3.2 SERVIDORAS E SERVIDORES PÚBLICOS.....	45
3.3 ESTAGIÁRIAS E ESTAGIÁRIOS.....	80
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	109
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115

## 1. INTRODUÇÃO

Na contramão das circunstâncias sociopolíticas que caracterizam o momento em que o Brasil se encontra, segue a Defensoria Pública da Bahia com o seu propósito de autoconhecimento através da realização do seu Censo, iniciativa inédita na história institucional.

Através deste instrumento, a Defensoria Pública da Bahia pretende levantar dados a respeito da sua composição e das suas relações internas, viabilizando a elaboração e a execução de políticas institucionais adequadas à sua realidade e à realidade do país, bem como afinadas à missão que lhe foi outorgada pelo povo, através da Constituição Federal.

Nesse sentido, e considerando a quantidade e a complexidade das questões que tocam à instituição por força do dever constitucional de promoção de direitos humanos, previsto no art. 134, *caput*, da Constituição Federal, optou-se por realizar o Censo em etapas, o que tem possibilitado uma análise mais acurada dos dados levantados.

A primeira etapa do Censo, realizada no segundo semestre de 2020, destinou-se à coleta de informações a respeito do perfil socioeconômico de toda a equipe que integra a Defensoria Pública da Bahia e a respeito das especificidades de raça.

Nesta etapa, buscou-se captar como tem se dado a dinâmica das relações de gênero internamente, tendo sido elaborado questionário composto por perguntas que tangenciaram aspectos como maternidade, participação em trabalhos domésticos, relações profissionais, ocupação de cargos de poder, interações entre os integrantes da instituição entre si e entre integrantes de outros órgãos do sistema de justiça, compreensões acerca do machismo, dentre outros.

Como adiante restará melhor explicado, optou-se por realizar a análise dos dados levantados tomando-se cada categoria em separado (membros(as) da

instituição, servidores(as) e estagiários(as)). Optou-se, ainda, por apresentar os achados a partir de um recorte de gênero, o que permitirá observar como homens e mulheres responderam especificamente a cada quesito.

## 2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de questionário submetido à comunidade institucional pelo Google Forms. A opção pela plataforma justifica-se pela facilidade oferecida para a coleta e sistematização inicial dos dados, viabilizando o seu tratamento com maior celeridade.

O conteúdo do formulário, por sua vez, foi elaborado através de trabalho conjunto com o Gabinete do Defensor Público Geral, a Assessoria de Comunicação, a Assessoria Especial de Pesquisas Estratégicas e a Especializada de Direitos Humanos, e abarcou os seguintes questionamentos: inicialmente, a respeito de gênero, tipo de vínculo com a Defensoria Pública, estado civil, existência e quantidade de filhos(as), contribuição econômica com algum membro da família próxima, ano de nascimento, identificação da pessoa que criou o respondente, grau de escolaridade e raça. Na segunda seção, os questionamentos enfocaram justamente a questão de gênero, tendo tangenciado os seguintes aspectos: como enxerga a ocupação dos cargos de poder na Defensoria, do ponto de vista da paridade de gênero; situações enfrentadas na vivência institucional que pudessem guardar alguma relação com o gênero do respondente, e, mais especificamente, com relação à existência de situação de violência física e abuso de autoridade; se existe machismo na Defensoria Pública; se já presenciou cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia, com identificação das posições ocupadas, em caso de resposta afirmativa; se acredita já ter sido vítima de machismo na Defensoria Pública da Bahia, com identificação da posição ocupada pelo agente; se o respondente se considera machista; se conta ou ri de piadas machistas; se acredita que o machismo é um problema individual, de falta de bom senso; se concorda com a afirmação de que o machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres e se manifesta mesmo quando não há intenção; se já vivenciou alguma reação negativa por parte de outros profissionais do sistema de justiça em razão do gênero, com identificação da instituição a qual o agente está vinculado; se são percebidas dificuldades no exercício da profissão em razão do gênero; se a vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão, se comparado a outros colegas de outro gênero; se já ocupou alguma função de confiança na Defensoria Pública; se já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares; se encontrou dificuldades no retorno ao trabalho após a licença maternidade/paternidade; se já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública e se teve vontade de fazê-lo, mas deixou por questões pessoais; se opiniões e pontos de vista são frequentemente minimizados ou relativizados em reuniões de trabalho em razão do gênero; qual porcentagem, em

média, de tarefas/cuidados domésticos ficam sob a responsabilidade do respondente; se o respondente já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho em razão do seu gênero; se já sofreu cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho; se já sofreu assédio moral no ambiente de trabalho; se acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/BA; se, no ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como se o(a) respondente fosse incapaz de compreender sozinho(a); se, ainda no ambiente de trabalho, o(a) respondente já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão de ter sido constantemente interrompido(a) por pessoa de outro gênero, e, finalmente; se, também no ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já se apropriou e levou crédito por uma ideia do respondente.

Em que pese algumas das perguntas iniciais também terem sido submetidas à comunidade institucional na primeira etapa deste censo, optou-se por repeti-las também na segunda, seja pela possibilidade de se constatar diferença no número absoluto de pessoas que responderam ao questionário, seja para viabilizar que o cruzamento de dados e filtragens fossem, de fato, fidedignos. Quanto aos demais questionamentos, todos visam justamente captar a dinâmica das relações de gênero no âmbito da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Como já adiantado, a análise dos dados levantados foi realizada separadamente, a partir de cada categoria que compõe a comunidade da Defensoria Pública do Estado da Bahia, o que se justifica também em função do volume de dados obtidos. Cabe destacar, contudo, que tal opção não prejudica o cotejo dos dados em conjunto, haja vista a existência de quesitos que se debruçam sobre as relações de gênero a partir da interação não apenas entre os(as) componentes de cada uma das categorias, como também entre eles(as) e os(as) componentes de outras categorias. Ao final, sintetizando todos os achados, é apresentada tabela comparativa.

O questionário recebeu respostas no período compreendido entre 22/03/2021 a 09/04/2021, período em que foram envidados todos os esforços de mobilização da comunidade institucional para garantir o maior número de respostas possível.

Findo o prazo, os dados coletados foram submetidos à Assessoria de Pesquisa para que fossem adequadamente tratados, viabilizando a produção deste relatório.

### 3. RESULTADOS

Para possibilitar uma melhor compreensão acerca dos resultados, bem como para viabilizar a sua discussão ao final, optou-se pela exposição dos resultados levando em consideração o vínculo que cada respondente declarou possuir com a Defensoria Pública da Bahia.

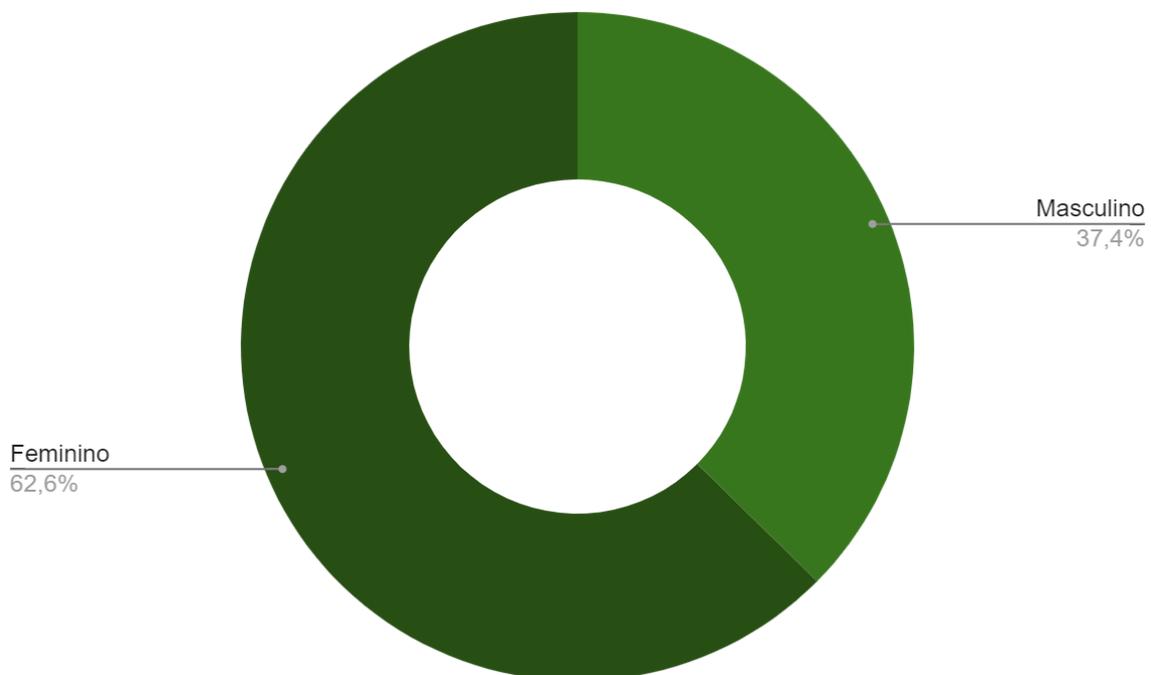
Cabe esclarecer, todavia, que os dados globais serão apresentados ao final, para fins comparativos.

#### 3.1 DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS

A segunda etapa do Censo da Defensoria Pública da Bahia recebeu 230 (duzentos e trinta) respostas de Defensoras e Defensores Públicos, o que representa aproximadamente 61% da categoria.

- Qual seu gênero?

Em números absolutos, 144 (cento e quarenta e quatro) Defensoras Públicas e 86 (oitenta e seis) Defensores Públicos participaram desta pesquisa.

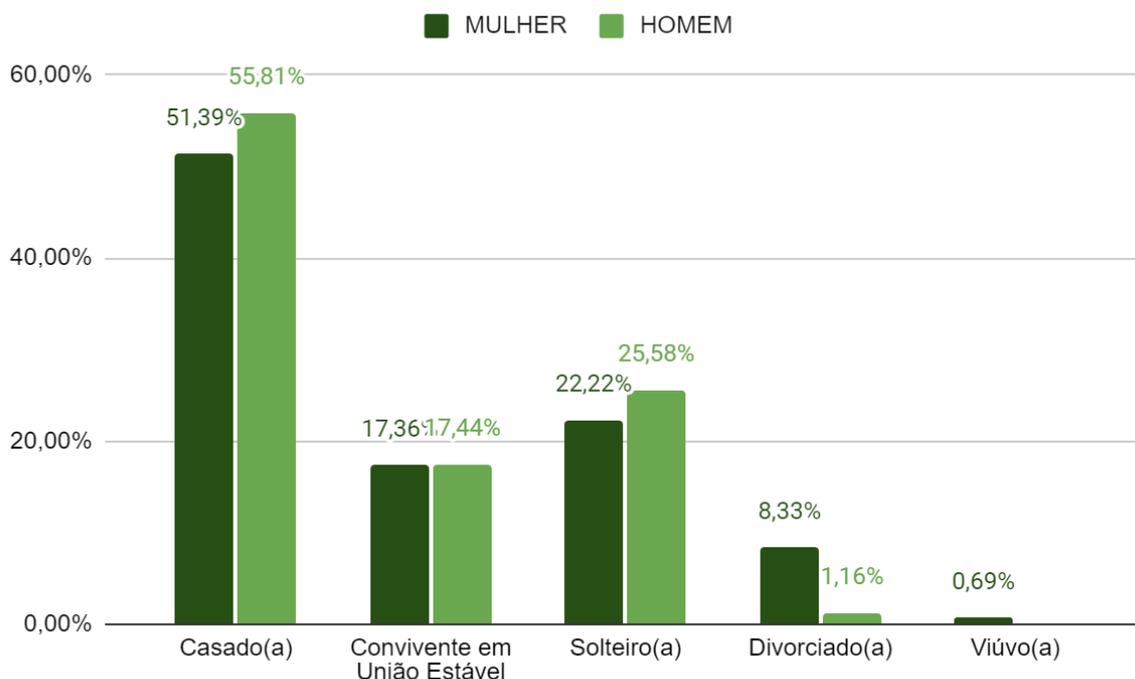


- Estado civil

Quando questionadas(os) a respeito do estado civil, 53% declarou serem casados(as). Por sua vez, solteiros(as) representam 23,5%, conviventes em união

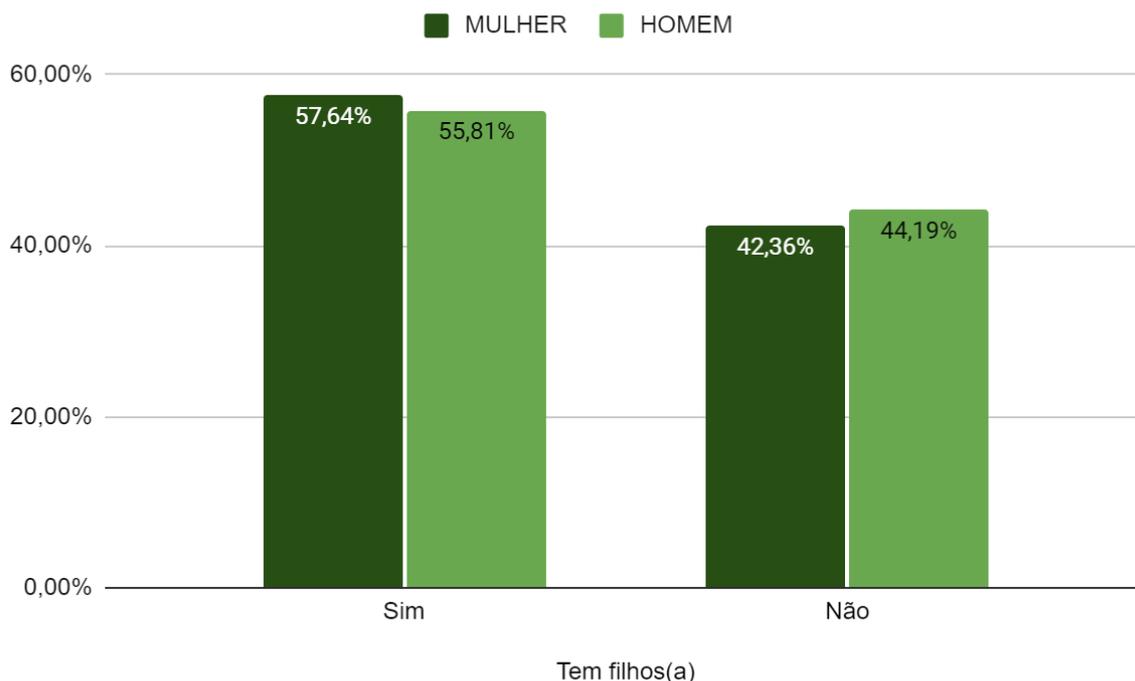
estável representam 17,4% e 5,6% estão divorciados(as). Viúvos(as) representam menos de 1% das Defensoras e Defensores Públicos.

Dentre as mulheres, 68,7% estão casadas ou convivem em união estável, percentual que se eleva a 73,2% dentre os homens.



## ● Filhos

Questionados(as) sobre a existência de filhos, 57% das respostas foram positivas, das quais 63,3% foram dadas por mulheres, e 36,64% foram dadas por homens.

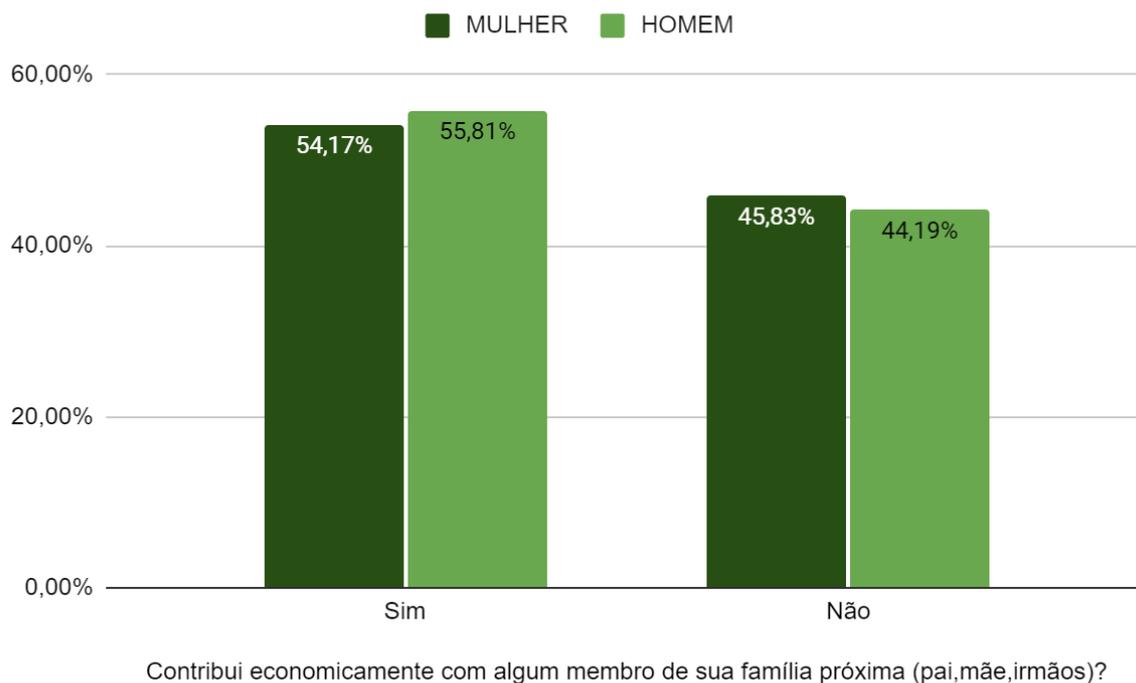


Desconsiderado o recorte de gênero, destaque-se que percentual semelhante também foi obtido na 1ª etapa, quando 54,1% dos(as) respondentes informaram que possuíam filhos.

- **Contribui economicamente com familiares?**

Quando perguntadas se dão alguma contribuição econômica para membros da família próxima como pais e irmãos, 126 (cento e vinte e seis) defensoras e defensores responderam que sim (o que corresponde a 54,8% do total), e 104 (cento e quatro) responderam que não.

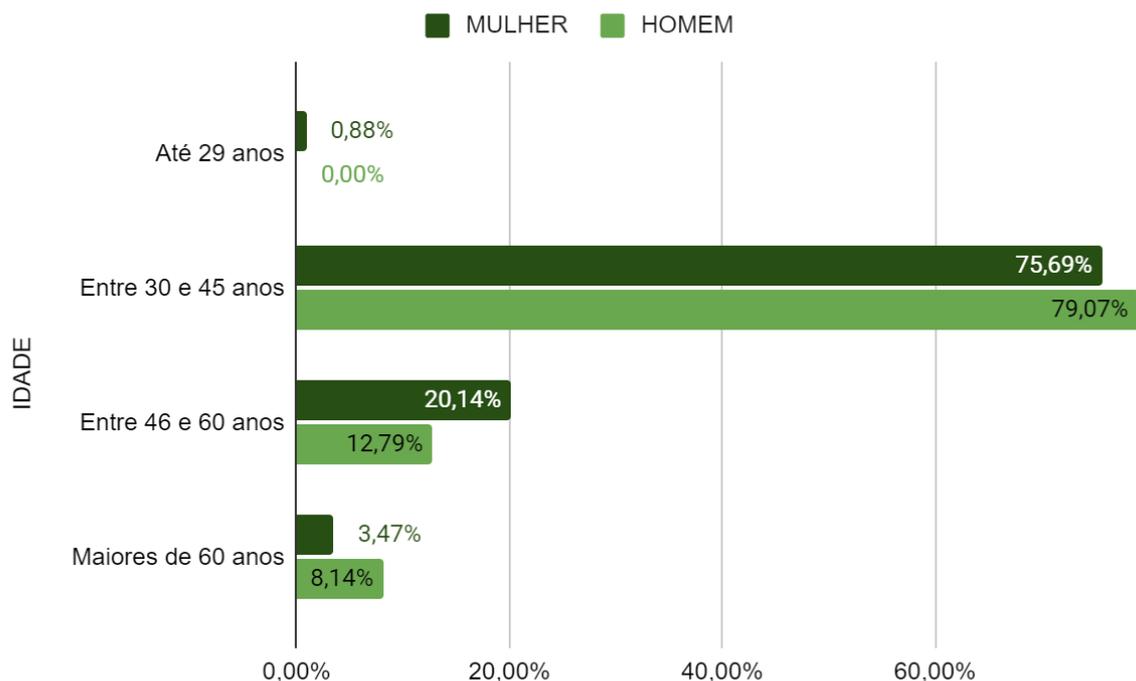
Dentre as pessoas que responderam afirmativamente, 78 (setenta e oito) são mulheres, enquanto 48 (quarenta e oito) são homens.



- **Idade**

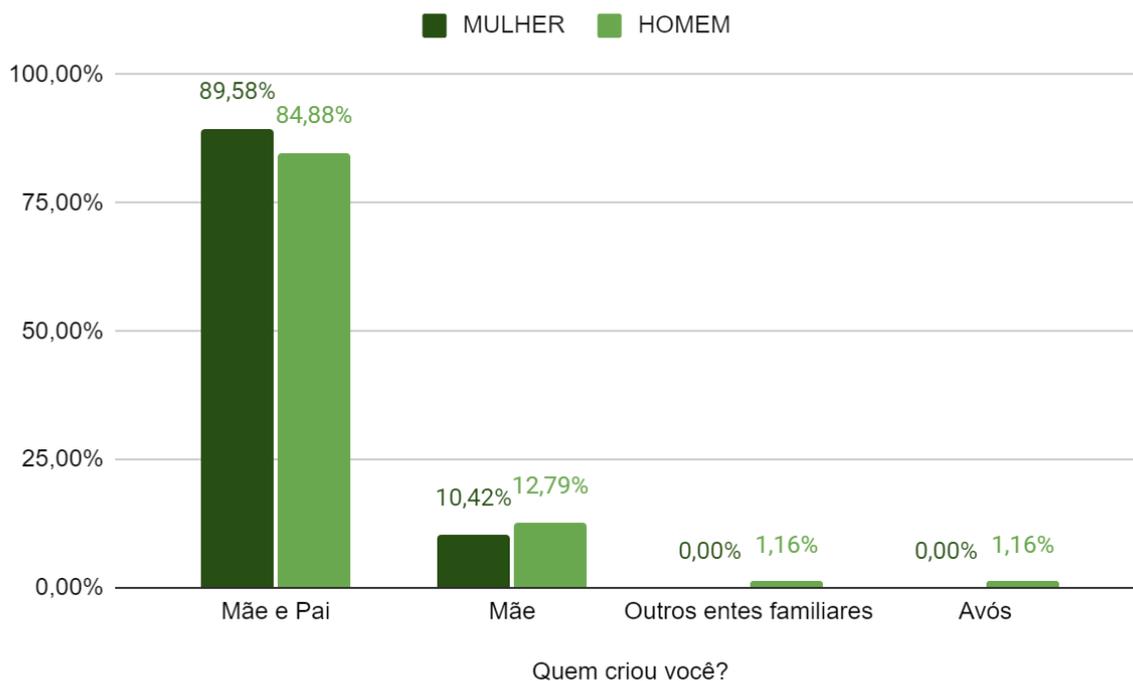
A média de idade desta categoria é de 41 anos. A maior fatia dos(as) respondentes se concentra entre 30 e 45 anos, representando 77%.

Entre as mulheres, a média de idade é de 43,6 anos, e de 40 anos entre homens.



- Quem criou você?

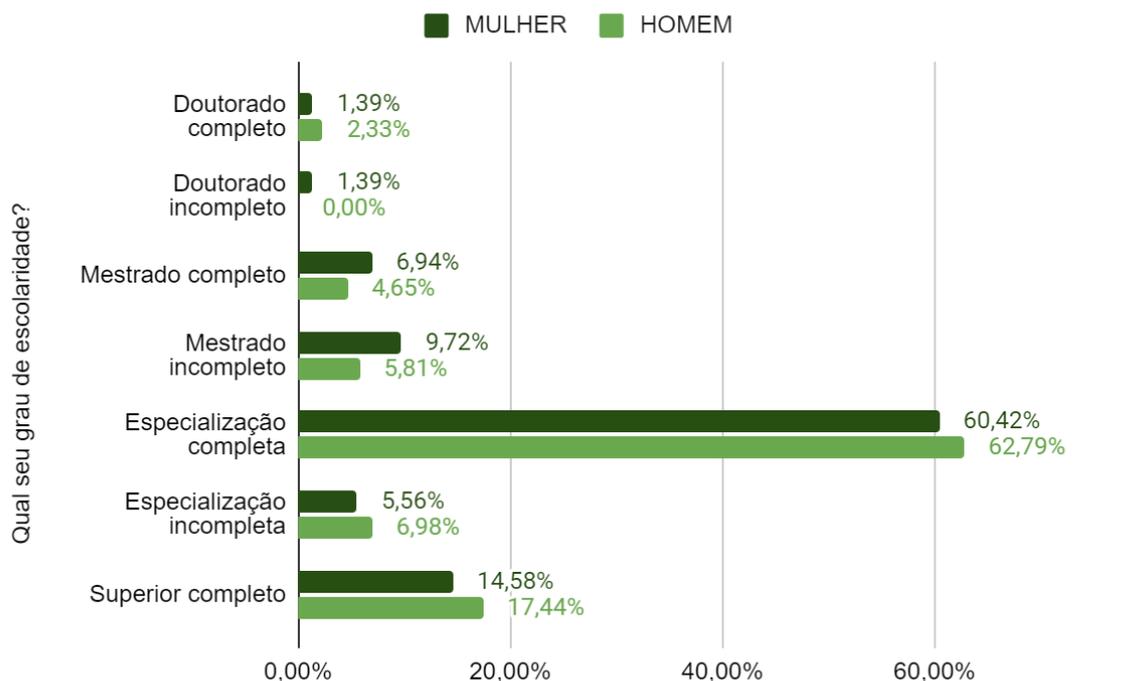
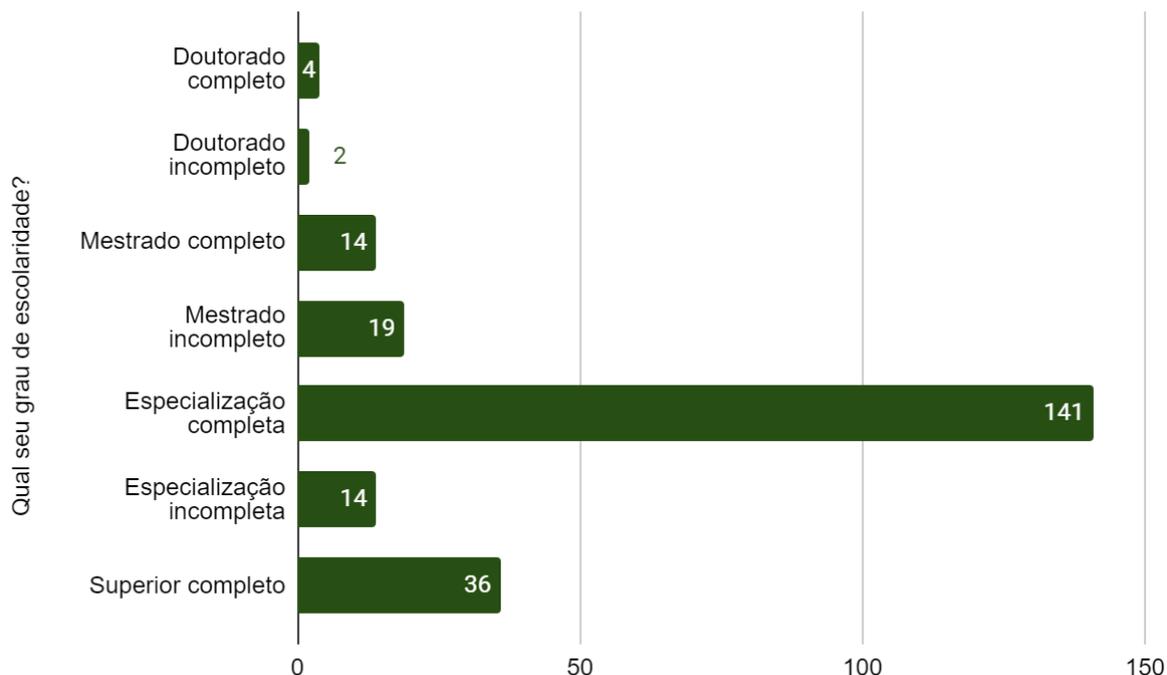
Neste quesito, 87,8% das pessoas declararam que foram criadas por Mãe e Pai e 12,7%, por sua vez, declararam terem sido criadas em lares que tinham como chefe de família apenas a mãe (o equivalente a 11,3% do total de pessoas entrevistadas).



## • Escolaridade

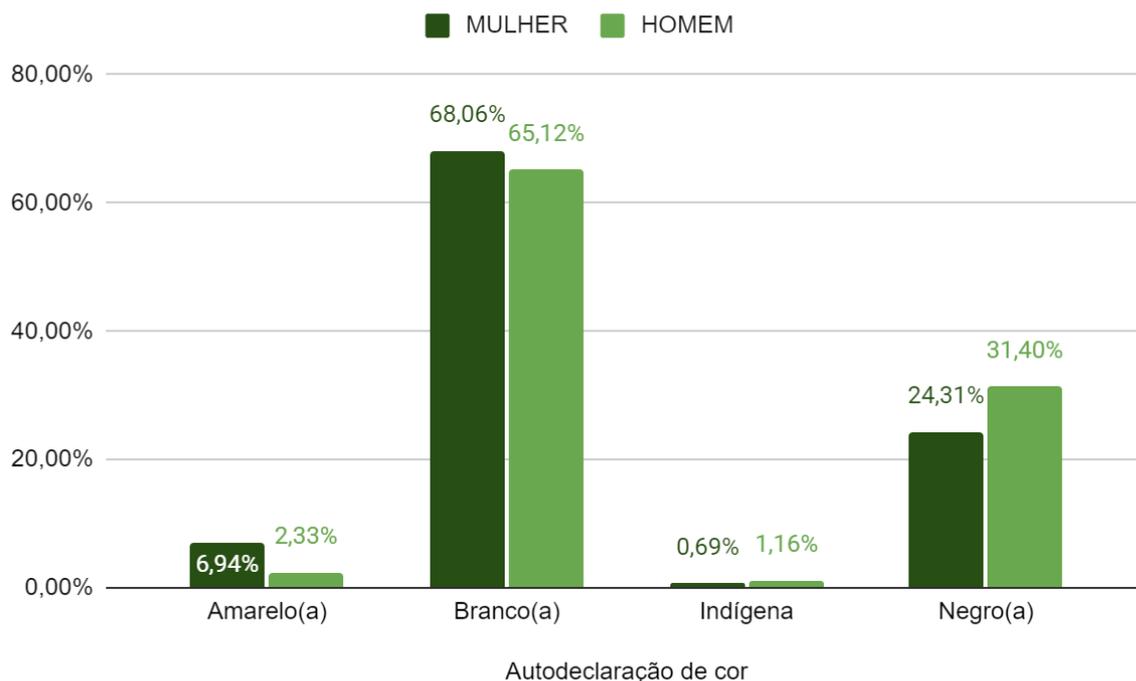
No quesito escolaridade foi possível observar que além de estarem em maior número na instituição, as Defensoras Públicas detêm maiores níveis de escolaridade.

O percentual de mulheres que possuem no mínimo uma especialização é de 79,9%. Entre os homens este grupo corresponde a 75,6%.

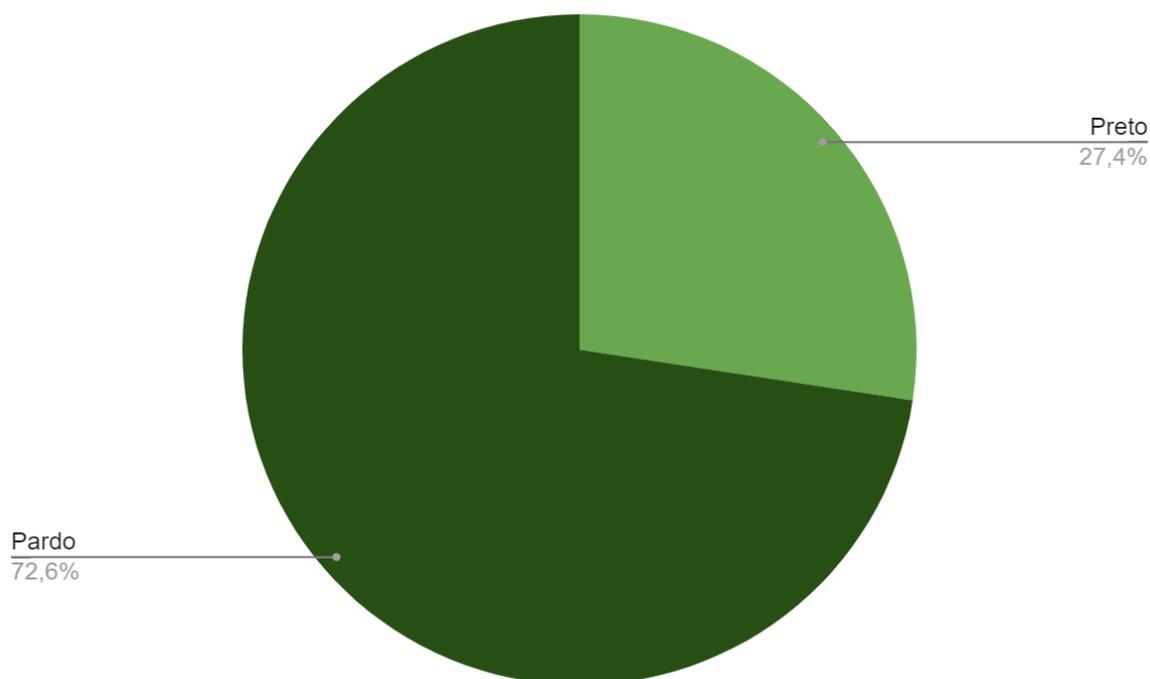


- **Autodeclaração de cor**

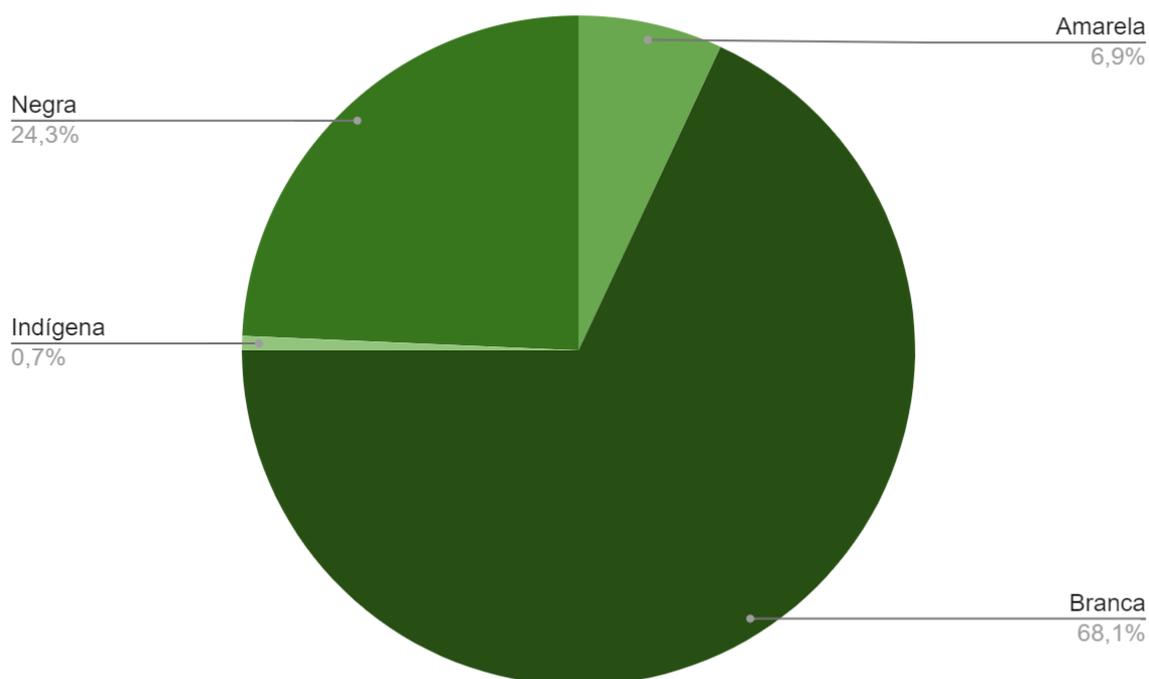
Com relação à autodeclaração de cor, o resultado desta pesquisa demonstrou que Defensoras e Defensores brancos são a maioria, e representam 67% da categoria, confirmando a tendência apontada na 1ª etapa deste Censo.



Entre negras e negros, a maior parte se declara “pardo(a)”. Há, todavia, uma discreta redução do percentual de pessoas que se consideram pardas, se comparado à etapa anterior, quando 75% dos respondentes se declarou pardo.

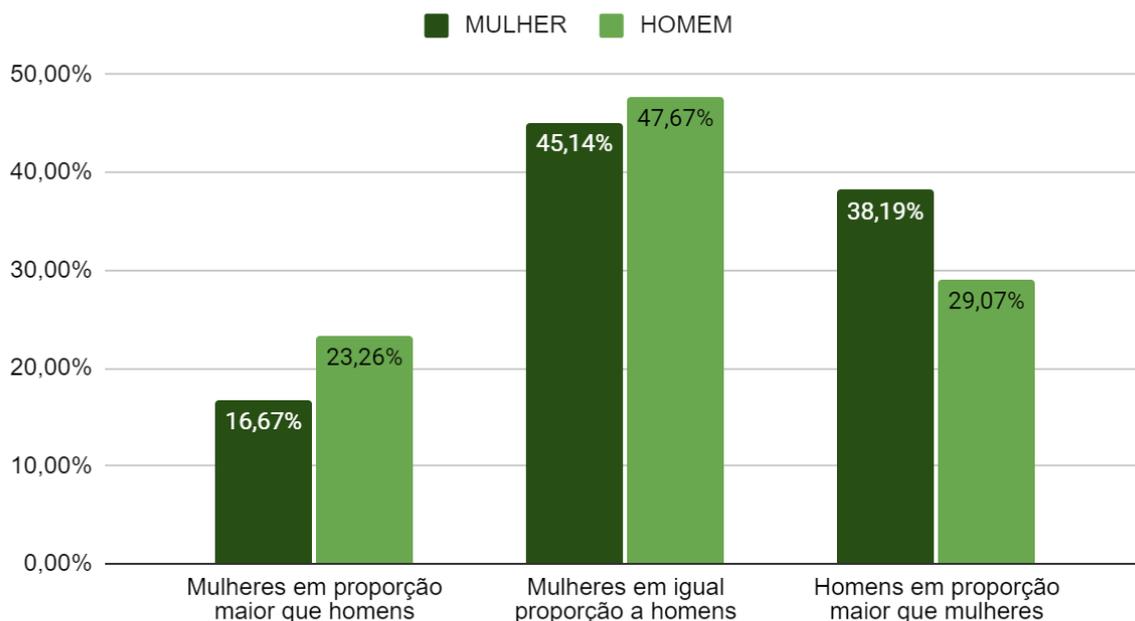


Analisando apenas o grupo feminino que participou do censo - recorte necessário em virtude dos objetivos pretendidos por esta 2ª etapa - percebe-se que, dentre as mulheres, as brancas também são maioria.



- Como você enxerga a ocupação dos cargos de poder na Defensoria?

Dentre as Defensoras e Defensores Públicos, a maioria acredita existir paridade de gênero nos cargos de poder do quadro institucional. Dentre as mulheres, essa visão é compartilhada por 45,1% do grupo, e, dentre os homens, essa paridade é enxergada por 47,7%.

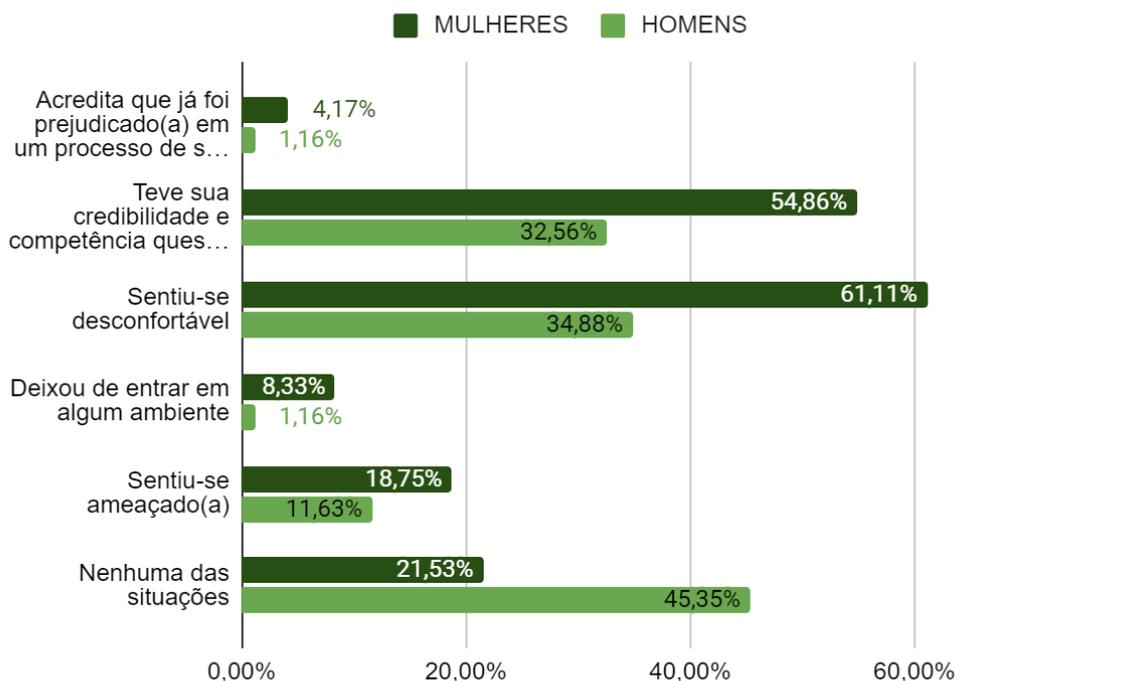


Como você enxerga a ocupação dos cargos de poder na Defensoria?

- Por quais dessas situações você já passou, no exercício da profissão?

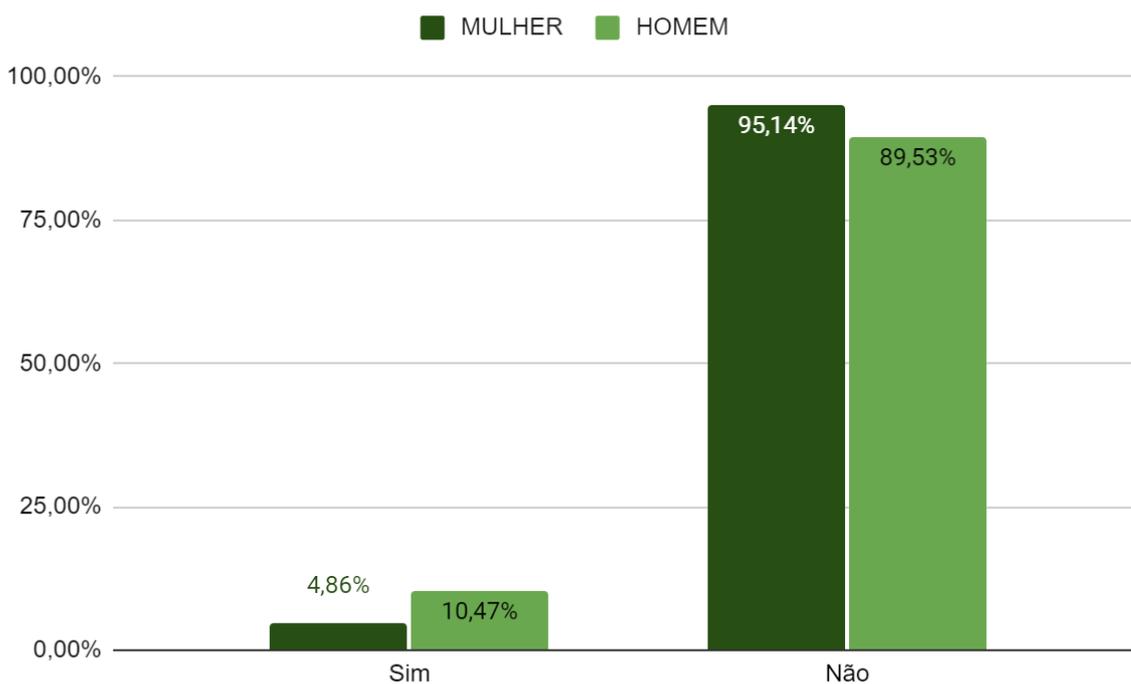
As situações elencadas a título de respostas para este quesito foram vivenciadas majoritariamente por mulheres, se comparadas aos homens.

Por quais dessas situações você já passou, no exercício da profissão?		
	MULHERES	HOMENS
Acredita que já foi prejudicado(a) em um processo de seleção de emprego	6	1
Teve sua credibilidade e competência questionada, ainda que de forma velada	79	28
Sentiu-se desconfortável	88	30
Deixou de entrar em algum ambiente	12	1
Sentiu-se ameaçado(a)	27	10
Nenhuma das situações	31	39



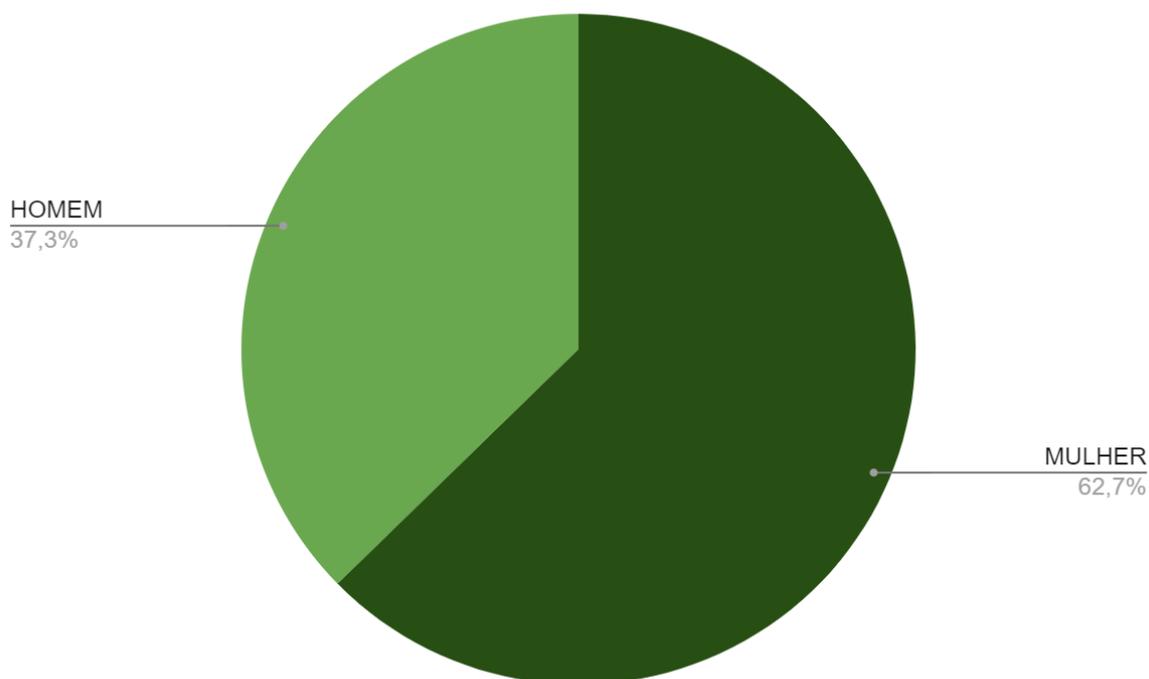
• **Você já sofreu violência física?**

Foram registradas 16 (dezesseis) respostas positivas. Analisando os dados a partir de uma perspectiva de gênero, é possível afirmar que 4,8% das Defensoras Públicas afirmam já ter sofrido violência física. Entre os Defensores Públicos, no entanto, esse percentual é de 10,4%.



- **Você já sofreu abuso de autoridade?**

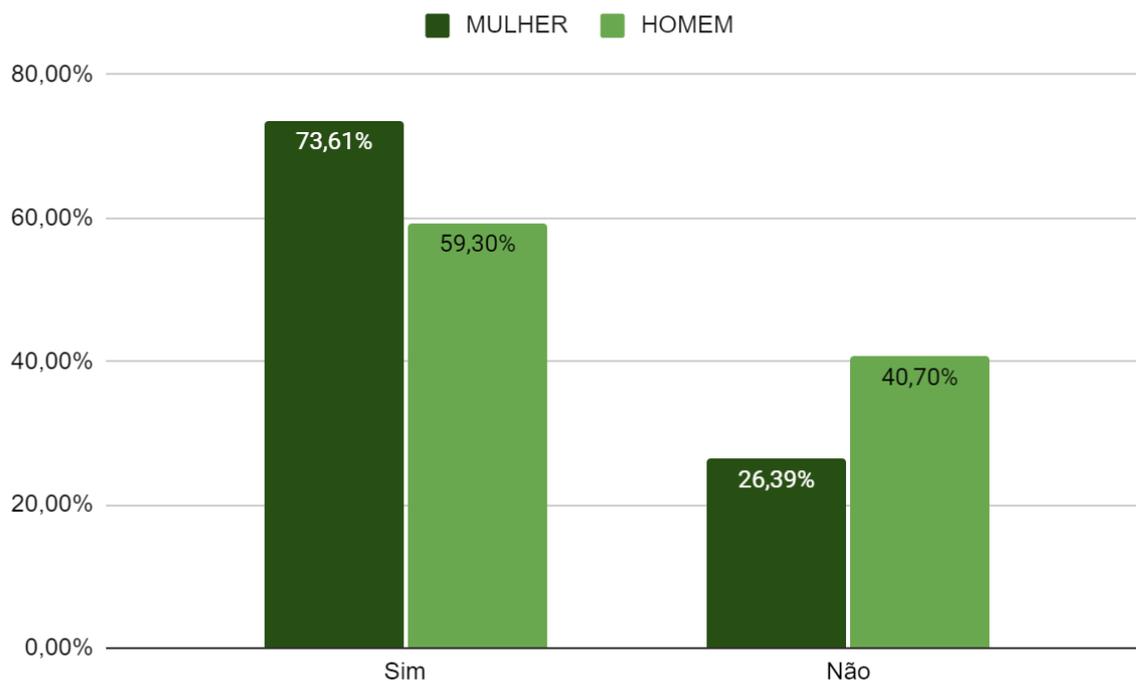
Em relação ao abuso de autoridade, 67,4% das respostas foram negativas. Mulheres foram maioria entre os que disseram “sim”: 47 (quarenta e sete) Defensoras Públicas declararam já terem sofrido abuso de autoridade. Entre Defensores Públicos, 28 (vinte e oito) responderam positivamente. No gráfico abaixo, a divisão das respostas positivas:



- **Existe machismo na Defensoria Pública?**

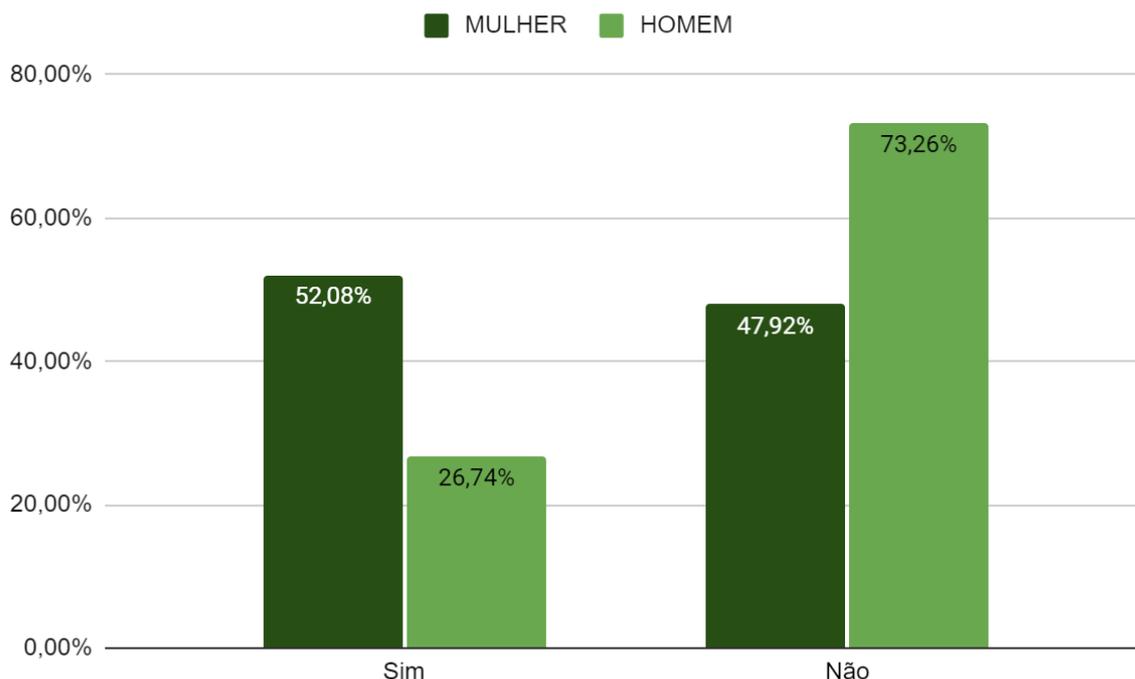
Nesta categoria, a maior parte entende que existe machismo na Defensoria Pública da Bahia, representando 68,3% do total.

Dentre as respostas positivas, verifica-se que 106 (cento e seis) Defensoras Públicas que responderam ao questionário declararam que há machismo na instituição, mesma resposta dada por 51 (cinquenta e um) homens. Abaixo, como cada gênero respondeu à pergunta:.



- **Você já presenciou cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia?**

A maioria (57,4%) dos(as) participantes respondeu não ter presenciado cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia. Entretanto, dentre as pessoas que responderam positivamente, 76,5% são mulheres. Em números absolutos, temos que 75 (setenta e cinco) Defensoras Públicas afirmaram que já presenciaram cenas de machismo na instituição. Entre os Defensores Públicos, apenas 23 (vinte e três) respostas nesse sentido.

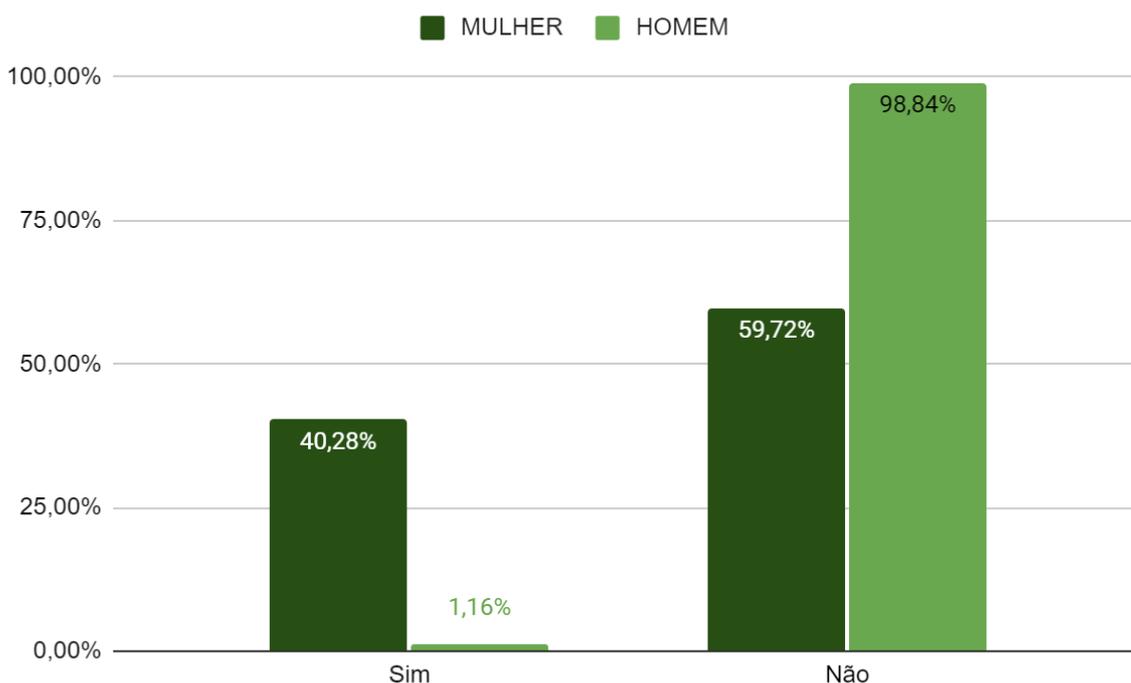


Às(aos) que responderam afirmativamente, questionou-se a respeito das pessoas envolvidas, tendo sido coletadas as seguintes respostas:

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?		
	MULHERES	HOMENS
Defensor(a) contra defensor(a)	47	17
Defensor(a) contra servidor(a)	30	10
Defensor(a) contra estagiário(a)	22	9
Defensor(a) contra usuário(a) do sistema	20	9
Servidor(a) contra servidor(a)	12	27
Servidor(a) contra estagiário(a)	5	4
Servidor(a) contra usuário(a) do sistema	12	6
Estagiário(a) contra estagiário(a)	3	2
Estagiário(a) contra usuário(a) do sistema	2	5
Usuário(a) do sistema contra usuário(a) do sistema	7	2
Servidor(a) contra Defensor(a)	8	4
Estagiário(a) contra Defensor(a)	2	1
Usuário(a) do sistema contra Defensor(a)	33	3
Estagiário(a) contra Servidor(a)	0	3
Usuário(a) do sistema contra Servidor(a)	14	3
Usuário(a) do sistema contra Estagiário(a)	11	1

- **Você acredita que já foi vítima de machismo na Defensoria Pública da Bahia?**

Neste quesito, a maior parte das respostas foi negativa (74,3%). Entretanto, é possível observar que 98,3% das respostas afirmativas foram dadas por Defensoras Públicas. Apenas 1 (um) homem declarou ter sido vítima de machismo da Defensoria, enquanto que, entre as mulheres, foram 58 respostas positivas.

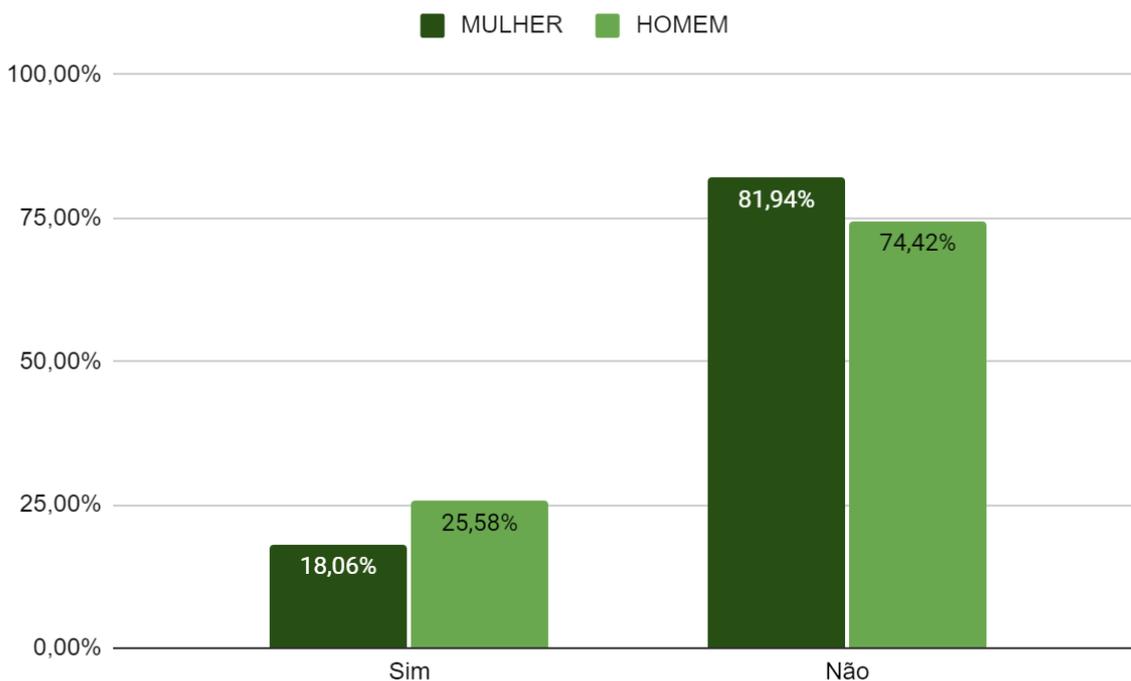


#### Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foi o autor?

	MULHERES	HOMENS
Defensor(a)	42	1
Servidor(a)	29	0
Usuário(a) dos serviços	27	0

- **Você se considera machista?**

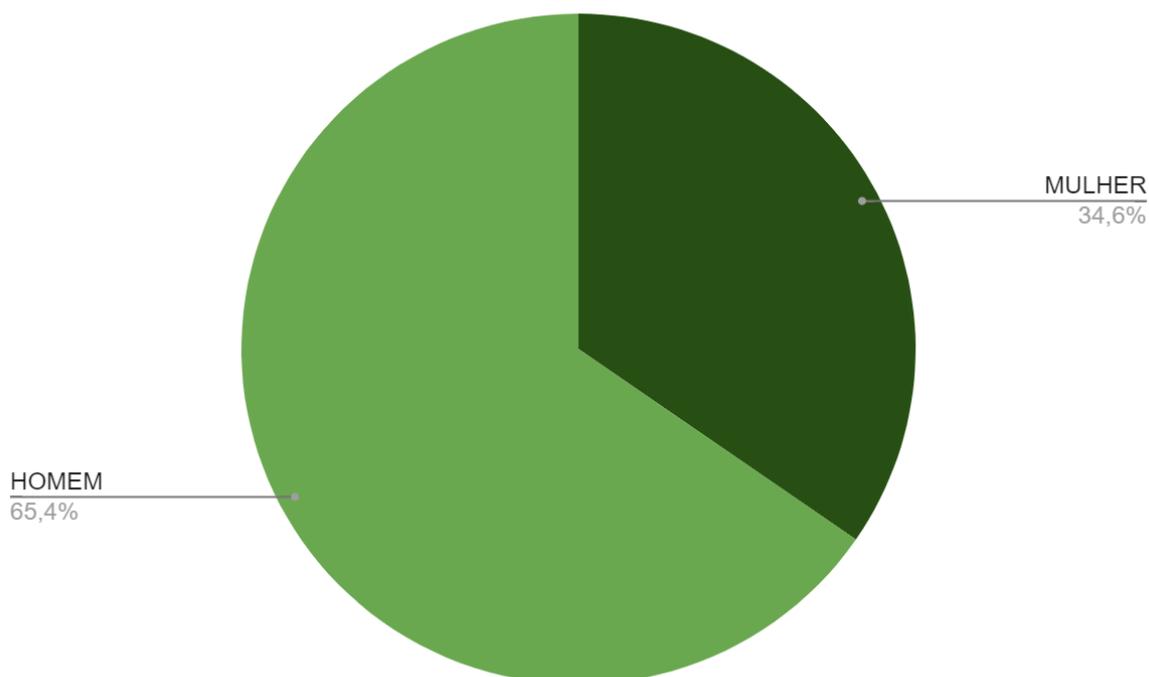
Quando perguntados se consideram-se machistas, os(as) entrevistados(as), em sua maioria (79,1%), responderam que não. No universo dos indivíduos do gênero masculino, 25,6% se consideram machistas. Entre as mulheres, o percentual foi de 18,06%.



- **Você conta ou ri de piadas machistas?**

Em sua maioria, os(as) entrevistados(as) responderam negativamente: 88,7% dizem que não contam ou riem de piadas machistas.

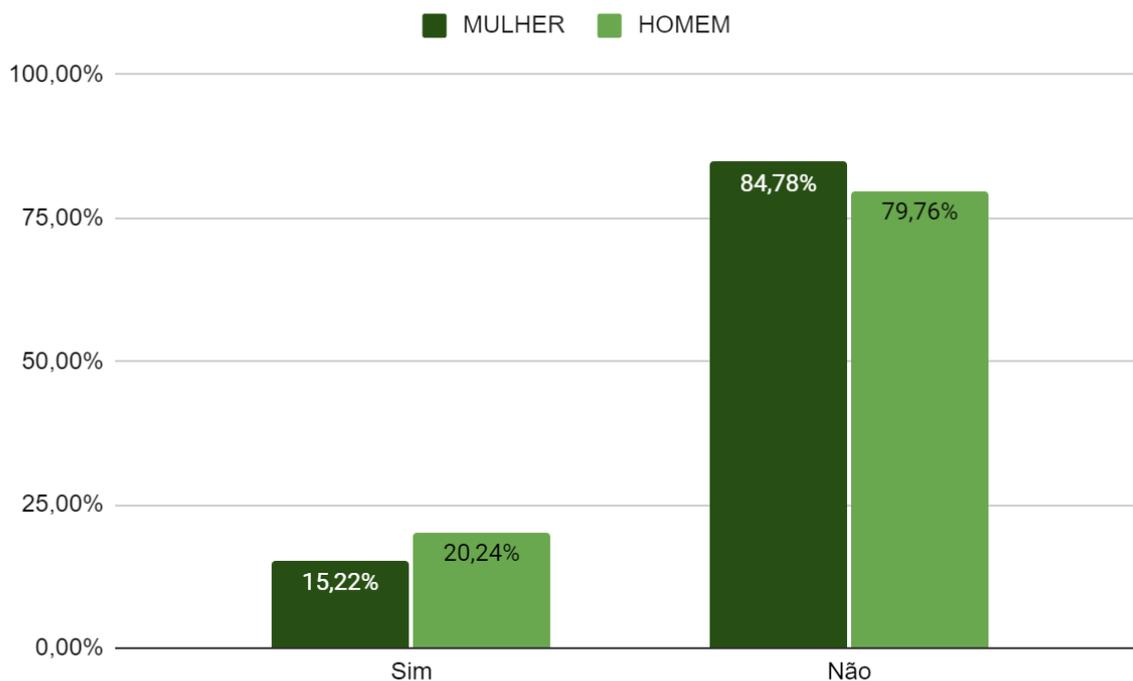
Dentre as respostas positivas, 65,4% foram dadas por homens. Em números absolutos, 17 (dezesete) respostas de pessoas do gênero masculino, e 9 (nove) no gênero feminino, distribuídas de acordo com o gráfico abaixo:



- **Você acha que o machismo é um problema individual, de falta de bom senso?**

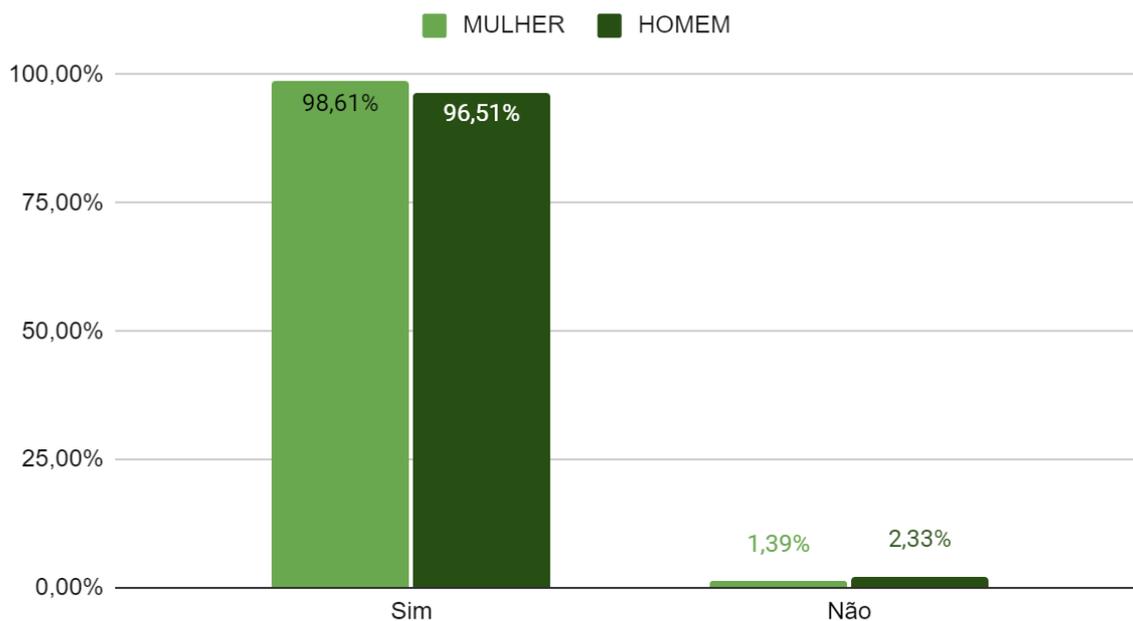
Quando perguntados(as) se machismo seria um problema individual, dos 230 (duzentos e trinta) entrevistados(as), 184 (cento e oitenta e quatro) respostas foram negativas (80%). As respostas positivas totalizaram 38 (trinta e oito), e 55,3% delas foram dadas por mulheres.

Quanto ao gênero masculino, observa-se que 20,2% dos Defensores Públicos que responderam ao censo acreditam que machismo é um problema individual de falta de bom senso.



- O machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres e se manifesta mesmo quando não há intenção?

Neste quesito, 97,8% das pessoas entrevistadas responderam que sim. Estas respostas estão divididas de acordo com o gênero como se vê no gráfico abaixo:

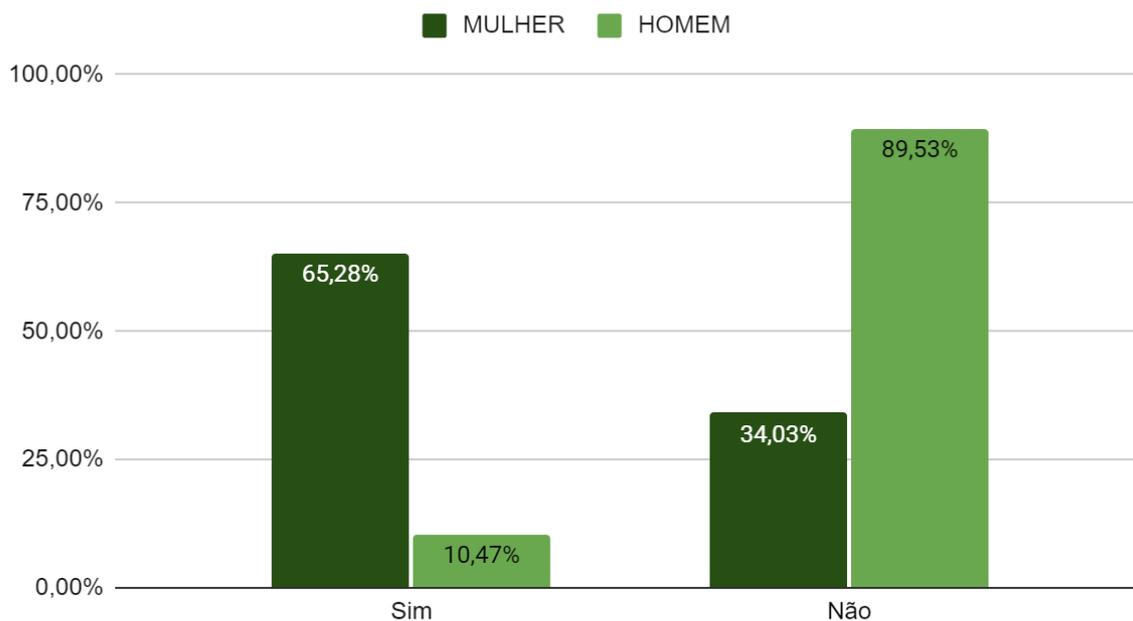


O machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulhere...

- No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativa por parte dos(as) assistidos(as)?

Entre as Defensoras e Defensores Públicos entrevistados, 44,8% disseram já ter vivenciado reações negativas por parte dos assistidos em razão do gênero. No gráfico abaixo, analisamos os números considerando cada gênero como um grupo isolado.

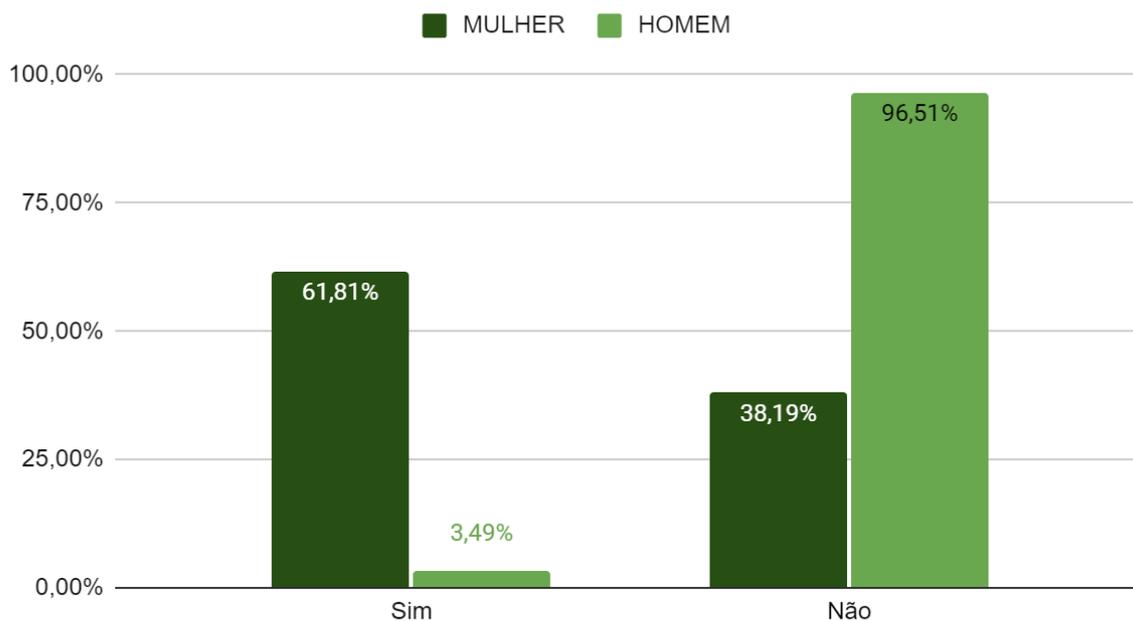
É possível observar que 65,28% das Defensoras Públicas já vivenciou este tipo de situação, enquanto que, entre Defensores Públicos, esse percentual é reduzido a 10,47%.



No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativ...

- No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativa por parte de outros profissionais do sistema de justiça?

Noventa e duas pessoas responderam afirmativamente a este quesito, sendo certo que 96,7% dessas respostas foram dadas por mulheres:



No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativ...

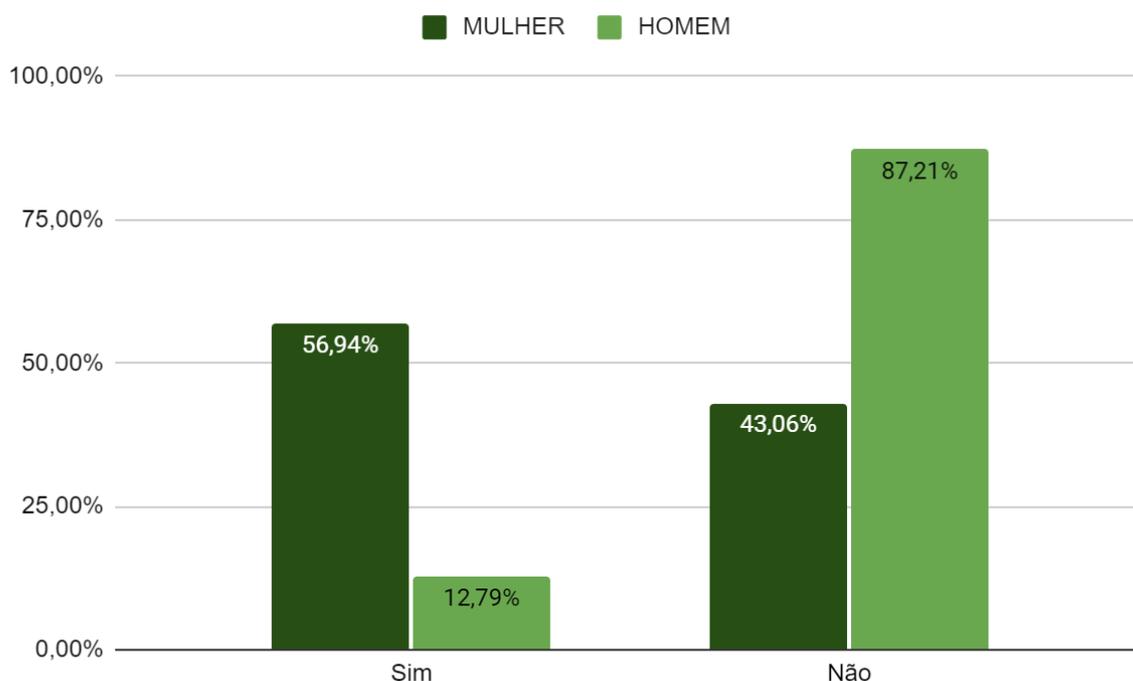
Quando questionados(as) de onde partiram tais reações negativas, foram coletadas as seguintes respostas:

Se sim, de qual instituição?		
	MULHERES	HOMENS
Ministério Público	53	0
Poder Judiciário	66	3
Polícia	55	1
secretário municipal	1	0
Advocacia	23	1
Cartórios Extrajudiciais	2	0
Advocacia Pública	4	0
Prefeito	1	0
Funcionário do sistema prisional	2	0
Defensoria Pública do Estado da Bahia	1	0

- Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você percebe mais dificuldades no exercício da profissão?

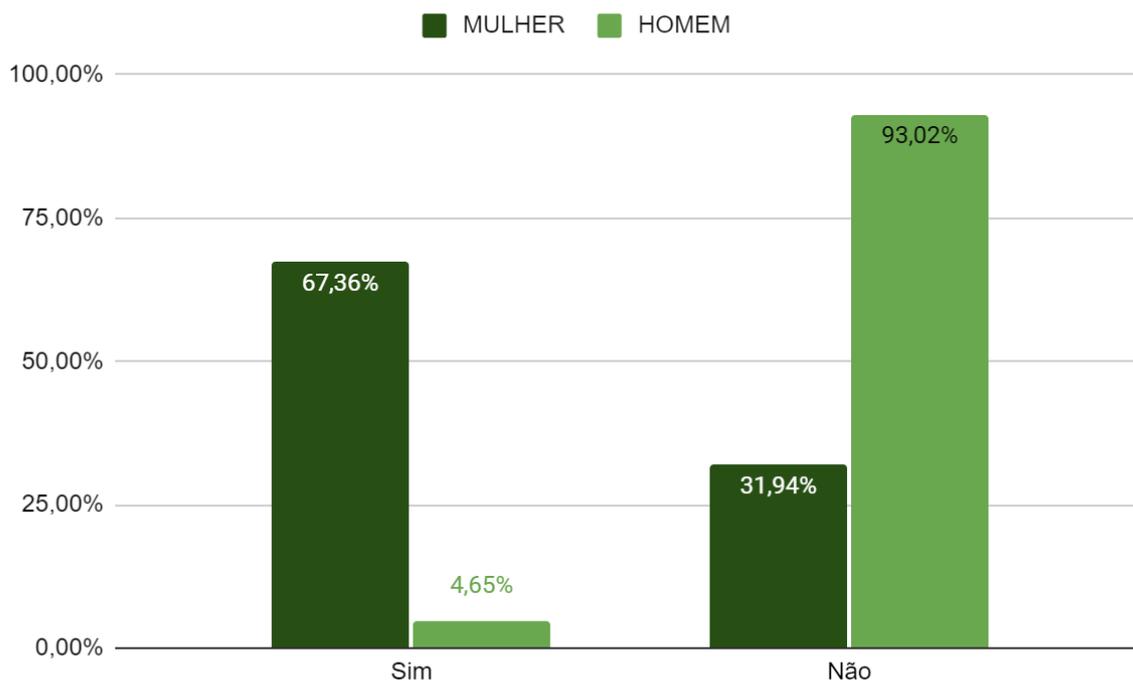
Neste quesito as respostas negativas formam a maioria (59,6%). Ainda assim, foi possível observar que, das 93 (noventa e três) pessoas que responderam perceber mais dificuldades no exercício da profissão, 88,2% delas são do gênero

feminino (o que equivale a 56,94% do total de Defensoras Públicas que participaram do Censo).



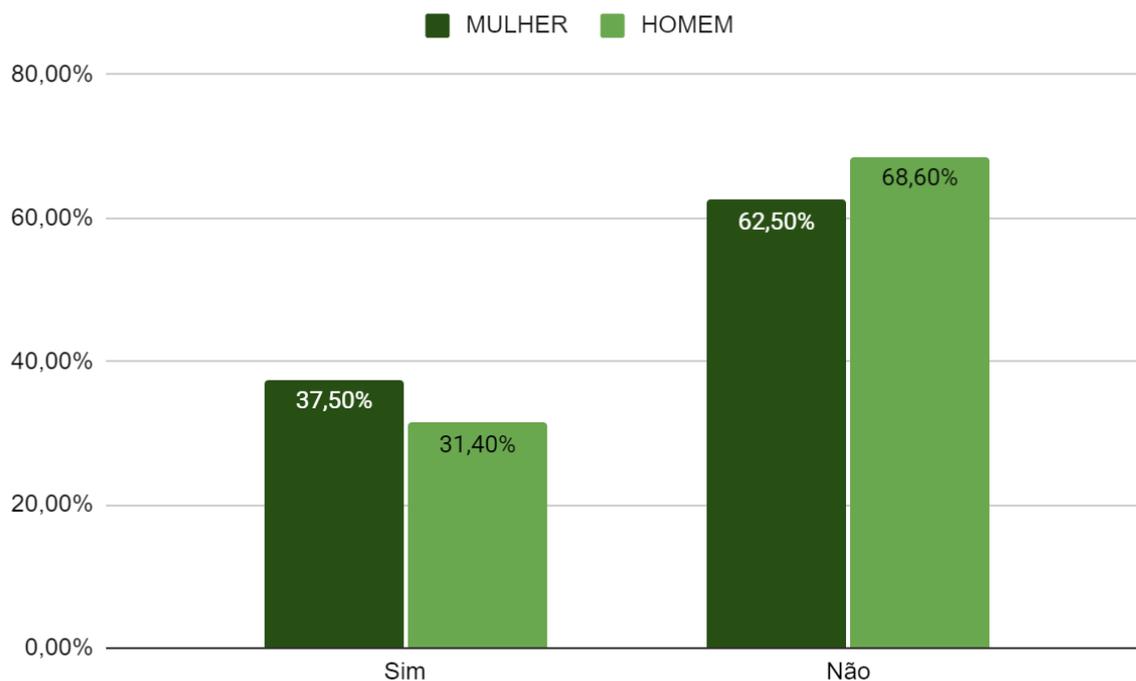
- Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão?

Cento e uma pessoas responderam que “sim” a este quesito, das quais 96% foram dadas por mulheres. É possível afirmar, portanto, que 67,4% das Defensoras Públicas que responderam ao Censo acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão, enquanto que, entre os homens, esse percentual é de apenas 4,6%.



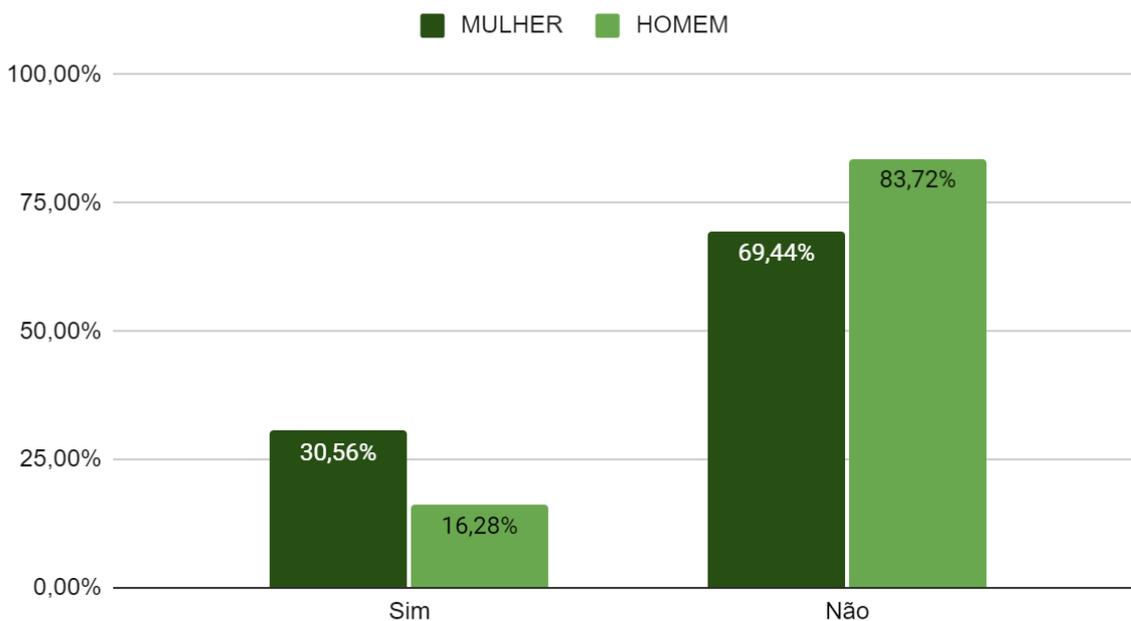
- Você já ocupou alguma função de confiança na Defensoria Pública?

Em números absolutos, 54 (cinquenta e quatro) Defensoras Públicas declararam já ter ocupado função de confiança dentro da Defensoria Pública. Dentre os homens, esse número é de 27 (vinte e sete). A análise proporcional a partir de um recorte de gênero pode ser visualizada a partir do gráfico abaixo:



- Você já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares?

Dentre as respostas afirmativas, 75,9% foram dadas por mulheres. É possível afirmar, portanto, que dentre as Defensoras Públicas que responderam ao questionário, 30,6% afirmaram já ter precisado renunciar a algum trabalho ou função de confiança por razões familiares. Entre os homens, esse percentual é apenas 16,3%.



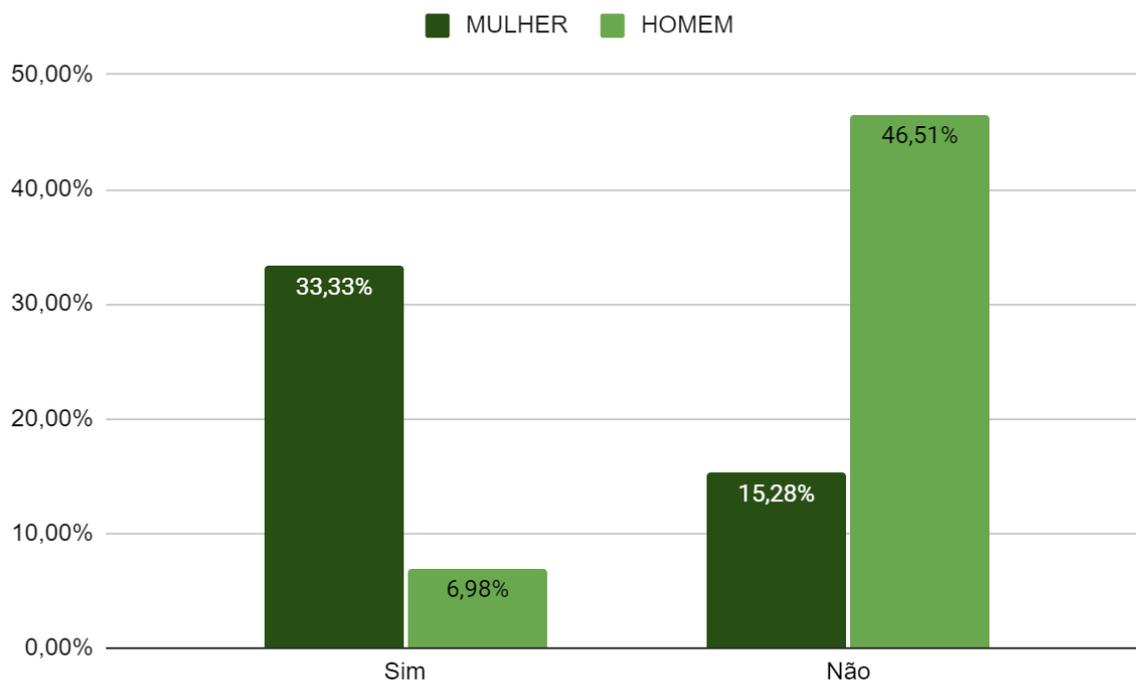
Você já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares?

- **Você encontrou dificuldades no retorno ao trabalho após a licença maternidade/paternidade?**

No geral, 53,4% das Defensoras e Defensores Públicos responderam que não encontraram dificuldades no retorno após licença maternidade/paternidade.

Observando isoladamente cada gênero, infere-se que 33,3% das Defensoras Públicas que responderam ao Censo declararam ter encontrado dificuldades no retorno após licença maternidade. No grupo dos indivíduos do gênero masculino, este número representa aproximadamente 7%.

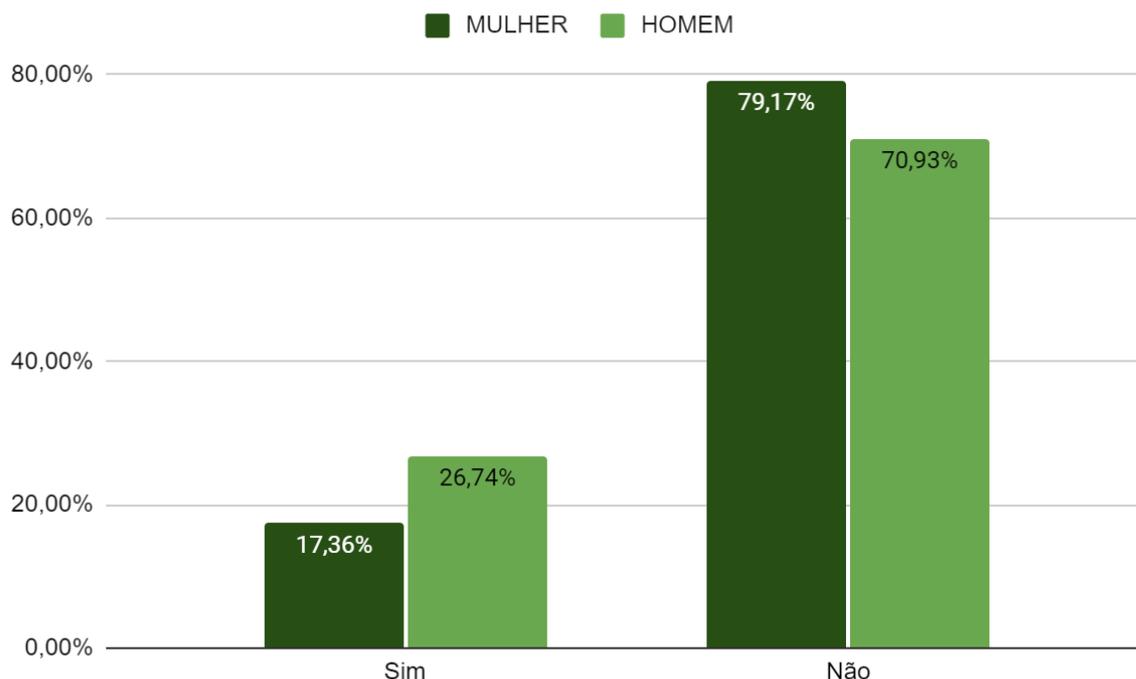
Para cálculo dos percentuais, foram levadas em consideração as respostas "NÃO SE APLICA". Todavia, para fins de melhor compreensão, tais respostas não estão representadas graficamente.



- Você já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública?

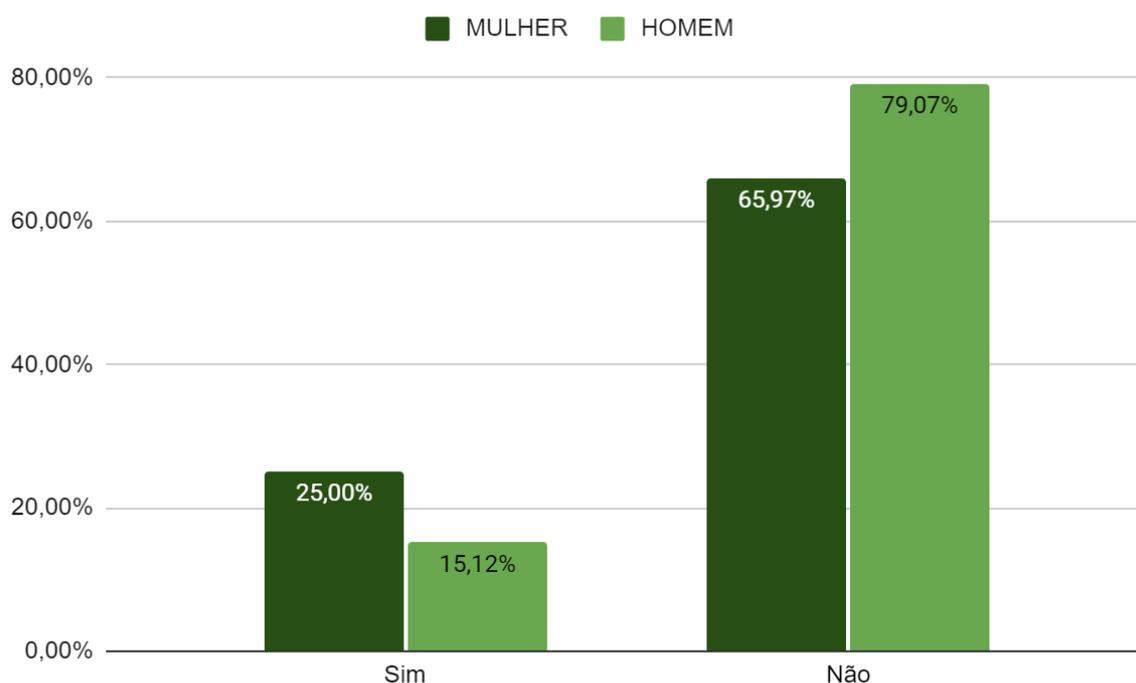
Entre os Defensores Públicos, 26,7% afirmaram que já se candidataram a cargos eletivos dentro da Defensoria Pública. Entre as Defensoras Públicas, esse percentual cai para 17,4%.

As respostas “NÃO SE APLICA”, embora consideradas para cálculo dos percentuais, não estão representadas graficamente.



- Você teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo por questões pessoais?

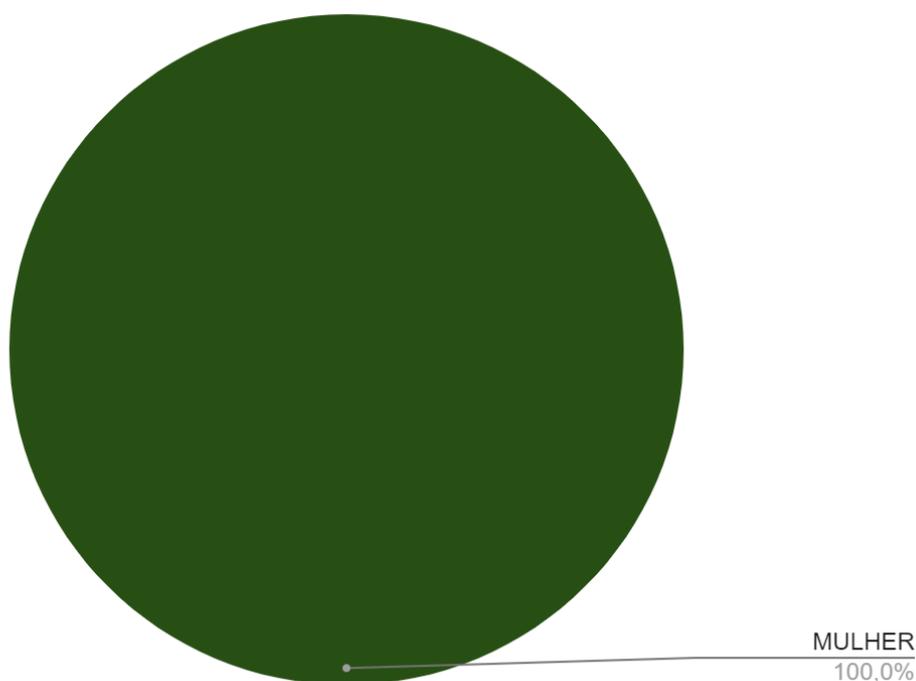
No geral, a maioria (70%) das respostas a este quesito foi negativa. No entanto, entre as Defensoras Públicas, 25% afirmou que já deixou de se candidatar a cargos eletivos da instituição por questões pessoais. Entre os Defensores Públicos, esse percentual é de 15,1%.



- Suas opiniões ou pontos de vista são frequentemente minimizados ou relativizados em reuniões de trabalho em razão do seu gênero?

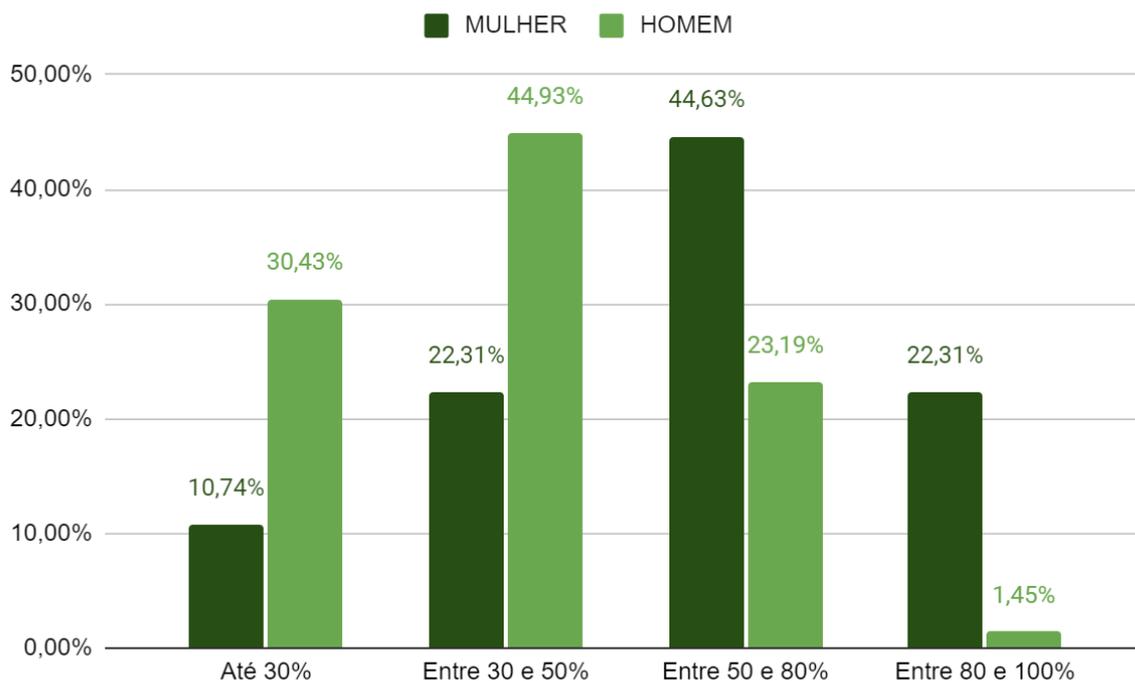
À semelhança do anterior, 70% das respostas dadas ao quesito foram negativas.

Entretanto, todas as respostas afirmativas ao quesito foram dadas por mulheres. Pode-se afirmar, dessa forma, que 11,1% do total de Defensoras que participaram desta pesquisa informaram que suas opiniões e pontos de vista são frequentemente minimizados ou relativizados em reuniões de trabalho em razão do seu gênero.



- Qual porcentagem, em média, de tarefas/cuidados domésticos fica sob sua responsabilidade?

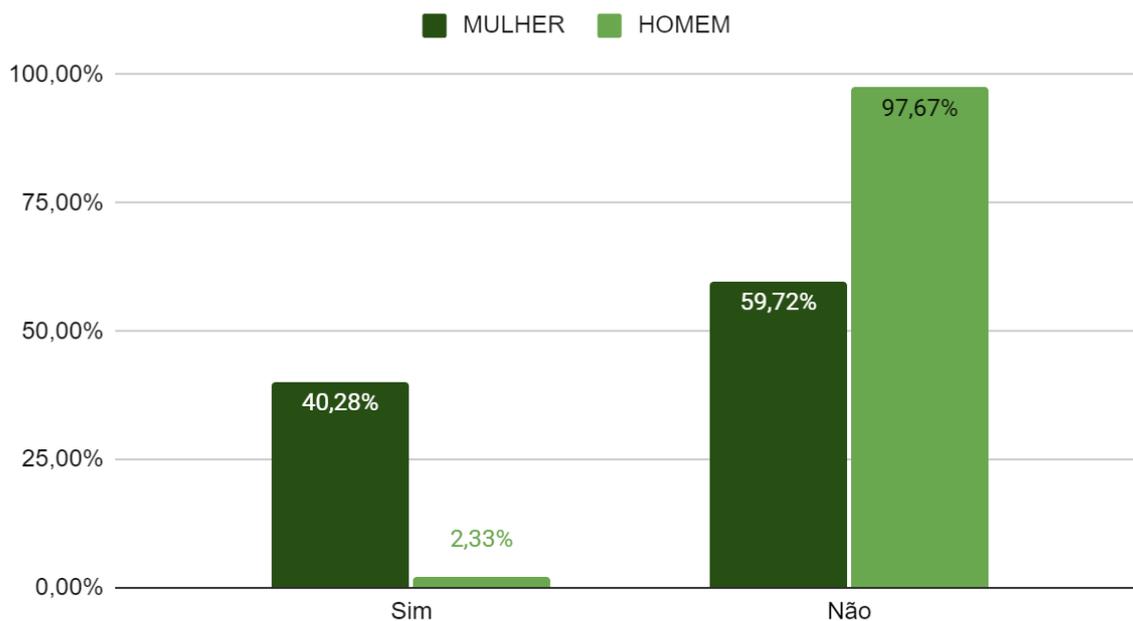
Questionadas a respeito da divisão do trabalho doméstico, 66,9% das mulheres (excluídas as que moram sozinhas) afirmaram que assumem mais da metade das tarefas domésticas. Entre os homens (excluídos os que moram sozinhos), apenas 24,6% deles assumem mais da metade destas mesmas obrigações domésticas.



- Você já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho em razão do seu gênero?

Esta pergunta recebeu 60 (sessenta) respostas afirmativas, sendo certo que 58 (cinquenta e oito) delas foram dadas por Defensoras Públicas, o que corresponde a 96,7% do total de respostas.

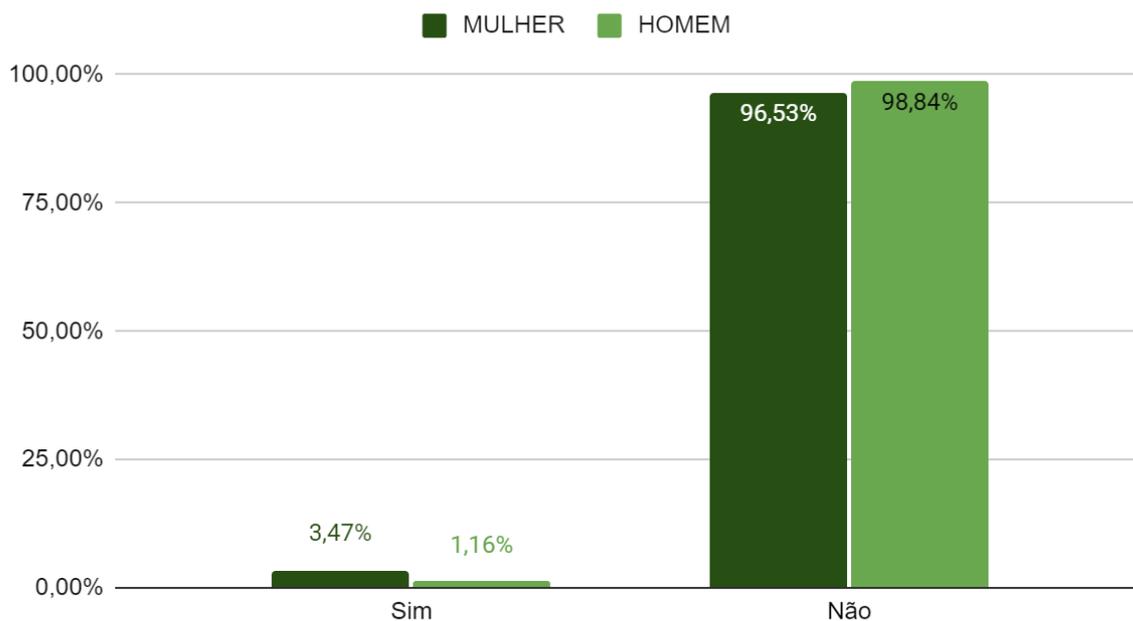
Considerando o universo de Defensoras e Defensores Públicos que participaram do Censo, conclui-se que 40,3% das Defensoras Públicas já foi vítima desse tipo de comentário, enquanto apenas 2,3% de Defensores Públicos afirmou ter enfrentado a mesma situação.



Você já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida...

- Acha que já deixou de ser escolhido(a) para cargo de chefia em razão do seu gênero?

Dentre as respostas, 224 (duzentas e vinte e quatro) pessoas responderam negativamente, o que representa 97,4% do total de respostas. Contudo, 6 (seis) pessoas responderam afirmativamente, sendo que 5 (cinco) são mulheres, o que corresponde a 83,3% das respostas afirmativas.

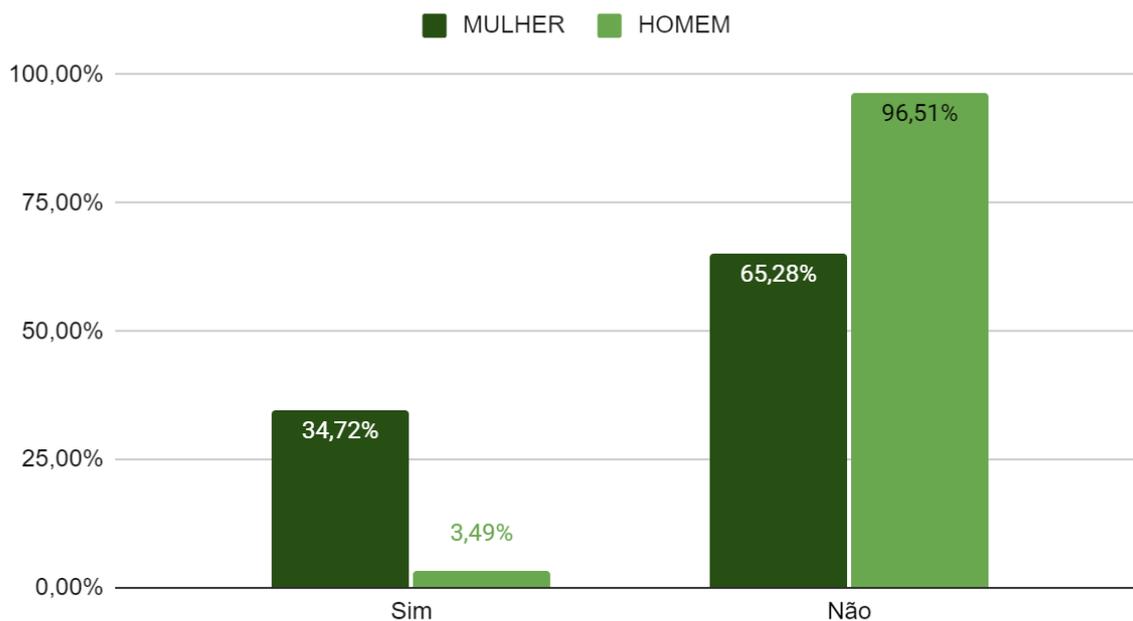


Acha que já deixou de ser escolhido(a) para cargo de chefia em razão do seu gênero?

- Já sofreu cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho?

Também esse quesito contou com respostas majoritariamente negativas. Todavia, dentre as respostas afirmativas, 50 (94,3%) pertencem a Defensoras Públicas, o que corresponde a 94,3% do total.

Desse modo, 34,7% das Defensoras Públicas já foi vítima desse tipo de comentário, enquanto que os homens na mesma situação representam apenas 3,5%, aproximadamente.

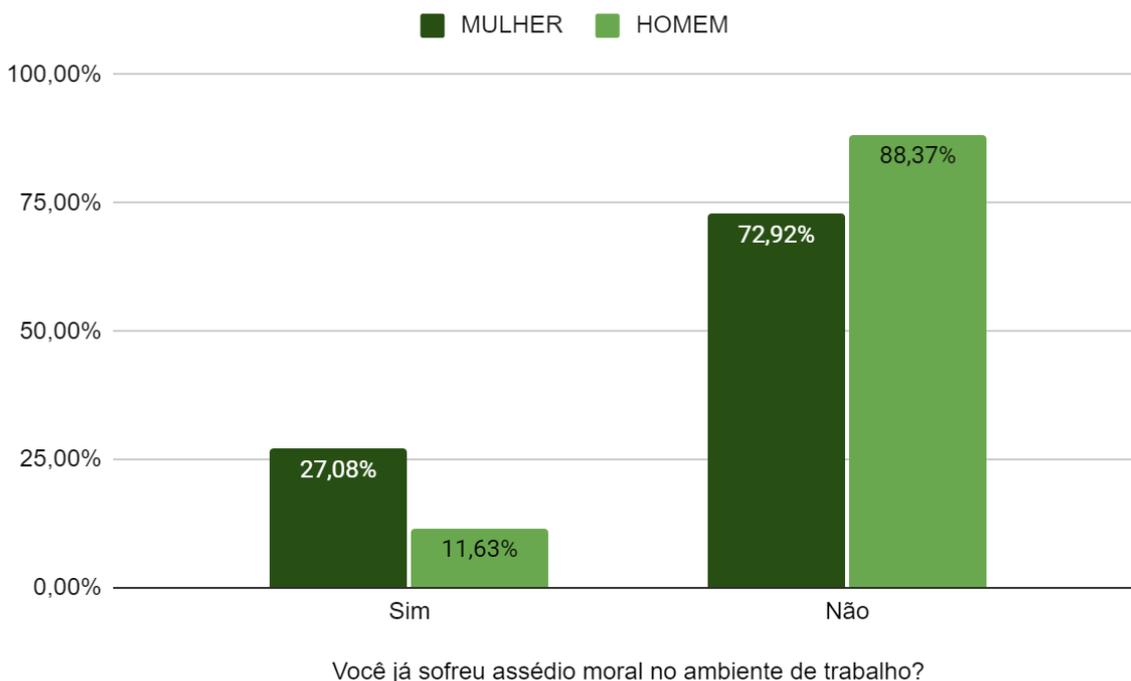


Já sofreu cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente...

- **Você já sofreu assédio moral no ambiente de trabalho?**

Esta pergunta recebeu 49 (quarenta e nove) respostas afirmativas, sendo que 39 (trinta e nove) delas foram dadas por Defensoras Públicas.

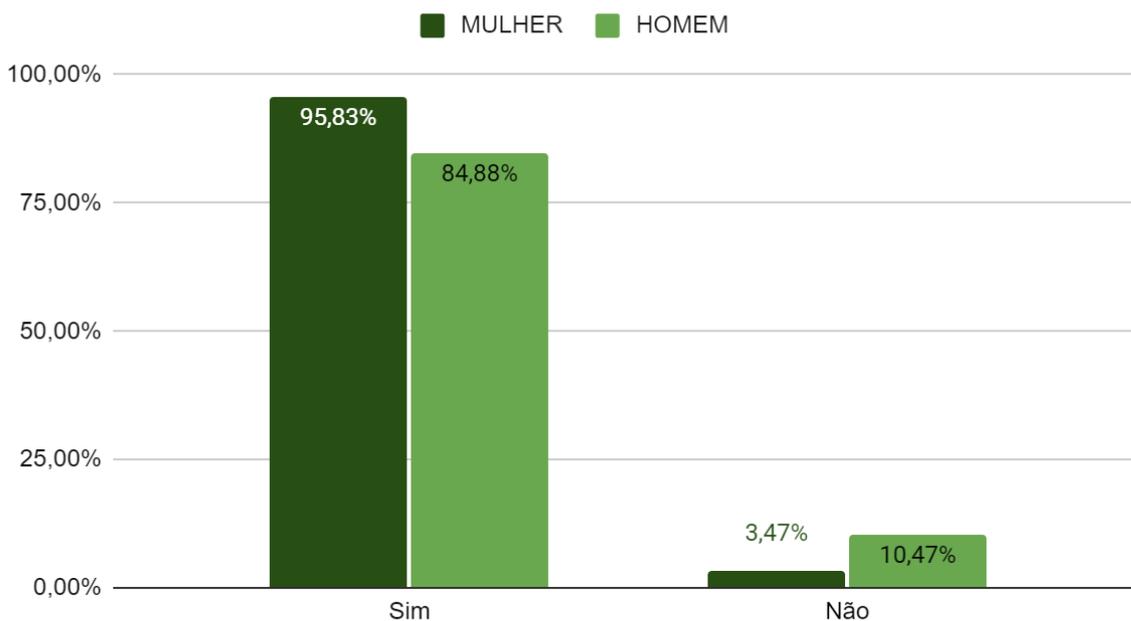
Portanto, 27% das Defensoras Públicas já foi vítima desse tipo de comentário, enquanto que os homens na mesma situação representam 11,6% do total.



- Acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/BA?

Do total de 230 (duzentos e trinta) Defensoras e Defensores Públicos que responderam ao censo, 211 (duzentos e onze) afirmam achar importante que mais mulheres participem de cargos eletivos e de direção na Defensoria Pública.

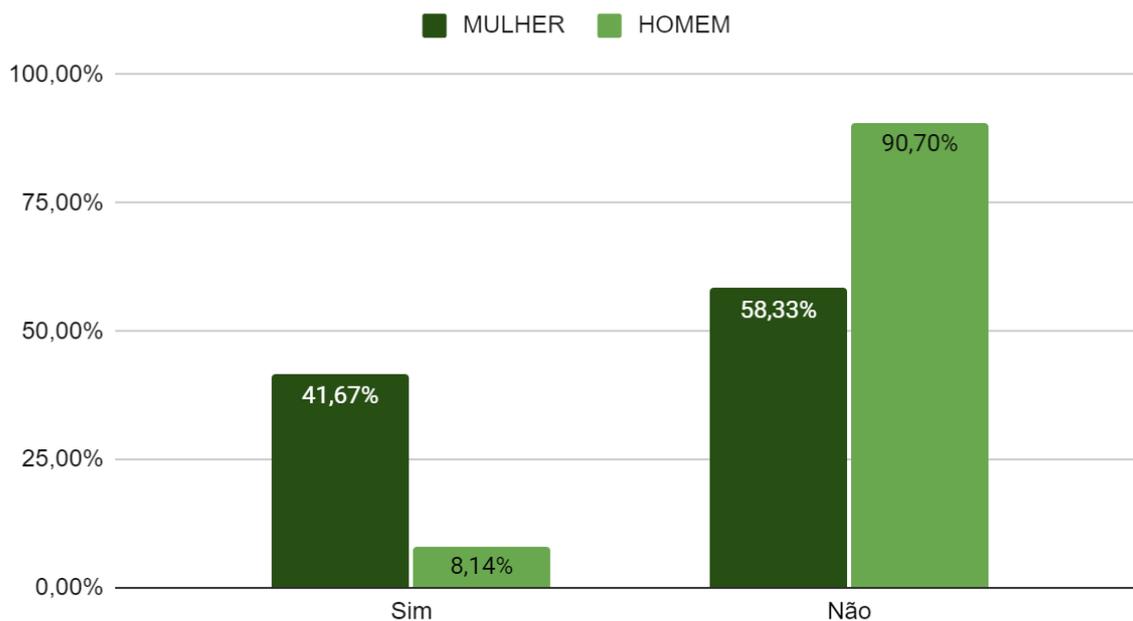
Entretanto, das 14 (catorze) respostas negativas, 9 (nove) foram dadas por Defensores Públicos, dentre os quais 6 (seis) negaram a existência do machismo na instituição e 8 (oito) responderam que não se consideram machistas.



Acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/B...

- No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como se você fosse incapaz de compreender sozinho(a)?

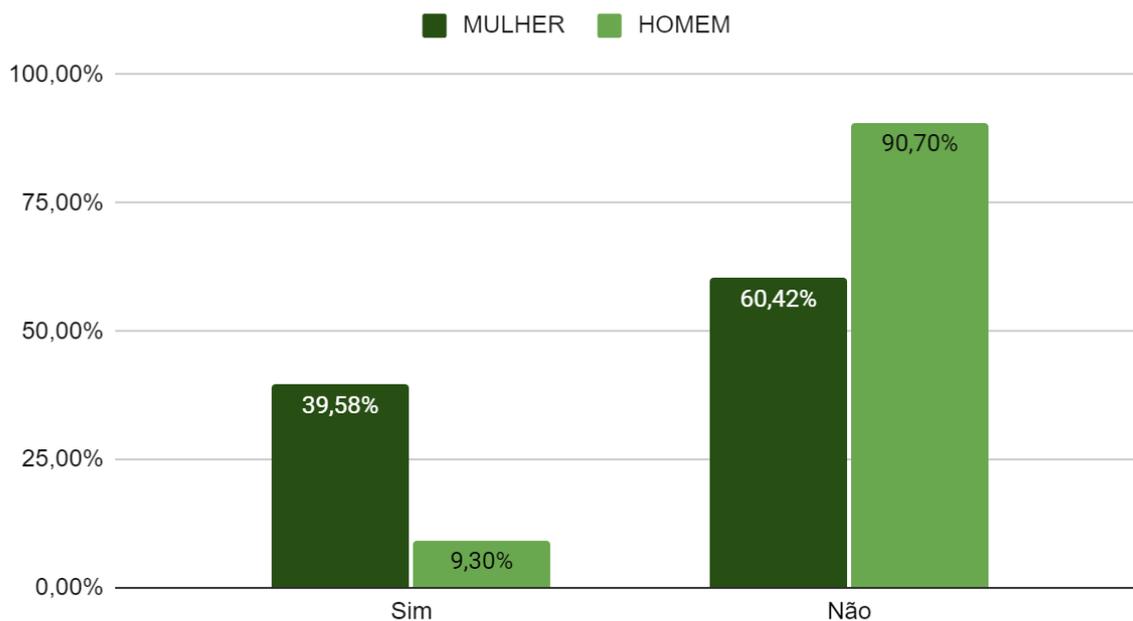
67 (sessenta e sete) respostas foram afirmativas, sendo que 60 (sessenta) são respostas femininas. Dessa forma, é possível constatar que aproximadamente 41,7% das Defensoras Públicas já foi vítima desse tipo de situação, enquanto que os homens na mesma categoria representam apenas 8,1% do total.



No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como s...

- No ambiente de trabalho, você já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão de ter sido constantemente interrompido(a) por pessoa de outro gênero?

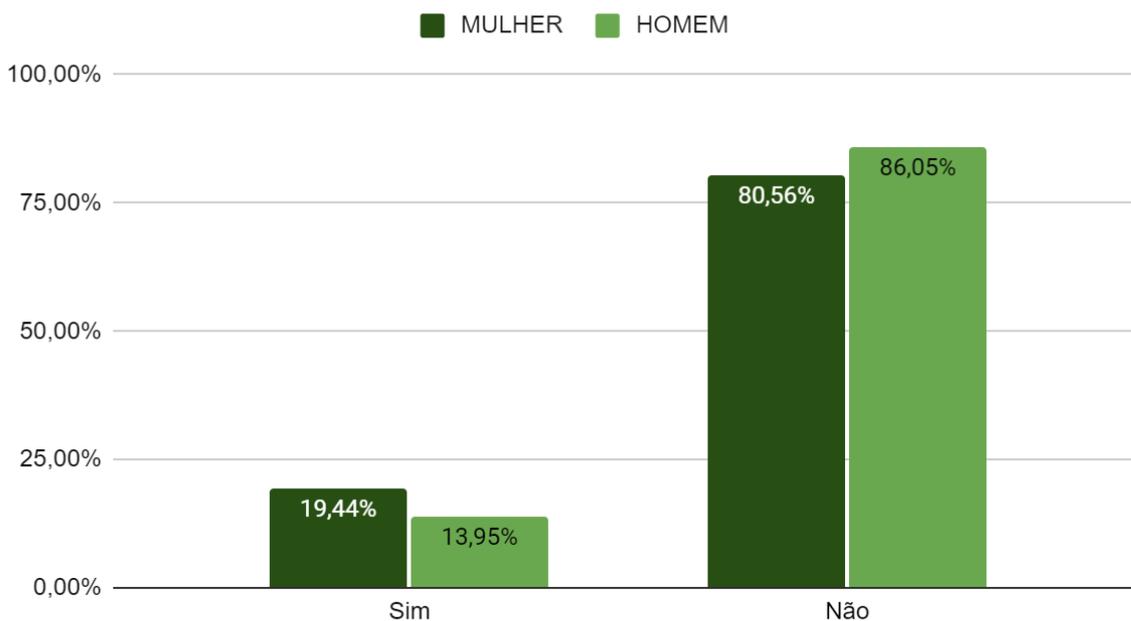
Nesse quesito, 65 (sessenta e cinco) respostas foram afirmativas - 28,3% do total de entrevistados -, sendo certo que 57 (cinquenta e sete) dessas respostas pertencem a mulheres. Portanto, 39,6% das Defensoras Públicas já foram vítima dessa situação, enquanto que os homens na mesma categoria representam 9,3% do total.



No ambiente de trabalho, você já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão...

- No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já se apropriou e levou crédito por uma ideia sua?

Nesse quesito, 40 (quarenta) respostas foram afirmativas, sendo que 28 (vinte e oito) delas pertencem a mulheres. Assim, é possível dizer que 19,4% das Defensoras Públicas vivenciaram essa situação, enquanto que, entre os Defensores Públicos, esse percentual é de 13,9%.



No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já se apropriou e levou crédito por um...

### 3.2 SERVIDORAS E SERVIDORES

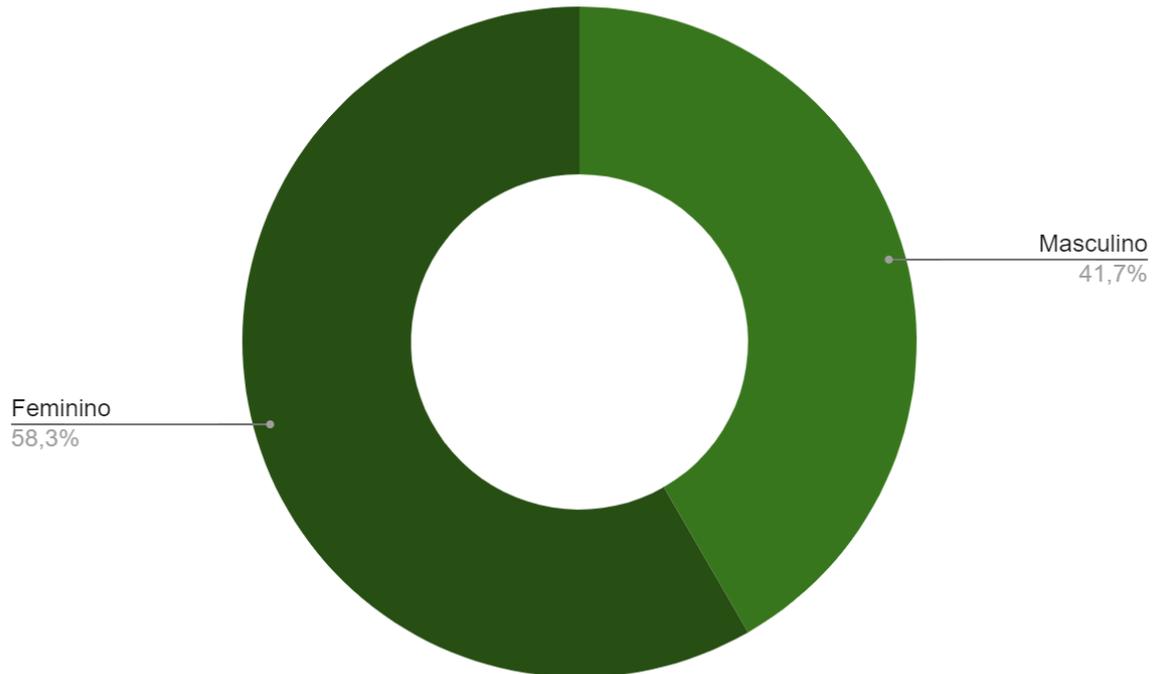
Em números absolutos, 528 (quinhentos e vinte e oito) servidoras e servidores públicos responderam à segunda etapa do Censo da Defensoria Pública da Bahia, o que equivale a 51,8% do quadro institucional nesta categoria.

As respostas concedidas, consolidadas, são as que seguem.

Cabe destacar que, para a análise das respostas desta categoria, foram excluídos os quesitos “Você já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública?” e “Você já teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo por questões pessoais?”, tendo em vista a impossibilidade de que servidoras e servidores públicos se candidatem a cargos eletivos na instituição.

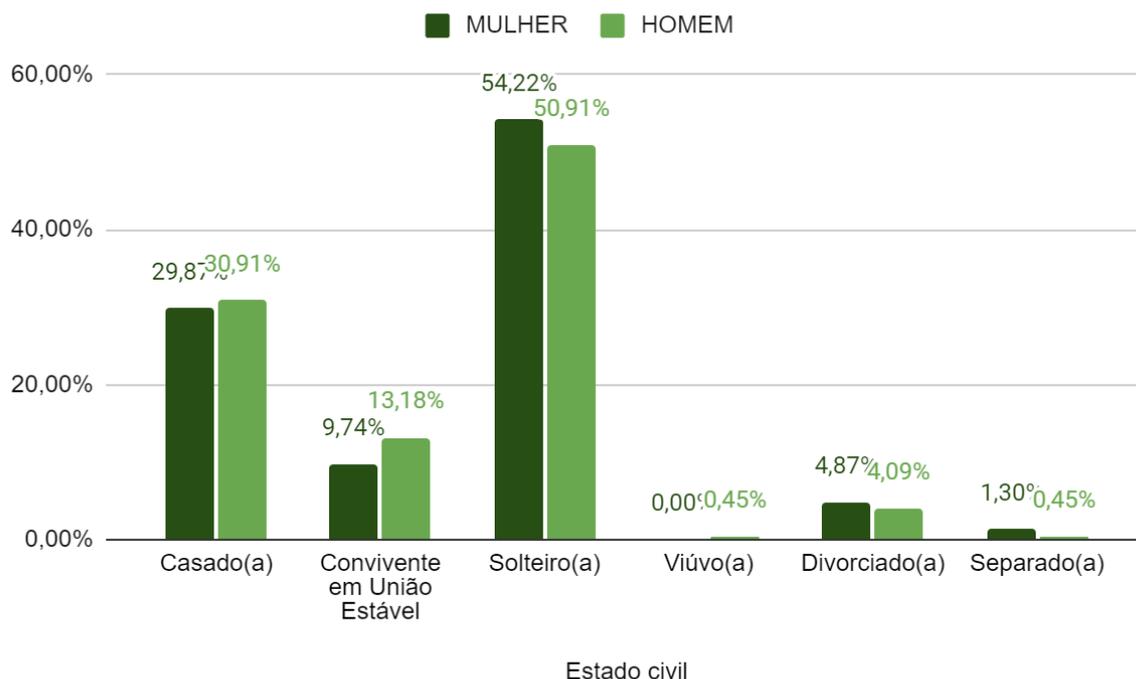
- Qual seu gênero?

Em números absolutos, participaram desta pesquisa 308 (trezentos e oito) servidoras e 220 (duzentos e vinte) servidores públicos, um número semelhante àqueles verificados na 1ª etapa, quando foram coletadas respostas de 315 (trezentos e quinze) servidoras e 246 (duzentos e quarenta e seis) servidores públicos.



- Estado civil

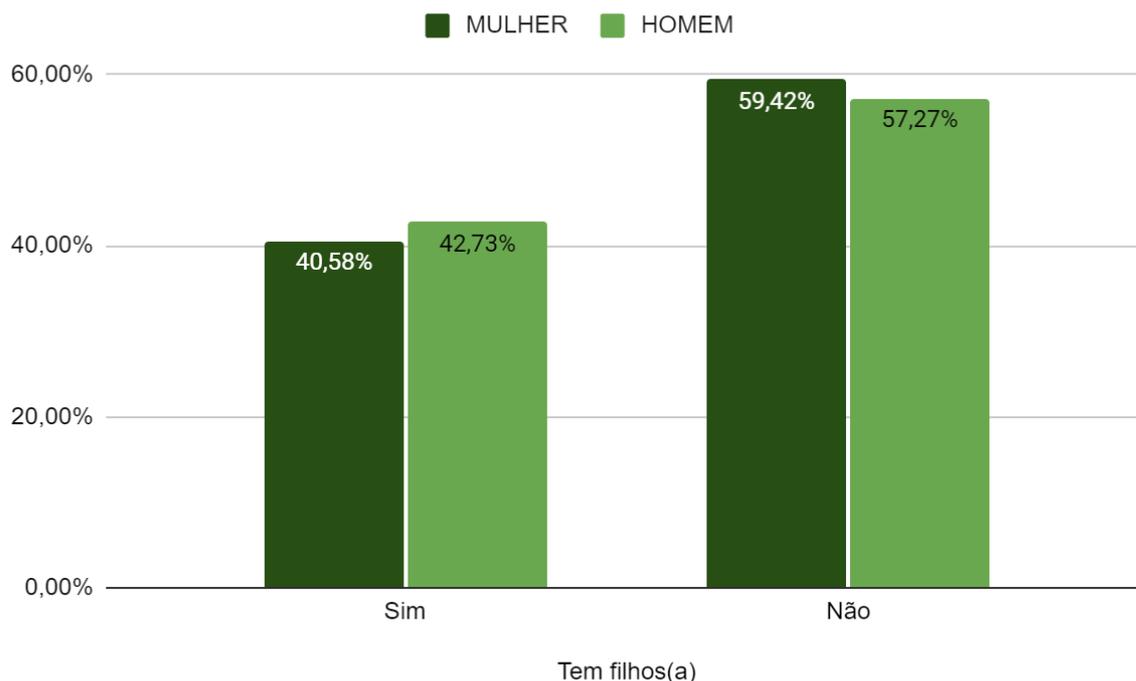
Considerando as respostas a respeito do estado civil, verifica-se haver uma maioria de solteiros(as), que corresponde a 52,8% do total. Casados(as), por sua vez, são 30,3%, enquanto que 11,2% convivem em regime de união estável e 4,5% estão divorciados(as). Separados(as) e viúvos(as) somam 1,2%. Novamente, os números se aproximam muito daqueles obtidos quando da 1ª etapa deste Censo.



No que tange às mulheres, verifica-se que 39,6% estão casadas ou convivem em união estável, percentual inferior ao dos homens em igual situação, que perfaz 44,1% do total.

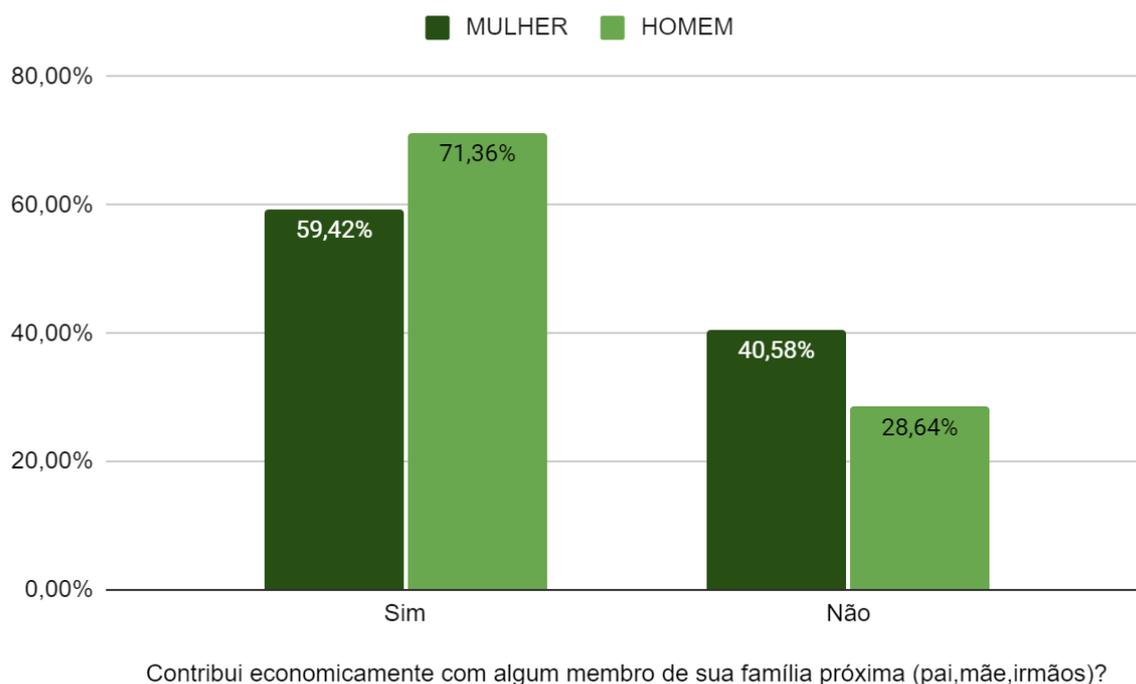
- **Filhos**

Com relação a existência ou não de filhos, 58,5% das respostas foram negativas. Dentre as positivas, verifica-se que mulheres com filhos representam 40,6% do total, enquanto que os homens com filhos são 42,7%.



- **Contribui economicamente com familiares?**

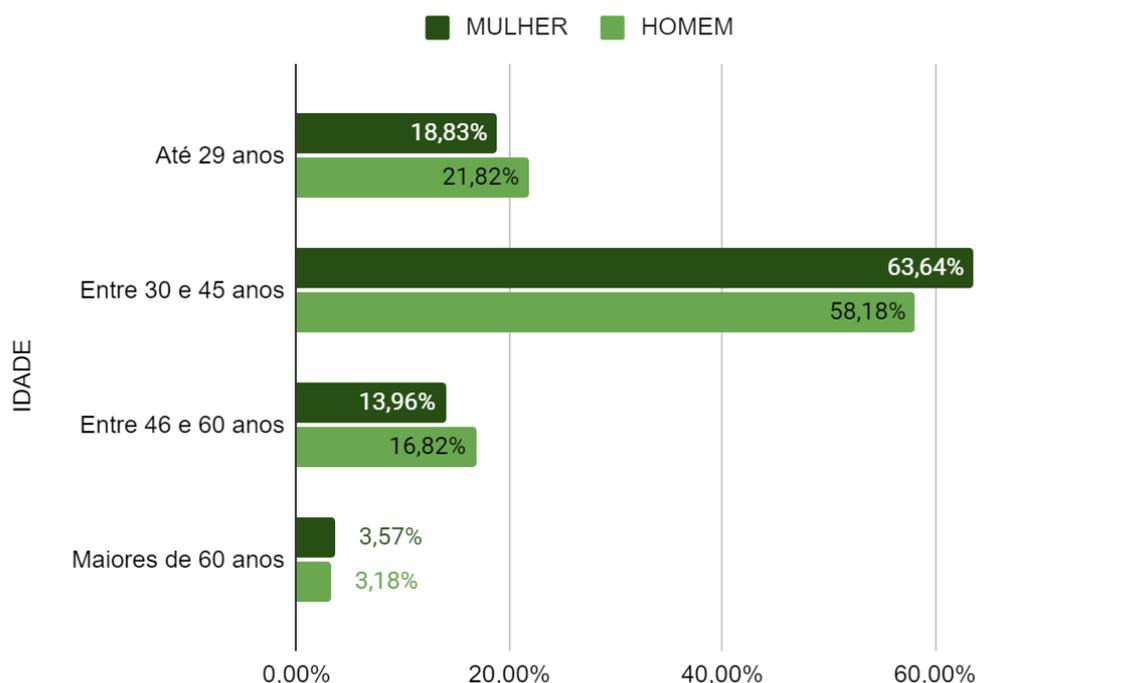
Quando perguntadas se dão alguma contribuição econômica para membros da família próxima como pais e irmãos, 183 (cento e oitenta e três) mulheres disseram que sim (perfazendo 59,4% do total). Entre os homens, esse percentual se eleva, chegando a 71,4%.



- **Idade**

A média de idade desta categoria é de 37,4 anos, sendo que a maior fatia dos(as) servidores(as) se concentra na faixa entre 30 e 45 anos, representando 61,4% do total.

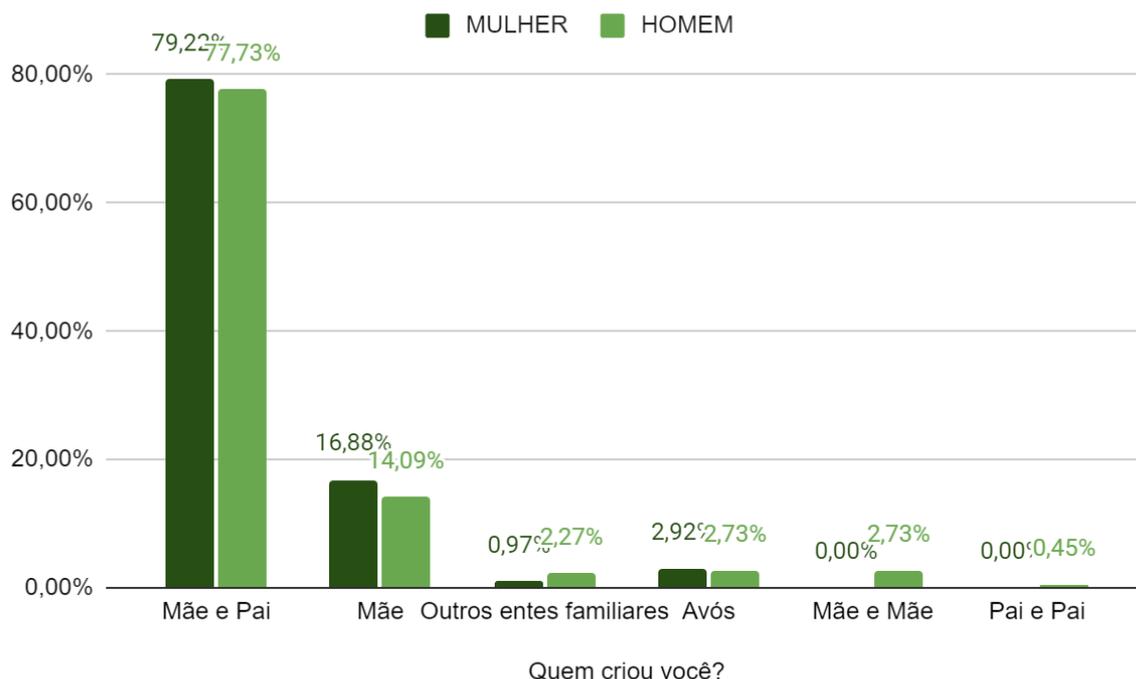
Entre as mulheres a média de idade é um pouco inferior, de 33,2 anos, sendo de 35 anos entre homens.



- **Quem criou você?**

Neste quesito, temos que 78,6% dos(as) respondentes declararam que foram criados(as) por Mãe e Pai.

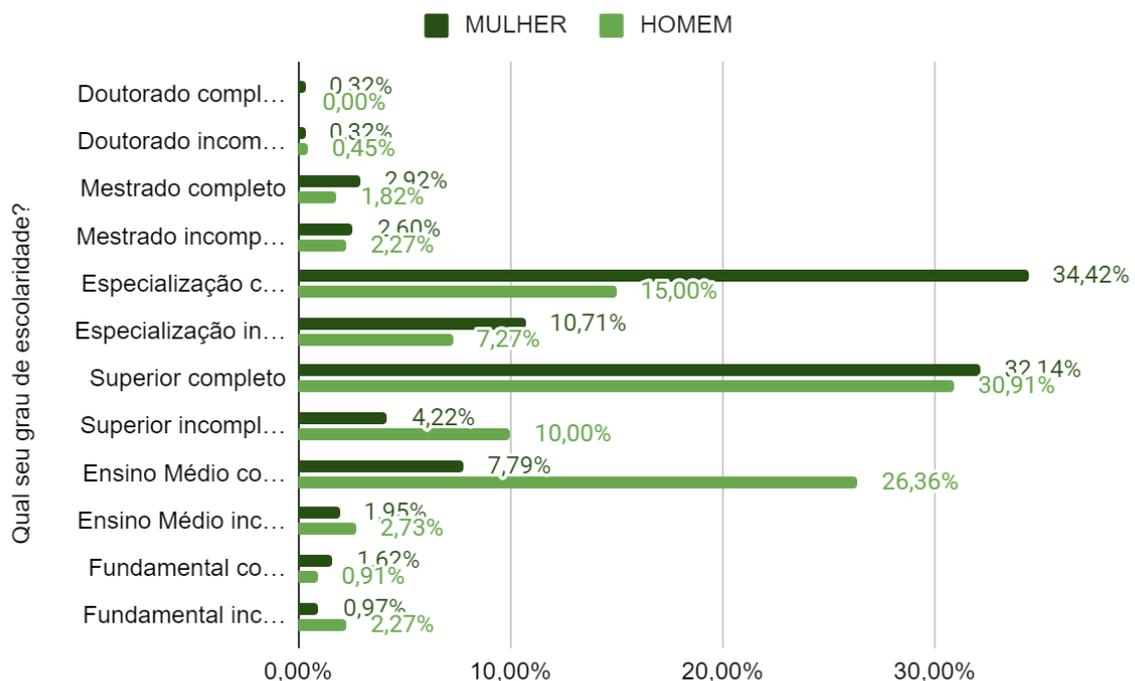
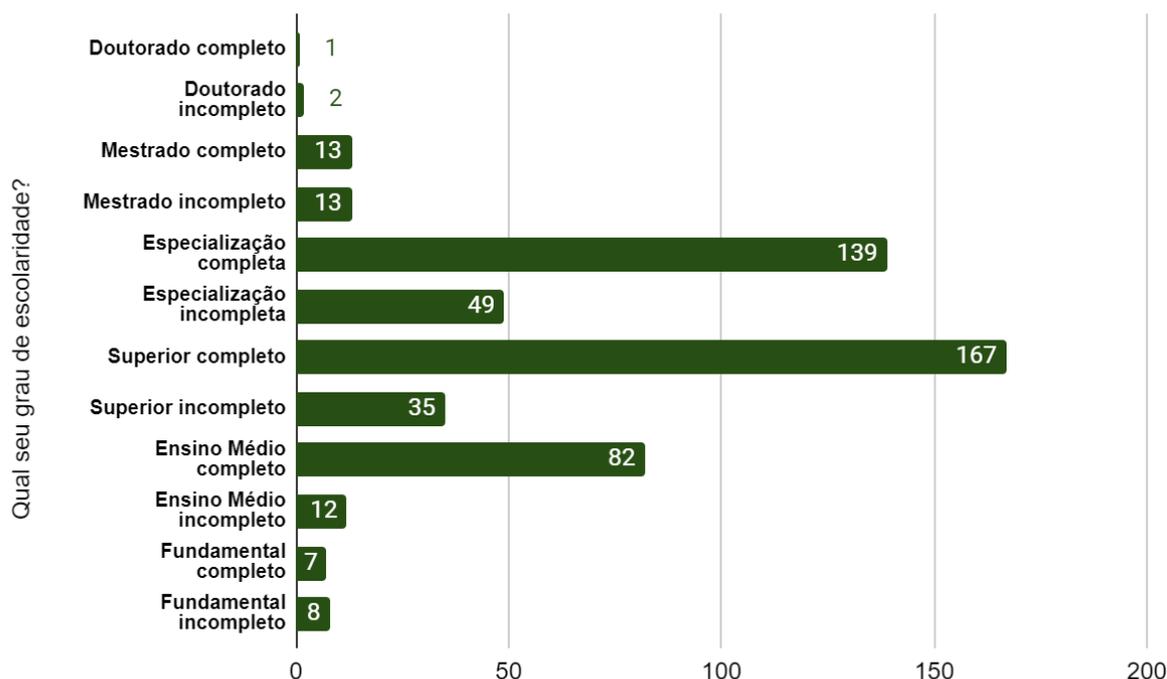
Contudo, oitenta e nove pessoas declararam ter sido criadas em lares que tinham como chefe de família apenas a mãe, o que equivale a 16,8% do total de pessoas entrevistadas.



### ● Escolaridade

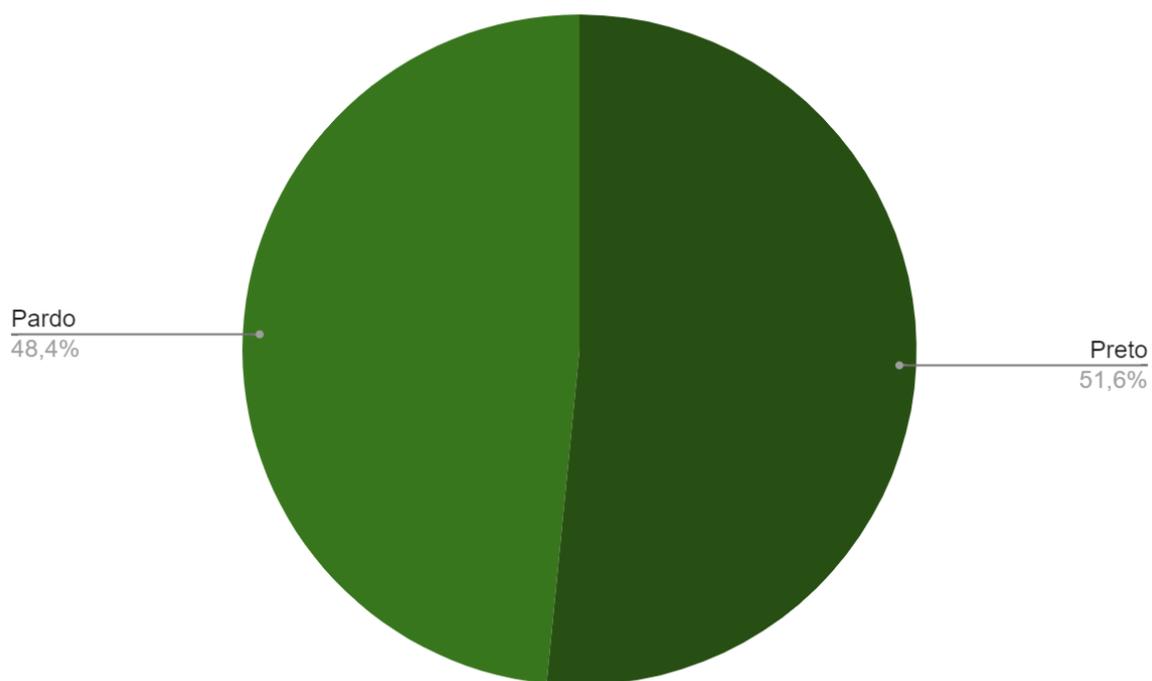
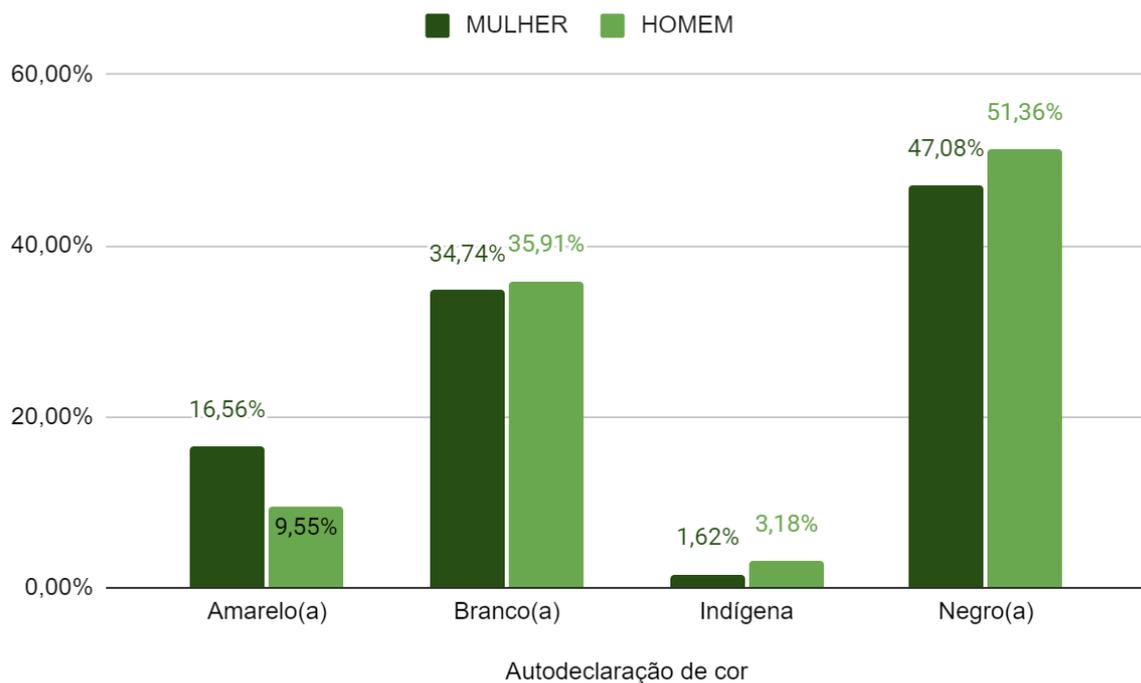
Tal qual se verificou na análise da categoria anterior, na categoria de servidoras e servidores observou-se que, além de estarem em maior número na instituição, as servidoras também detém maiores níveis de escolaridade.

Nesse sentido, o percentual de mulheres que possuem no mínimo uma especialização é de 49,3%, número que é reduzido a 19,5% entre os homens.

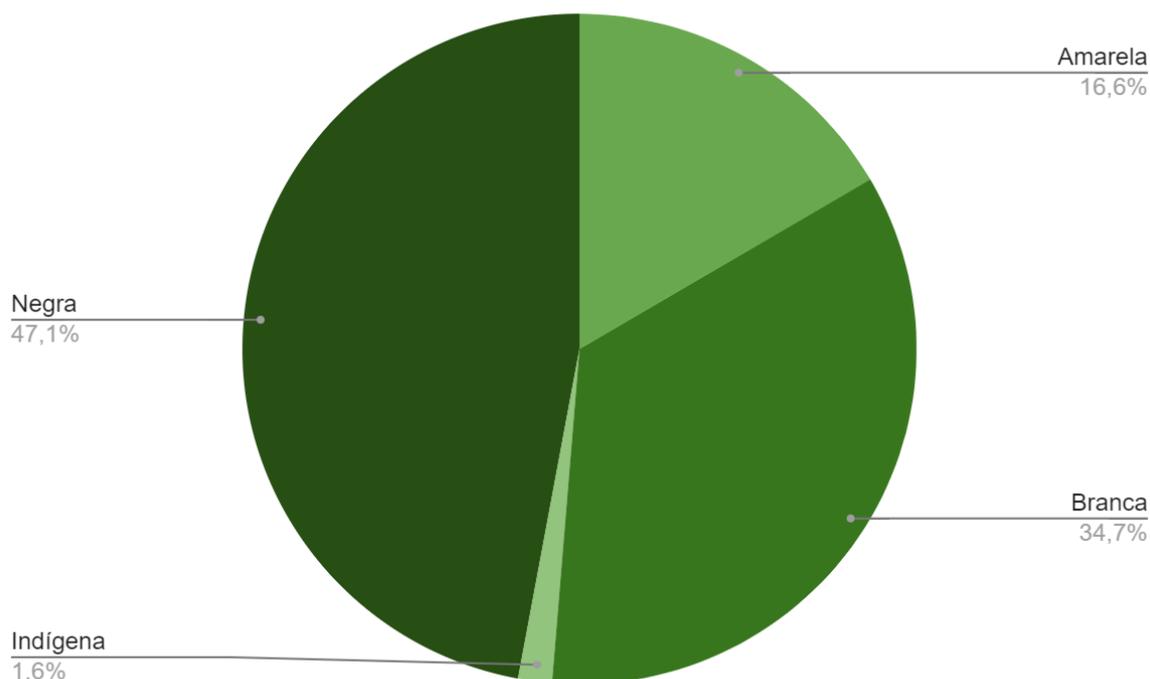


● Autodeclaração de cor

Neste quesito, os resultados demonstram que, entre as servidoras e servidores públicos, 48,9% se declararam negros(as), sendo certo que, dentre esses(as), a maior parte se declara “preto”.

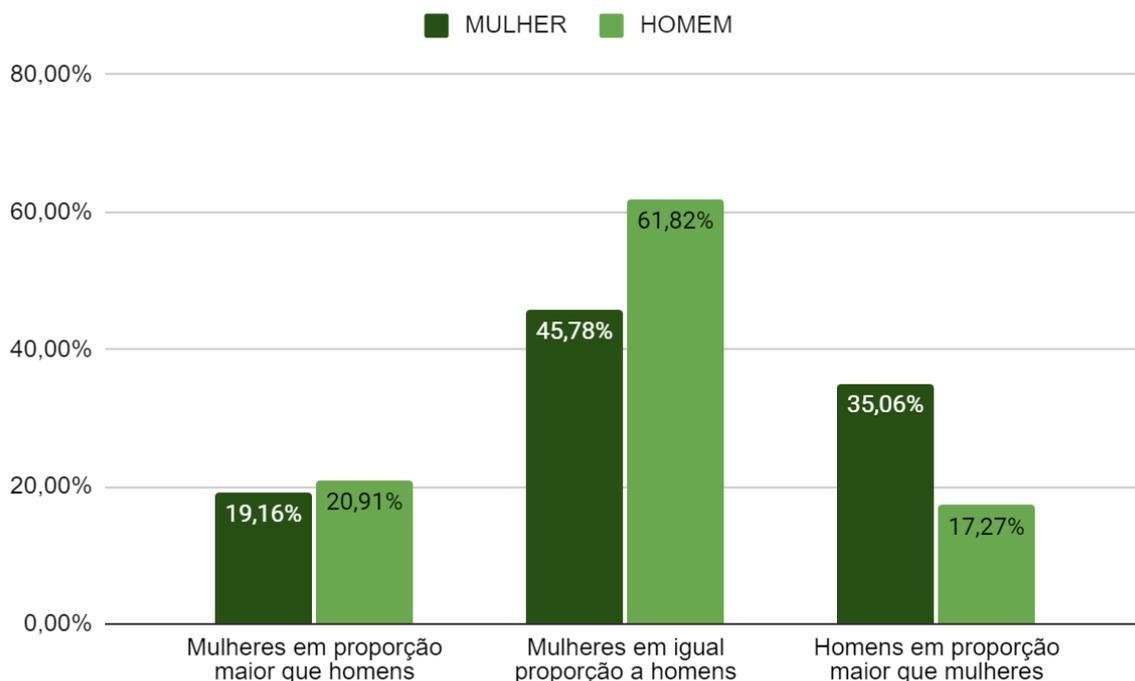


Dentre as mulheres, aponta-se que as negras também são a maioria.



- Como você enxerga a ocupação dos cargos de poder na Defensoria?

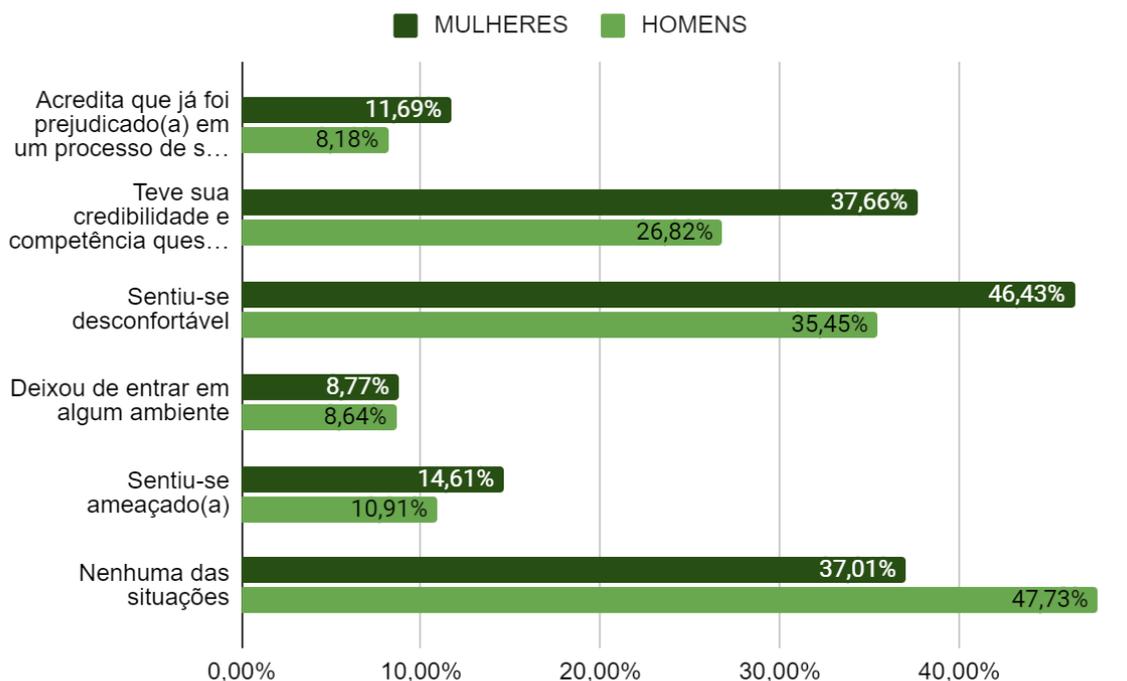
Acerca deste tema, homens e mulheres parecem concordar, sendo que, entre mulheres, o maior grupo (45,8%) acredita que os cargos de poder estão ocupados de maneira paritária na Defensoria Pública da Bahia. Entre os homens, 61,9% também enxerga mulheres em igual proporção.



- Por quais dessas situações você já passou, no exercício da profissão?

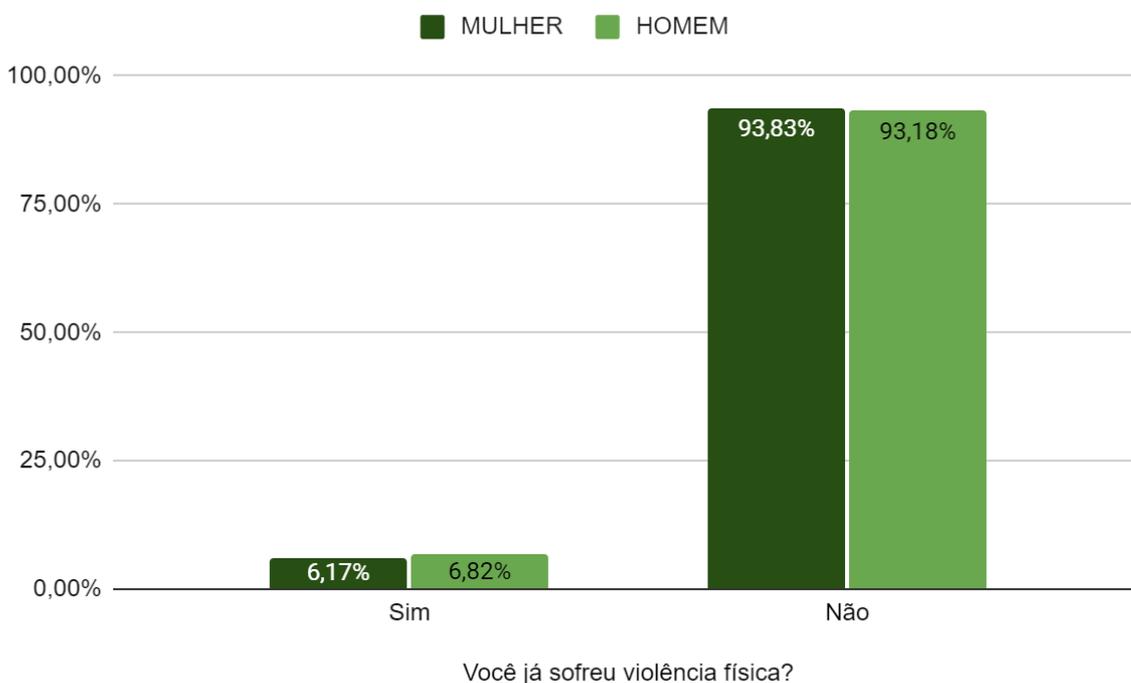
As situações elencadas como respostas para este quesito também foram vivenciadas majoritariamente por mulheres, se comparadas aos homens, como se verifica da tabela e do gráfico abaixo:

Por quais dessas situações você já passou, no exercício da profissão?		
	MULHERES	HOMENS
Acredita que já foi prejudicado(a) em um processo de seleção de emprego	36	18
Teve sua credibilidade e competência questionada, ainda que de forma velada	116	59
Sentiu-se desconfortável	143	78
Deixou de entrar em algum ambiente	27	19
Sentiu-se ameaçado(a)	45	24
Nenhuma das situações	114	105



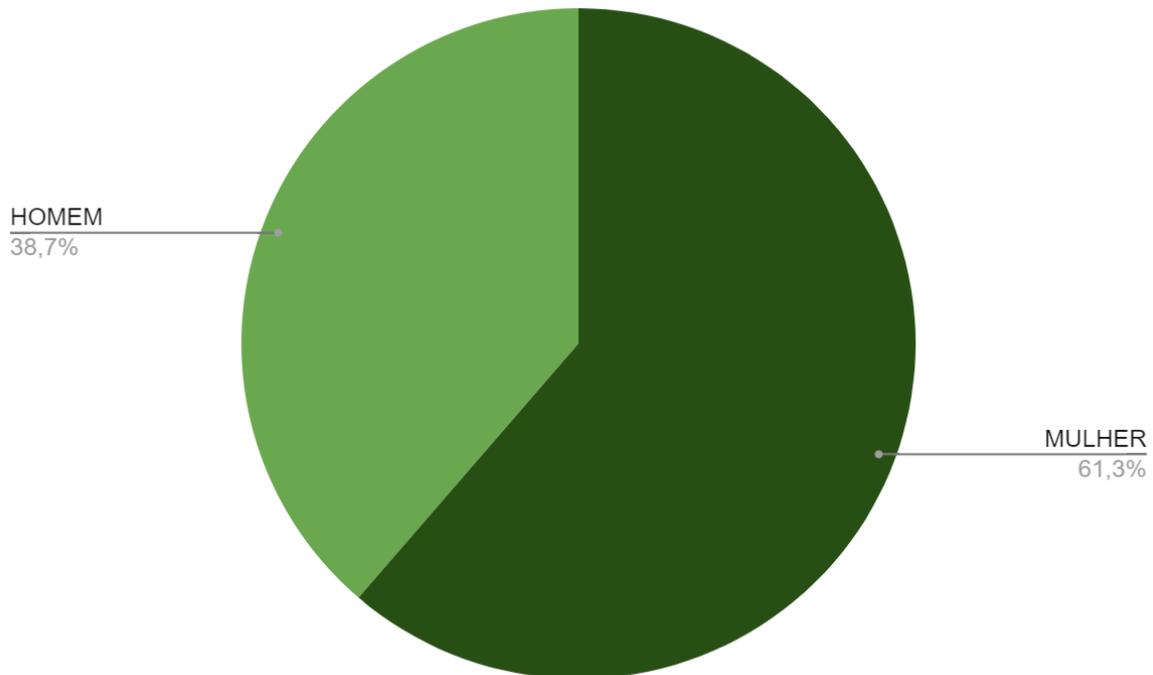
• **Você já sofreu violência física?**

Neste quesito, foram registradas 34 (trinta e quatro) respostas positivas - o que corresponde a 6,4% do total -, sendo que, destas, 19 (dezenove) foram dadas por mulheres e 15 (quinze) por homens.



- **Você já sofreu abuso de autoridade?**

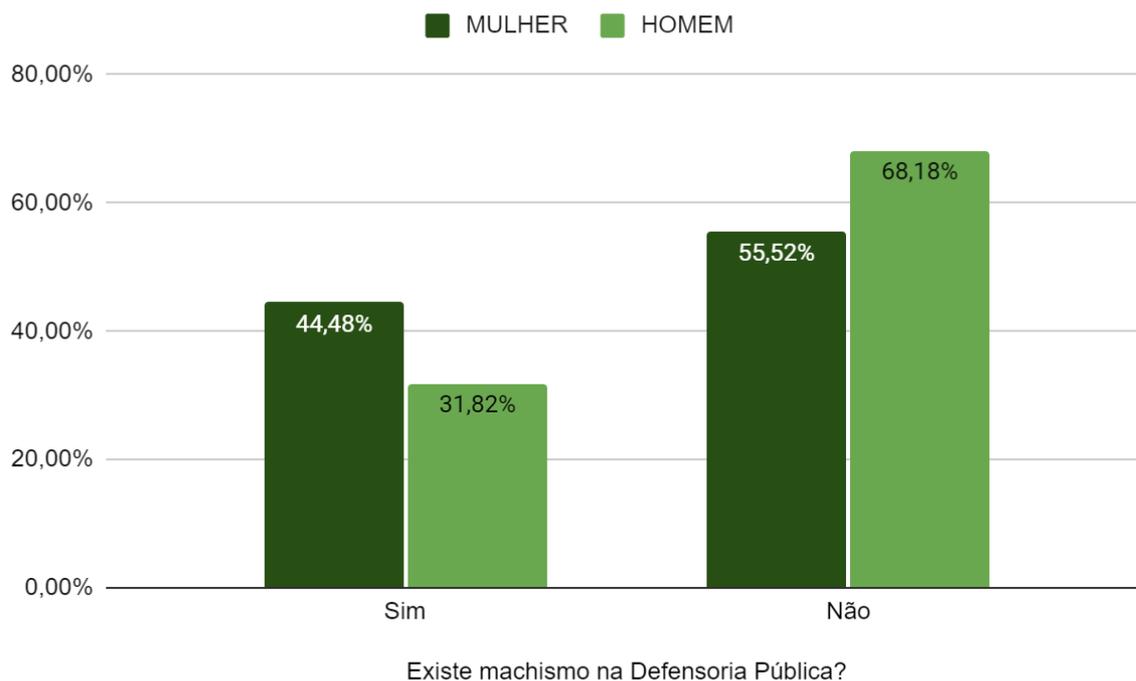
Em relação ao abuso de autoridade, 68,2% das respostas foram negativas. Mulheres foram maioria entre os que disseram “sim”, perfazendo 61,3% dos casos.



- **Existe machismo na Defensoria Pública?**

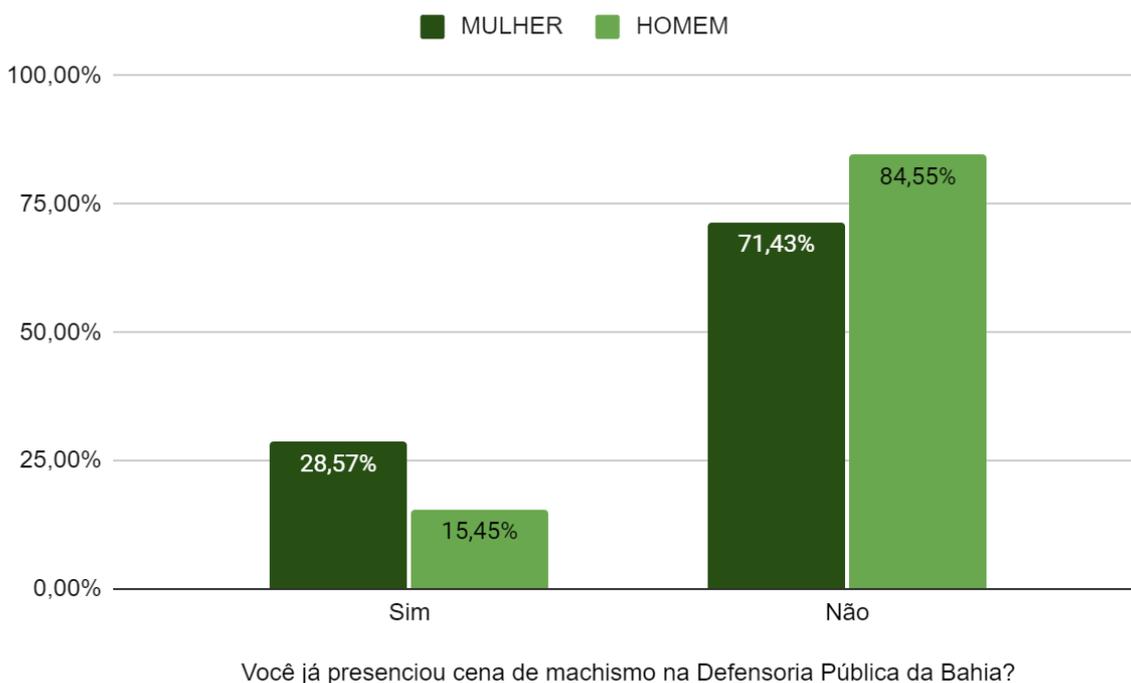
Confirmando a tendência que foi observada quando da análise das respostas dadas pela categoria anterior, também a maioria das servidoras e servidores públicos entende que não existe machismo na Defensoria Pública da Bahia, em percentual equivalente a 60,8% do total.

Todavia, 44,5% das servidoras acreditam que existe machismo na instituição, visão que também é compartilhada por 31,8% dos servidores.



- **Você já presenciou cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia?**

A maioria (76,9%) dos(as) participantes disse não ter presenciado cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia. Entre as mulheres, 28,57% responderam positivamente.



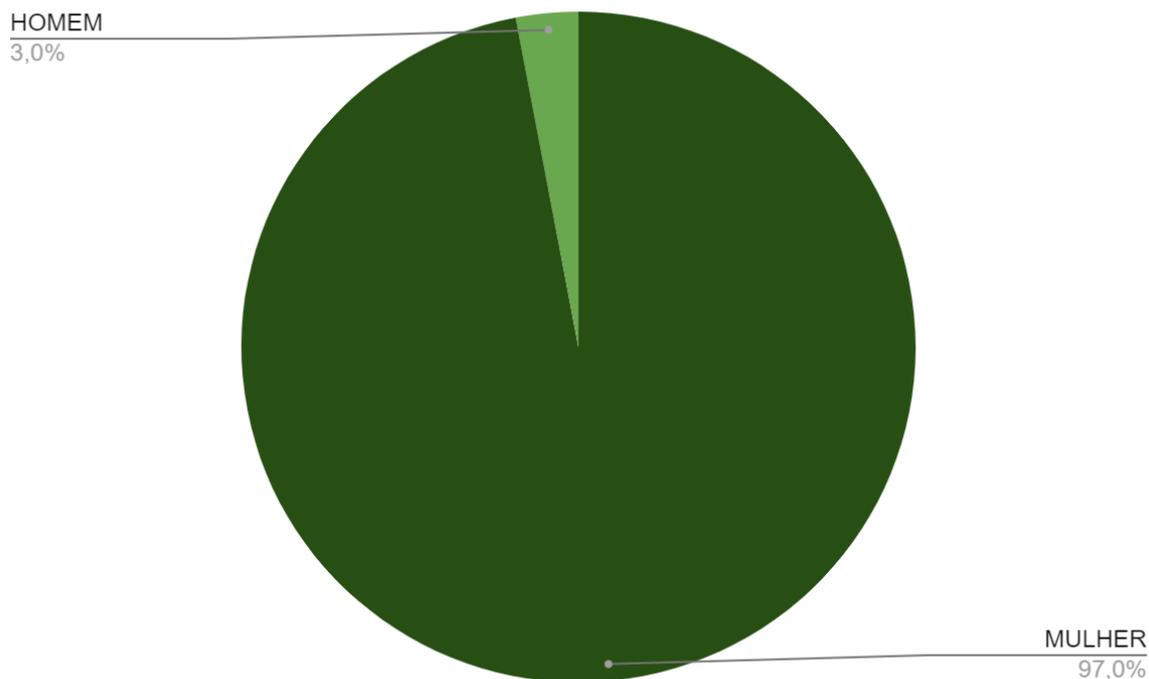
## Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?

À(os) que responderam afirmativamente, questionou-se ainda a respeito das pessoas envolvidas, tendo sido coletadas as seguintes respostas:

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?		
	MULHERES	HOMENS
Defensor(a) contra defensor(a)	12	6
Defensor(a) contra servidor(a)	44	14
Defensor(a) contra estagiário(a)	16	7
Defensor(a) contra usuário(a) do sistema	10	5
Servidor(a) contra servidor(a)	44	15
Servidor(a) contra estagiário(a)	18	7
Servidor(a) contra usuário(a) do sistema	14	4
Estagiário(a) contra estagiário(a)	3	2
Estagiário(a) contra usuário(a) do sistema	4	1
Usuário(a) do sistema contra usuário(a) do sistema	17	9
Servidor(a) contra Defensor(a)	3	2
Estagiário(a) contra Defensor(a)	0	1
Usuário(a) do sistema contra Defensor(a)	13	4
Estagiário(a) contra Servidor(a)	2	2
Usuário(a) do sistema contra Servidor(a)	32	10
Usuário(a) do sistema contra Estagiário(a)	13	4

- **Você acredita que já foi vítima de machismo na Defensoria Pública da Bahia?**

Neste quesito, a maior parte das respostas foi negativa (87,3%). Entretanto, dentre as respostas positivas, é necessário pontuar que 97% pertencem a mulheres.



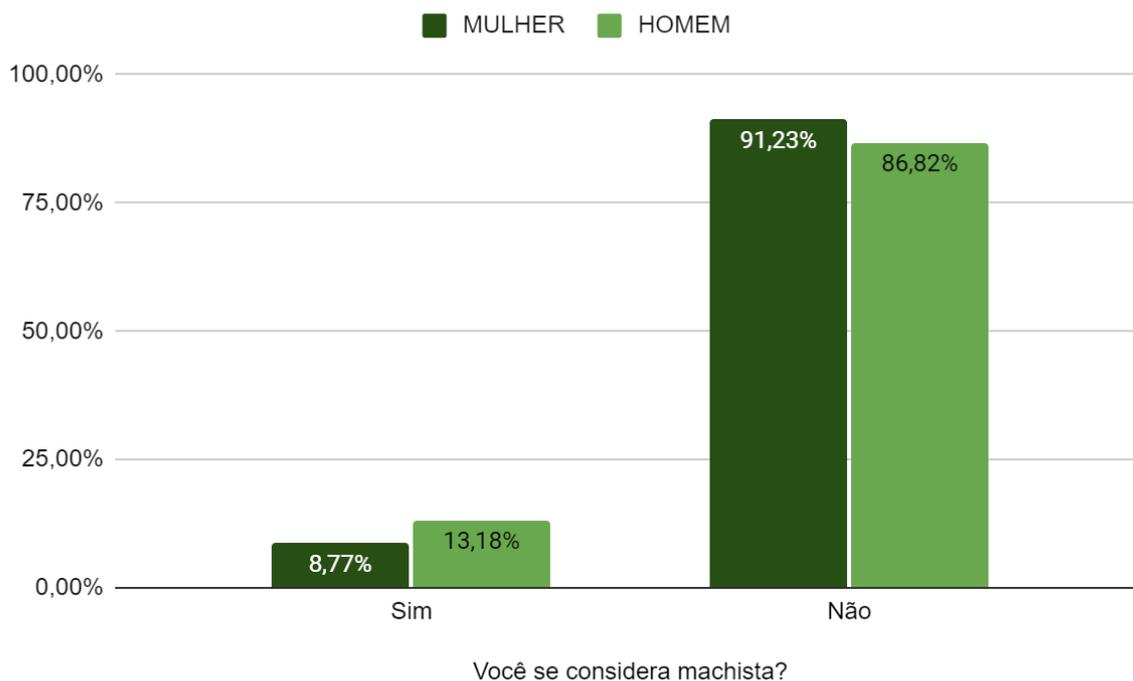
Novamente, questionou-se a respeito do(a) autor(a) àqueles(as) que responderam afirmativamente ao quesito, tendo sido obtidas as seguintes respostas:

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foi o autor?		
	MULHERES	HOMENS
Defensor(a)	27	0
Servidor(a) com função superior à sua	18	0
Servidor(a) com função igual à sua	18	2
Usuário(a) dos serviços	31	1

- **Você se considera machista?**

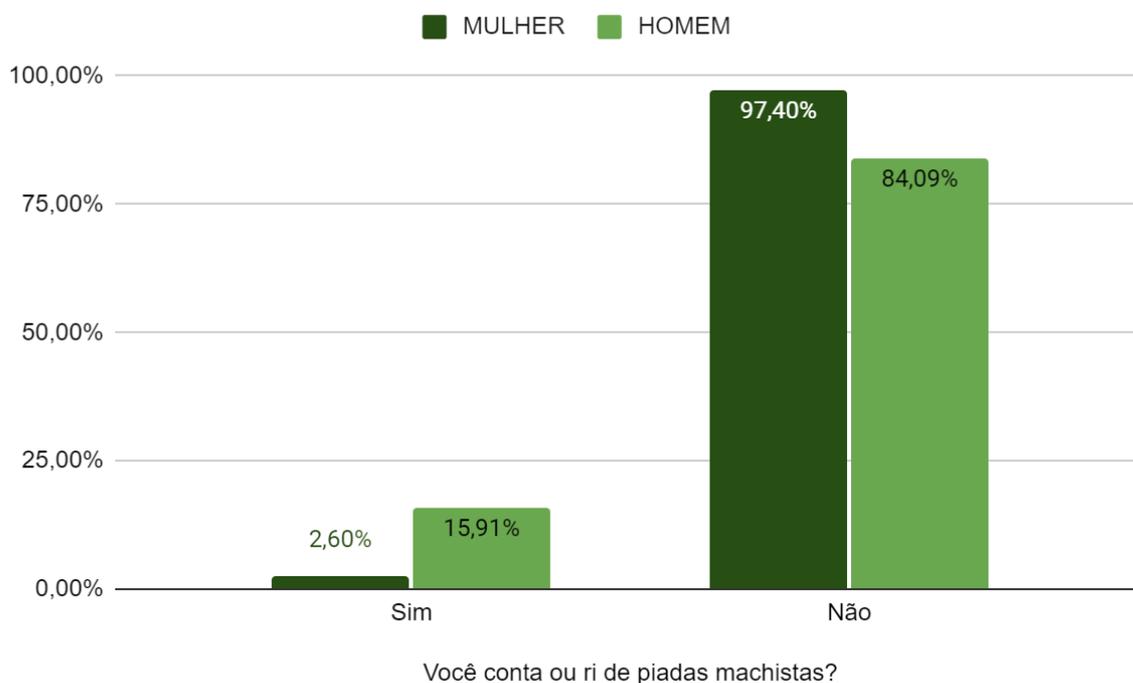
A este quesito, servidoras e servidores públicos, em sua maioria (89,4%), responderam que não.

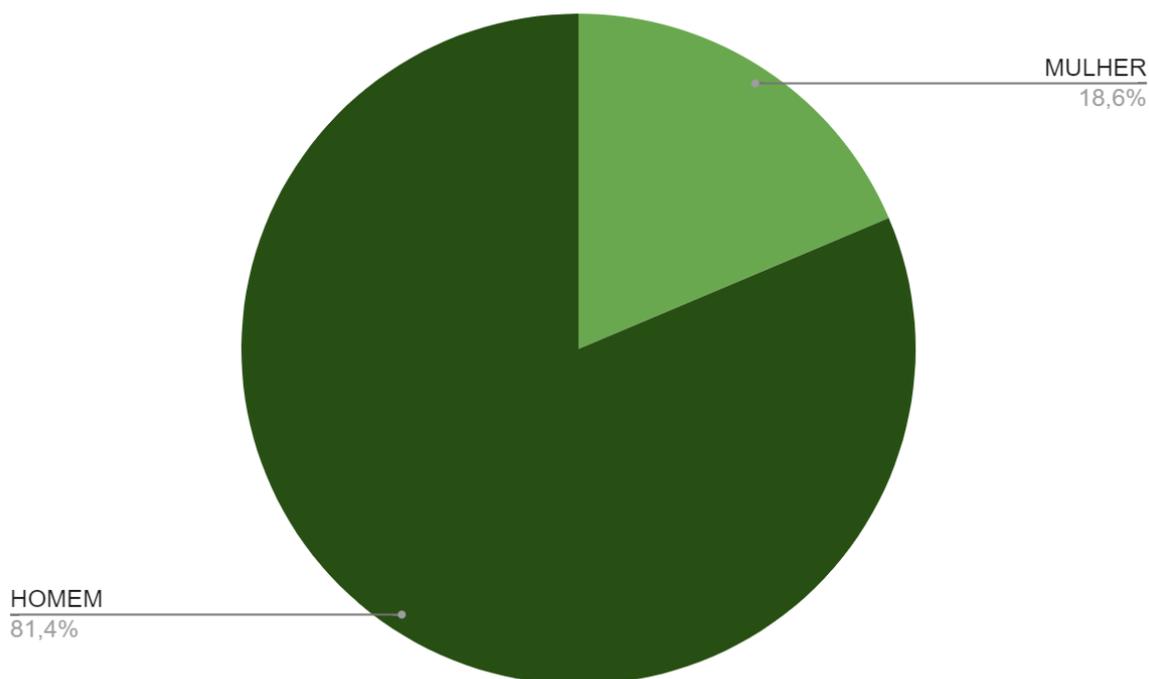
As respostas positivas, por sua vez, dividem-se da seguinte forma: 13,2% foram dadas por homens, ao passo em que 8,8% foram dadas por mulheres.



- **Você conta ou ri de piadas machistas?**

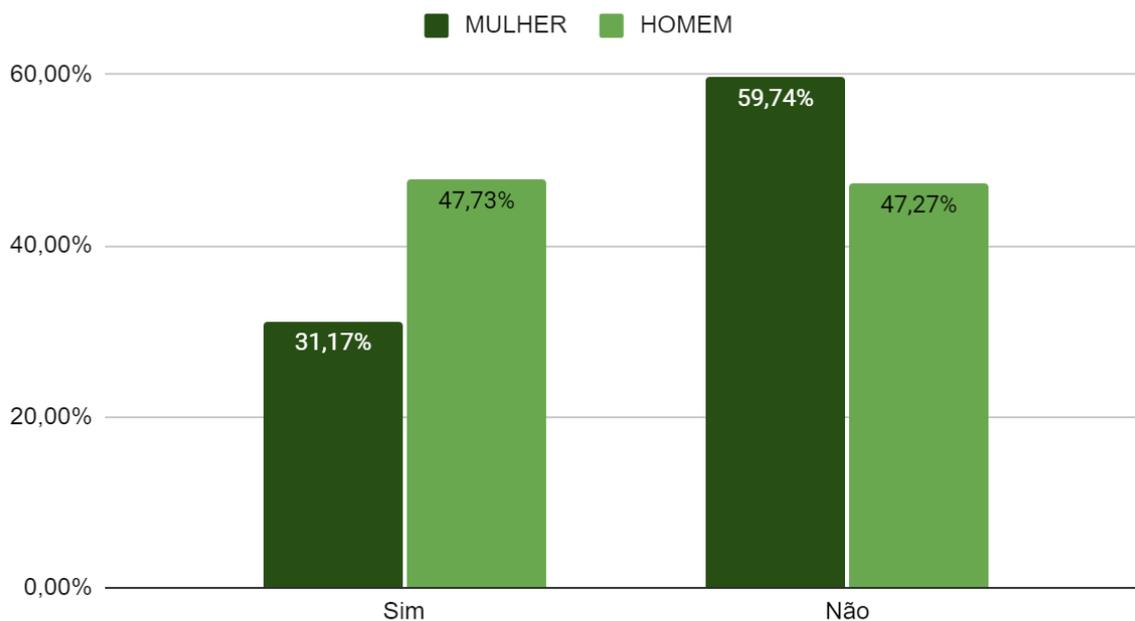
Entre os entrevistados do gênero masculino da categoria, 17,5% deles afirmou contar ou rir de piadas machistas. Entre as mulheres o percentual é de 2,6% apenas.





- Você acha que o machismo é um problema individual, de falta de bom senso?

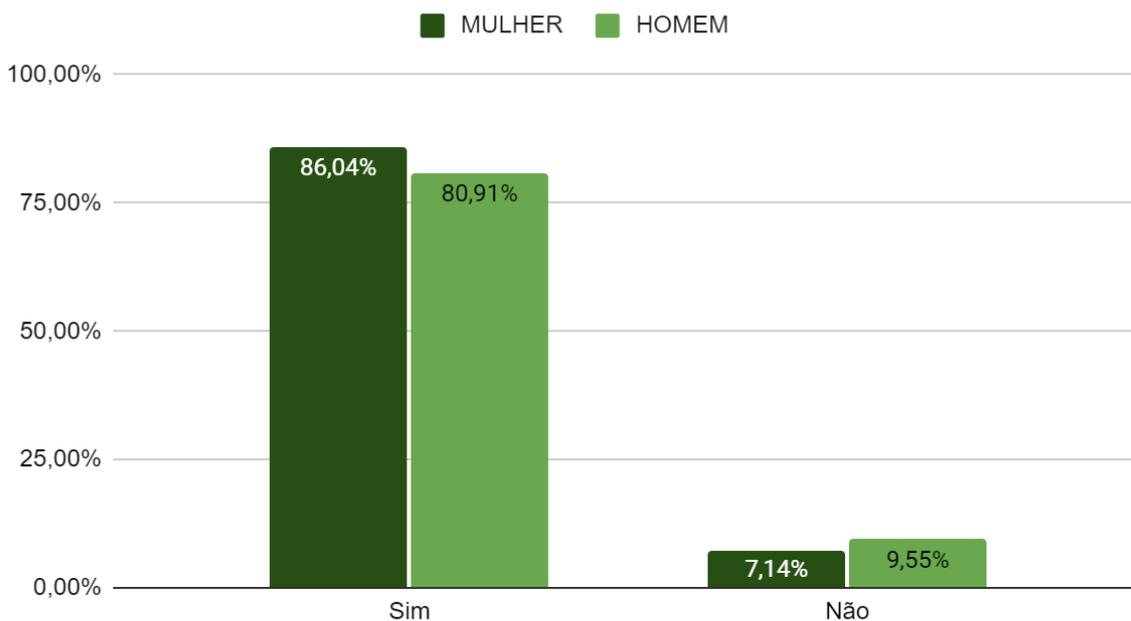
A esse quesito, 288 (duzentas e oitenta e oito) pessoas responderam negativamente. As respostas positivas somaram 201 (duzentas e uma) no total, sendo que 47,8% delas foram dadas por mulheres. Dentre os homens, 47,7% acredita que o machismo é um problema individual, alusivo à falta de bom senso.



Você acha que o machismo é um problema individual, de falta de bom senso?

- O machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres e se manifesta mesmo quando não há intenção?

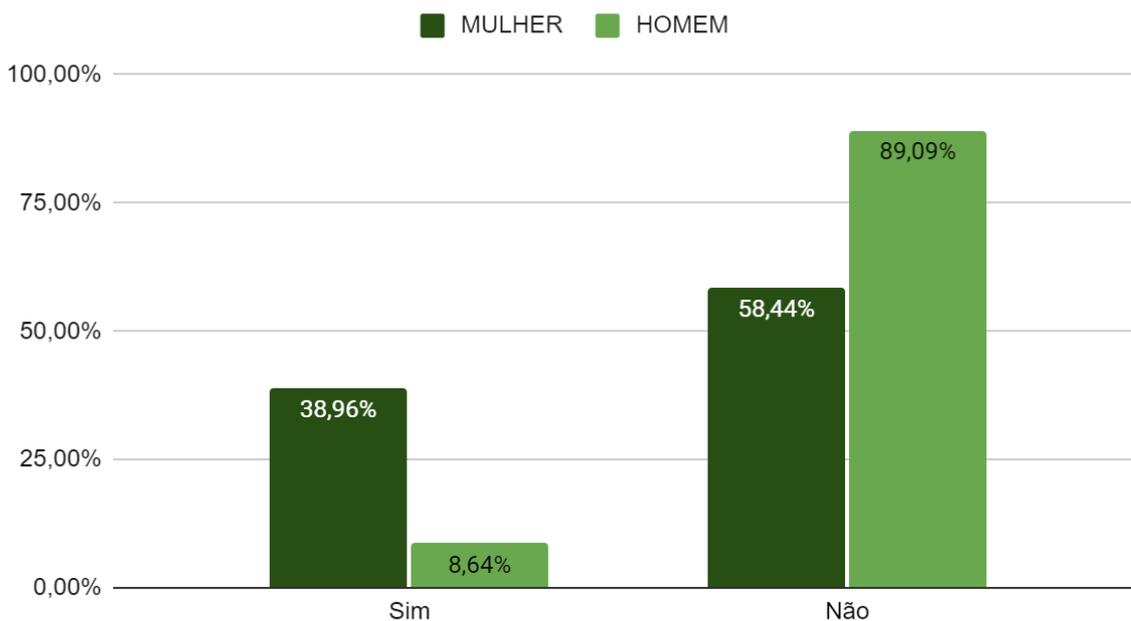
Neste quesito, 86% das mulheres responderam positivamente, dizendo ver o machismo como decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres, se manifestando mesmo quando não há intenção. Entre os homens, os que responderam positivamente representam 80,9%.



O machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulhere...

- No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativa por parte dos(as) assistidos(as)?

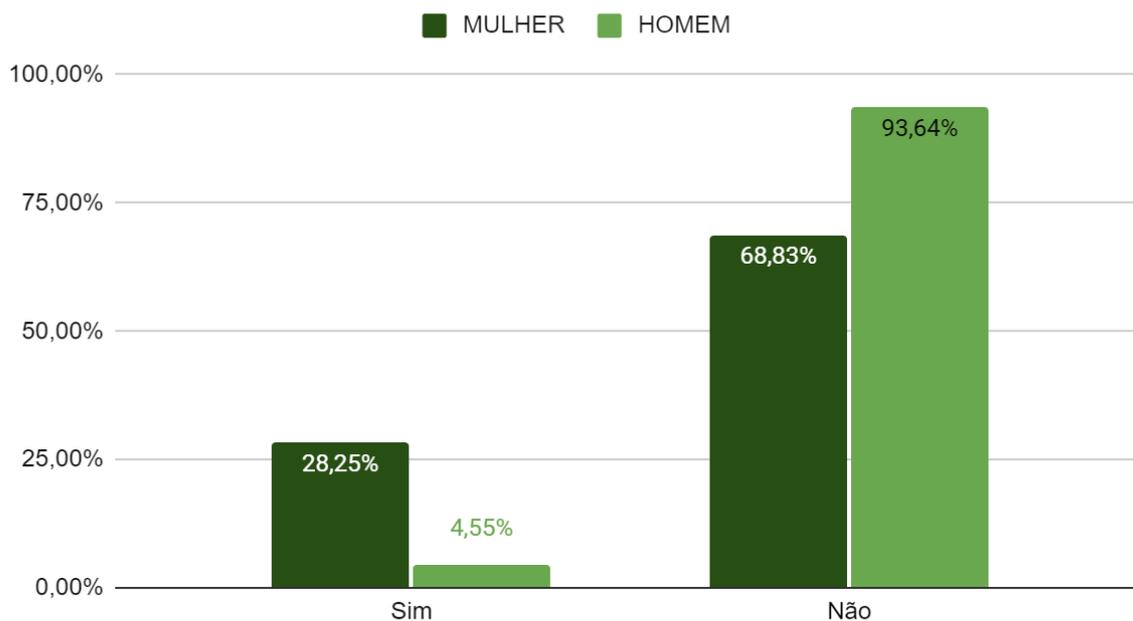
Em números absolutos, 139 (cento e trinta e nove) servidores(as) responderam que sim a este quesito, sendo que 86,3% dessas respostas foram dadas por mulheres. Deste modo, entre todas as mulheres que participaram da pesquisa nesta categoria, 39% delas já vivenciou reações negativas por parte dos assistidos em razão do gênero. Entre os homens, este percentual é de 8,6%



No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativ...

- No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativa por parte de outros profissionais do sistema de justiça?

Já neste quesito, 97 (noventa e sete) pessoas responderam afirmativamente, sendo que 89,7% dessas respostas foram dadas por servidoras. Assim, considerando o universo de servidoras que responderam ao censo, 28,2% delas relatou já ter vivenciado reações negativas por parte dos outros profissionais do sistema de justiça em razão do gênero. Entre os homens, este percentual é de apenas 4,5%.



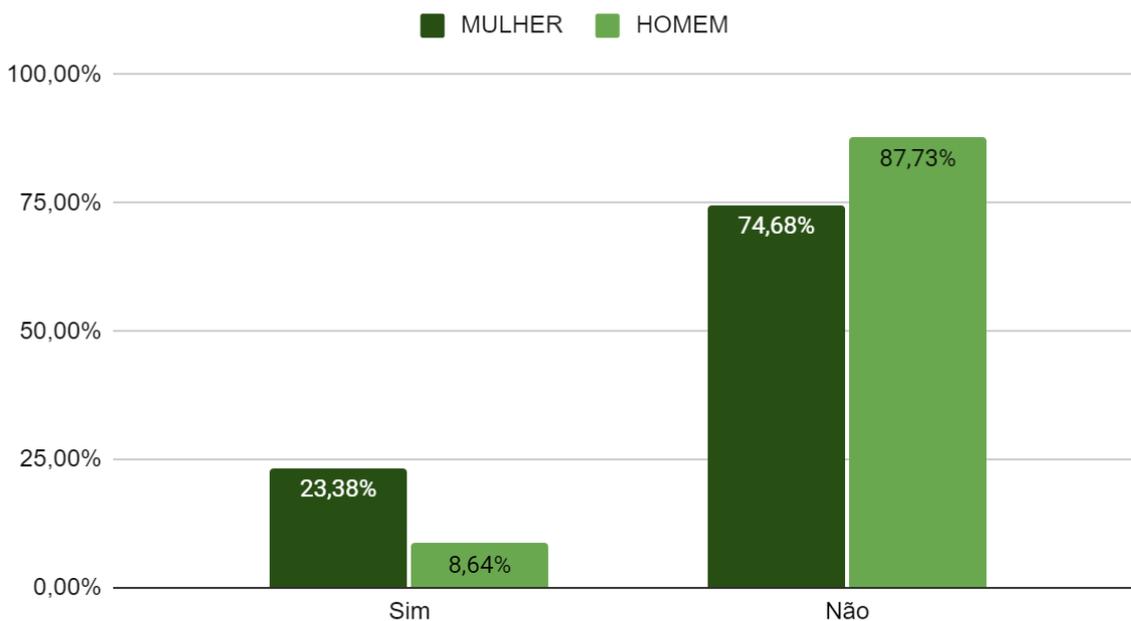
No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativ...

Dentre as respostas afirmativas, tencionou-se ainda identificar de onde partiram tais reações, tendo sido coletadas as seguintes respostas:

Se sim, de qual instituição?		
	MULHERES	HOMENS
Ministério Público	12	0
Poder Judiciário	57	4
Polícia	44	5
Advocacia	40	2
Cartórios Extrajudiciais	12	1
Advocacia Pública	8	1
Usuários do serviço público	1	0
Fundação Pedro Calmon	1	0

- Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você percebe mais dificuldades no exercício da profissão?

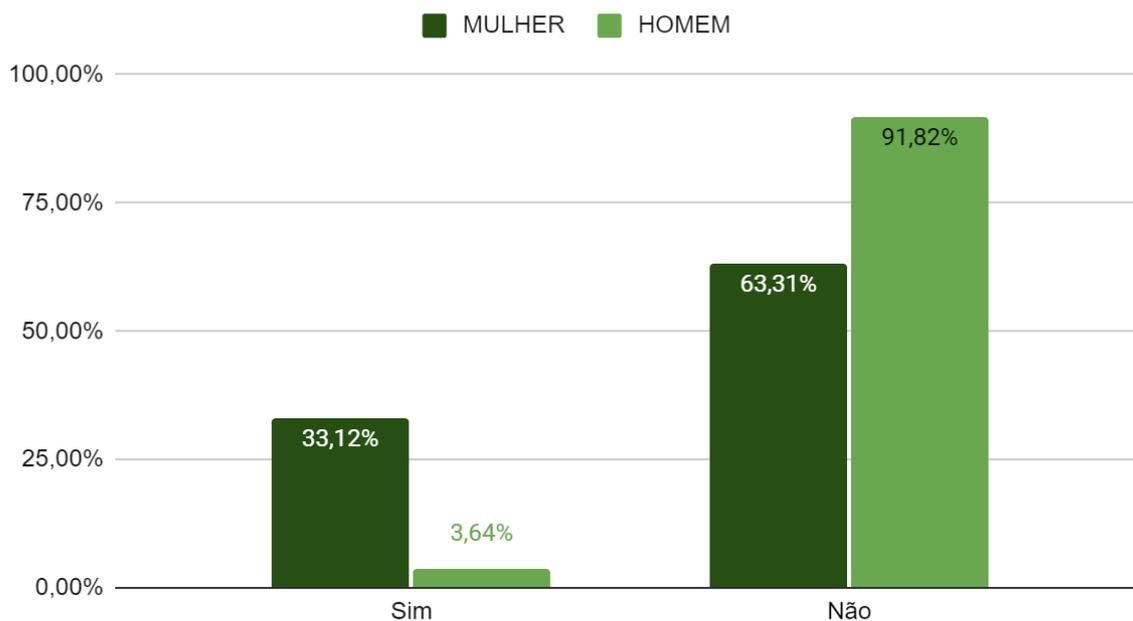
Neste quesito, as respostas negativas formam a maioria. Ainda assim, foi possível observar que das 91 (noventa e uma) pessoas que responderam percebem dificuldades no exercício da profissão, 79,1% delas são do gênero feminino (23,4% dentro do total de mulheres).



Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você percebe mais dificuldades no exerc...

- Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão?

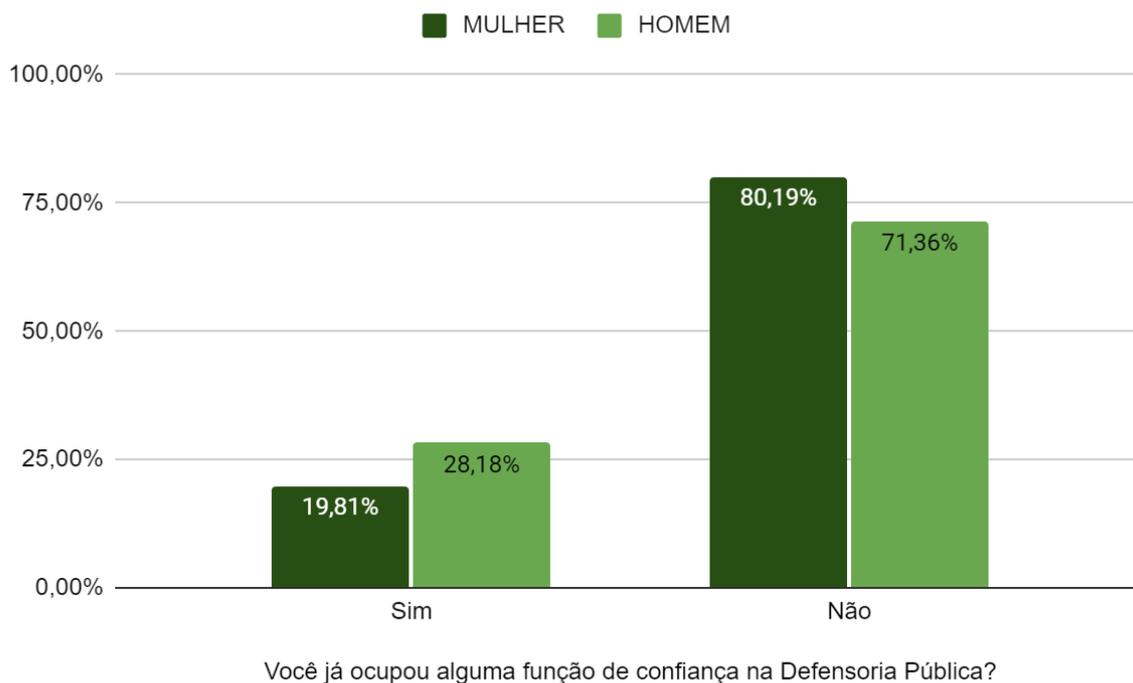
Noventa e duas pessoas responderam afirmativamente a este quesito, sendo que 92,7% dessas respostas foram dadas por servidoras. Portanto, é possível afirmar que, dentre todas as servidoras que participaram deste Censo, 33,1% delas acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão. Entre os homens, este percentual é de 3,6%.



Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você acha que a sua vida pessoal é mai...

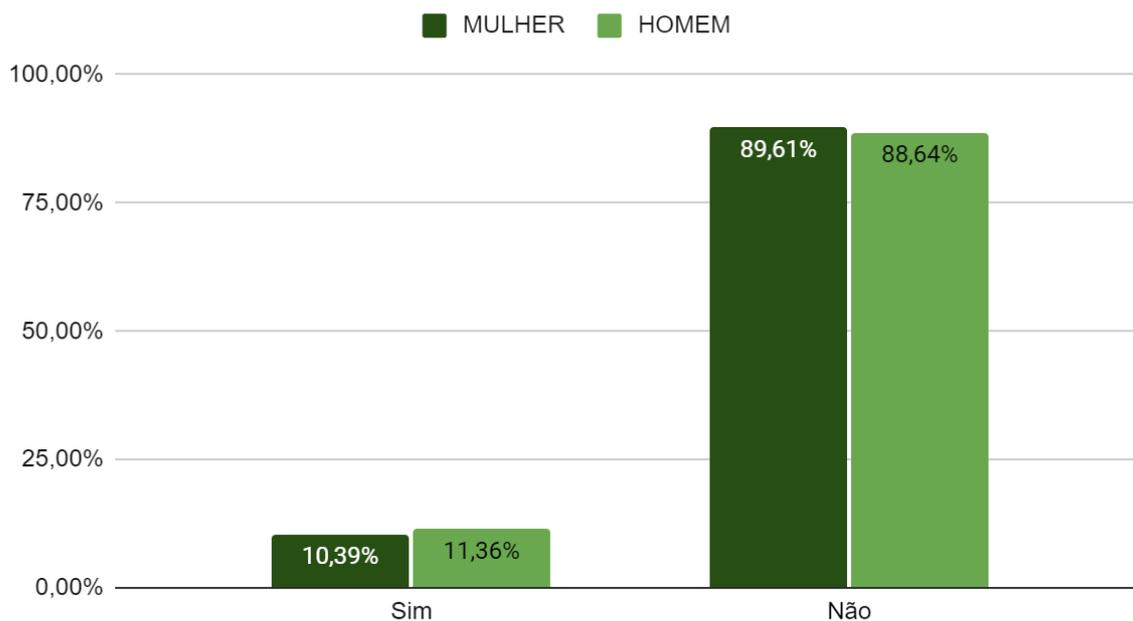
- Você já ocupou alguma função de confiança na Defensoria Pública?

Em números proporcionais, 19,8% das servidoras declararam que já ocuparam função de confiança dentro da Defensoria Pública, sendo que, dentre os homens, este percentual sobe para 28,2%.



- Você já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares?

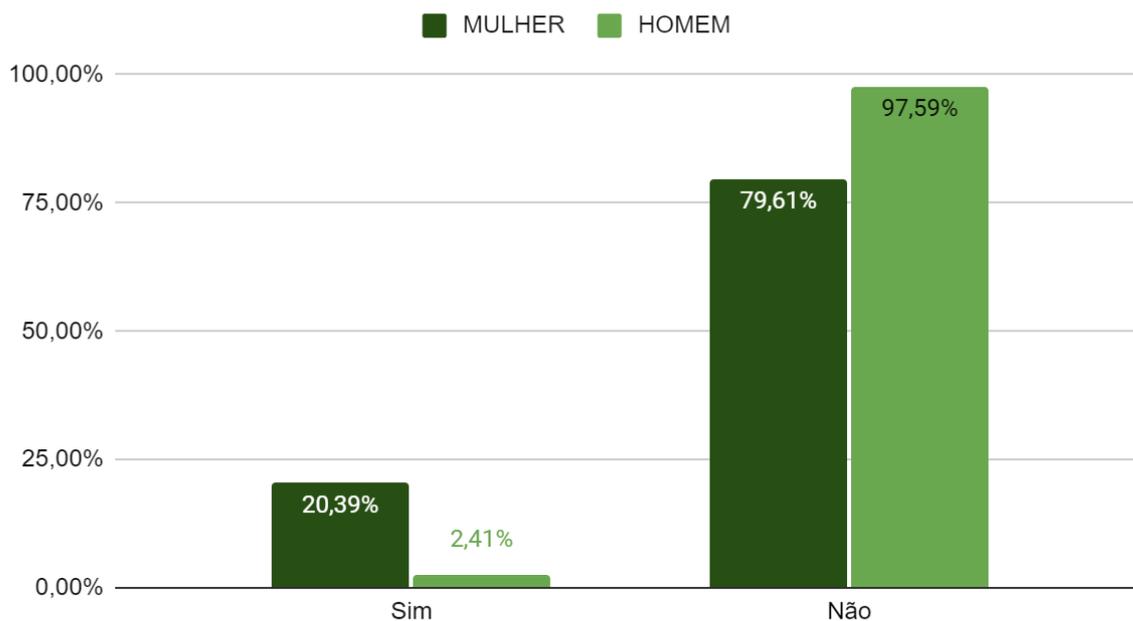
Do total de servidores(as) que responderam afirmativamente a este quesito, 56,1% das respostas foram dadas por mulheres. Isso significa que 10,4% das servidoras afirmou já ter precisado abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares. Entre os homens, este percentual é 11,4%.



Você já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares?

- **Você encontrou dificuldades no retorno ao trabalho após a licença maternidade/paternidade?**

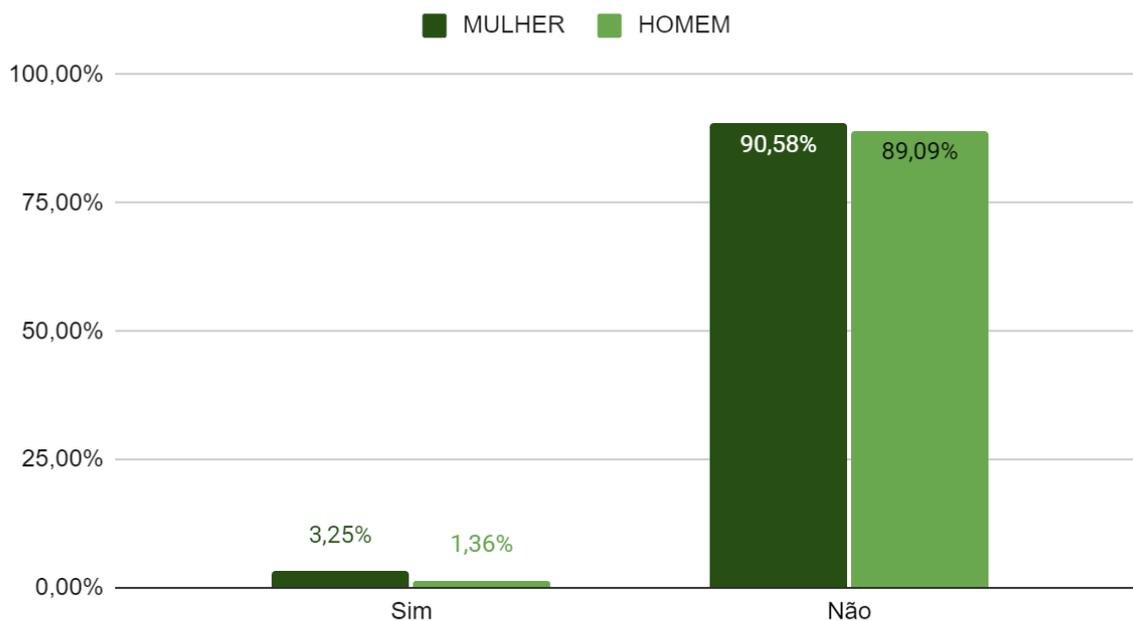
Se observarmos isoladamente cada grupo, é possível chegar ao percentual de 20,4% de mulheres que declaram ter encontrado dificuldades no retorno após licença maternidade. No grupo dos indivíduos do gênero masculino, este número representa 2,4%.



Você encontrou dificuldades no retorno ao trabalho após a licença maternidade/paternidade?

- Suas opiniões ou pontos de vista são frequentemente minimizados ou relativizados em reuniões de trabalho em razão do seu gênero?

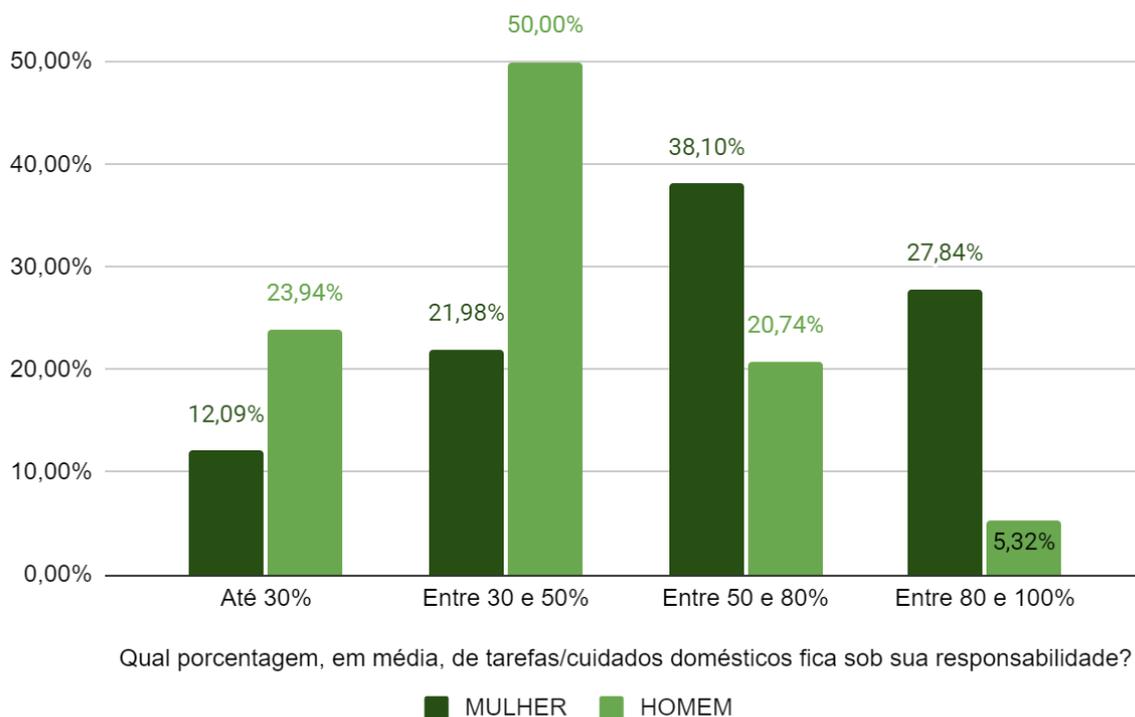
Neste quesito foram recebidas 13 (treze) respostas afirmativas, 10 (dez) delas dadas por mulheres.



Suas opiniões ou pontos de vistas são frequentemente minimizados ou relativizados em reun...

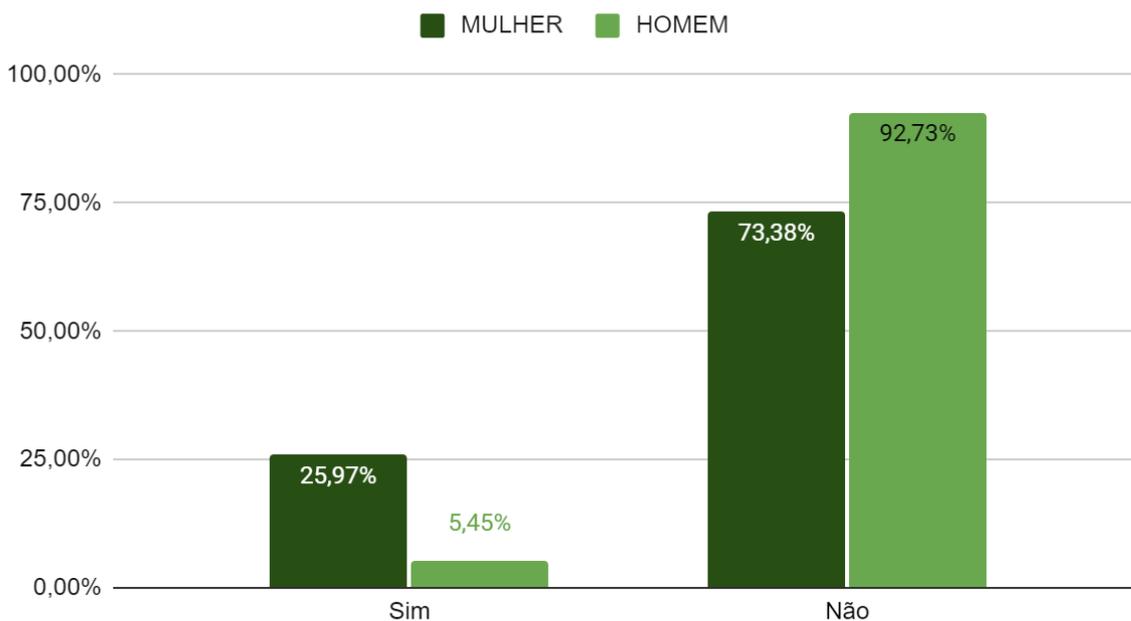
- Qual porcentagem, em média, de tarefas/cuidados domésticos fica sob sua responsabilidade?

Entre as servidoras, 65,9% afirmou que assume mais da metade das tarefas domésticas, percentual que é reduzido a 26,1% entre os servidores. Foram excluídas as respostas daqueles que informaram morar sozinhos.



- Você já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho em razão do seu gênero?

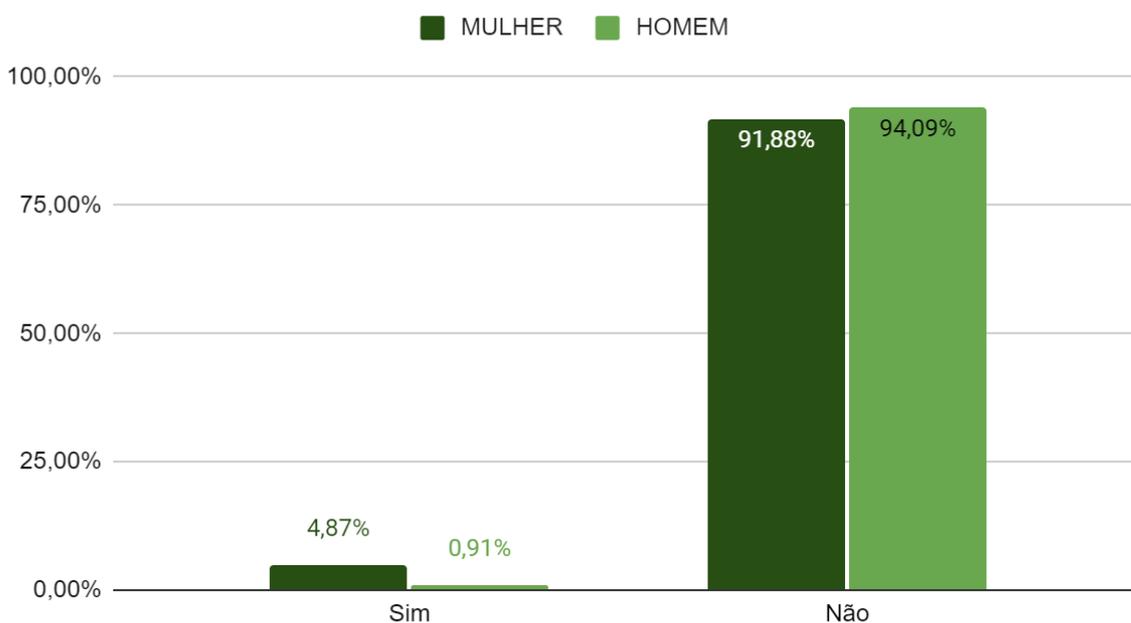
Esta pergunta recebeu 92 (noventa e duas) respostas positivas, sendo que 80 (oitenta) pertencem a servidoras, o que representa 87% deste universo. Isso implica afirmar que 26% das servidoras relataram que já foram vítimas desse tipo de comentário, enquanto que, dentre os homens, esse percentual é reduzido a 5,4%.



Você já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida...

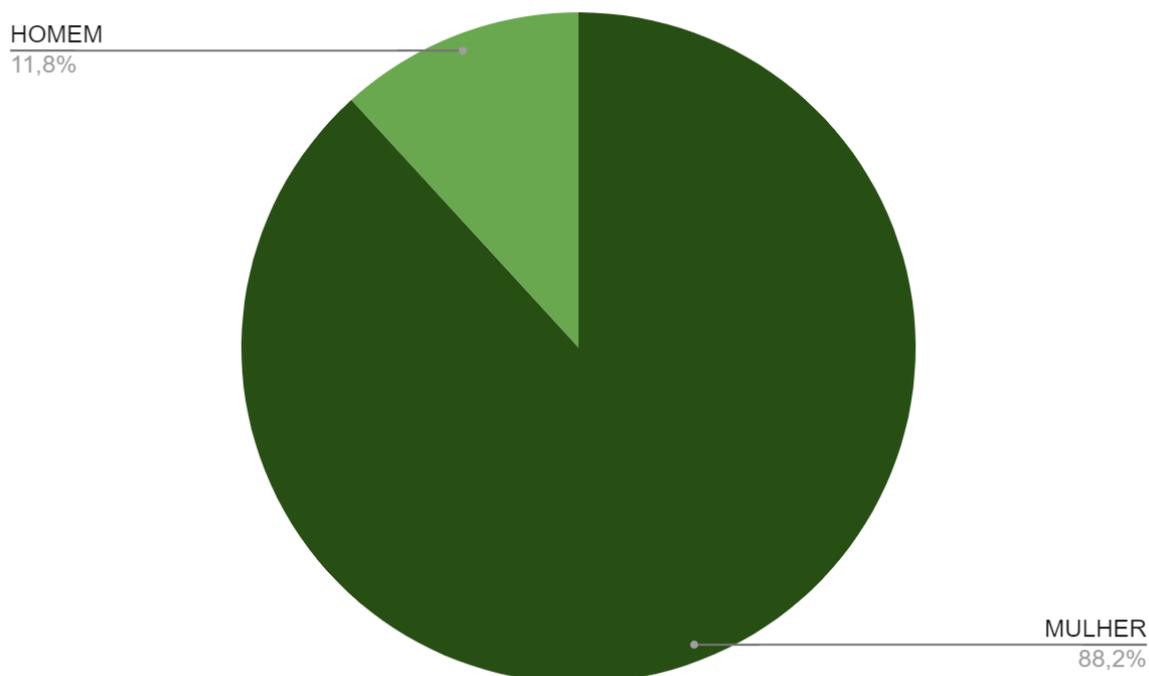
- Acha que já deixou de ser escolhido(a) para cargo de chefia em razão do seu gênero?

A maior parte dos(as) servidores(as) afirmaram que não deixaram de ser escolhidos(as) para cargo de chefia em razão do seu gênero.



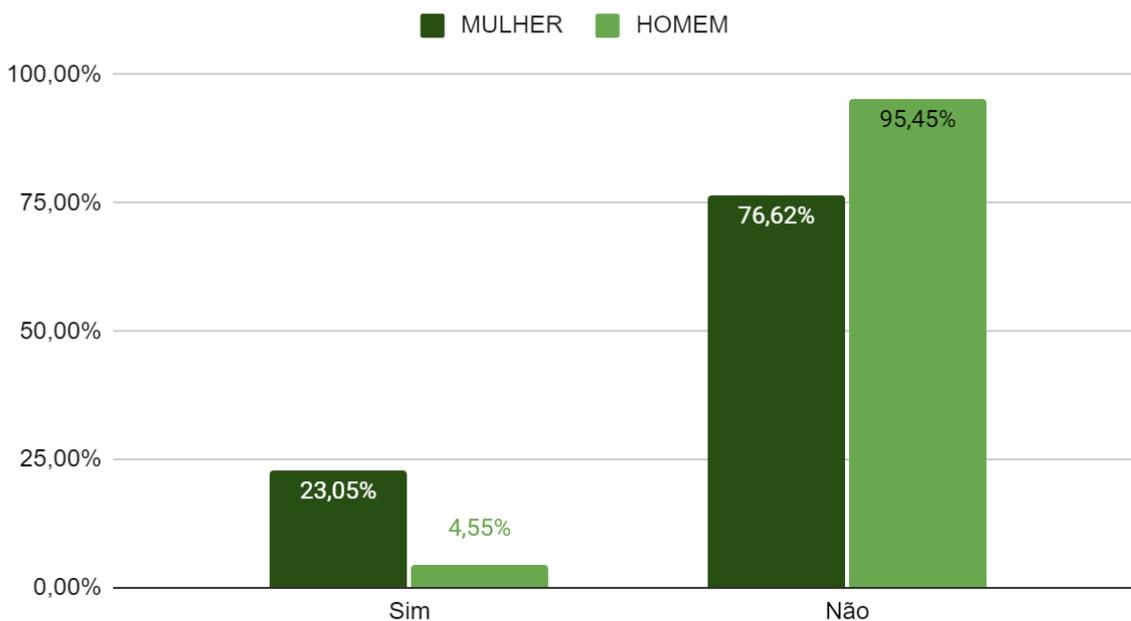
Acha que já deixou de ser escolhido(a) para cargo de chefia em razão do seu gênero?

Contudo, dentre as respostas afirmativas, 88,2% foram dadas por servidoras, como se observa do gráfico abaixo:



- Já sofreu cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho?

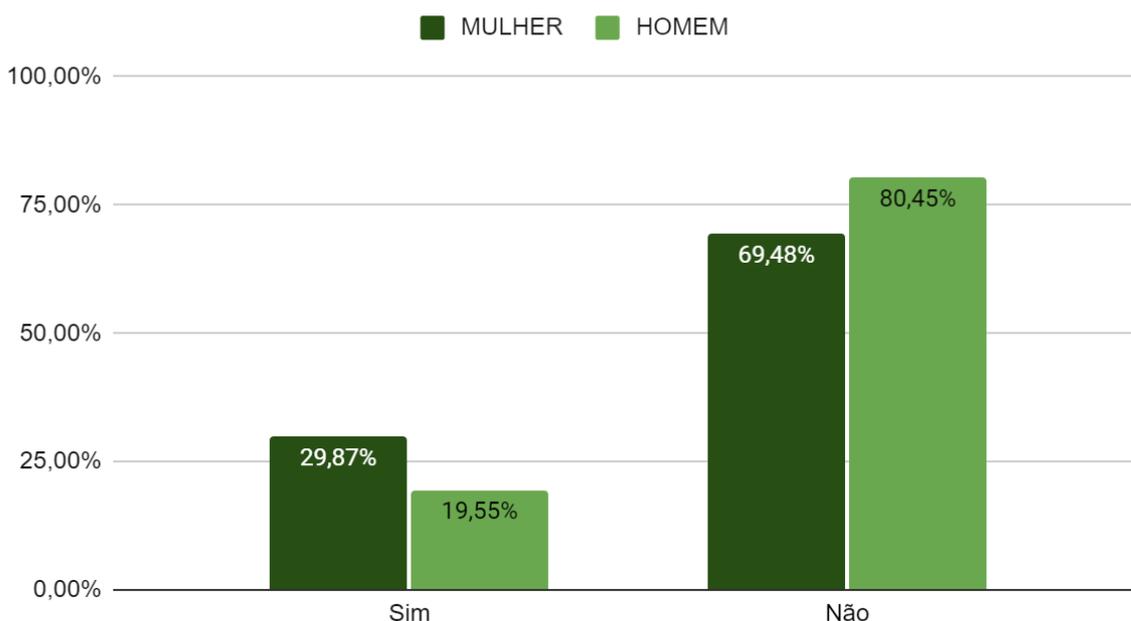
Das 81 (oitenta e uma) respostas afirmativas a este quesito, 71 (setenta e uma) pertencem a servidoras. Dessa forma, 23% das servidoras já foram vítimas de cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho. Comparando aos homens, esse percentual é reduzido a 4,5%.



Já sofreu cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente...

- **Você já sofreu assédio moral no ambiente de trabalho?**

Esta pergunta recebeu 135 (cento e trinta e cinco) respostas positivas, tendo sido 92 (noventa e duas) dadas por mulheres (70,4%). Isso significa dizer que 29,9% delas já foi vítima desse tipo de comentário, enquanto que os homens na mesma situação representam 19,5%.

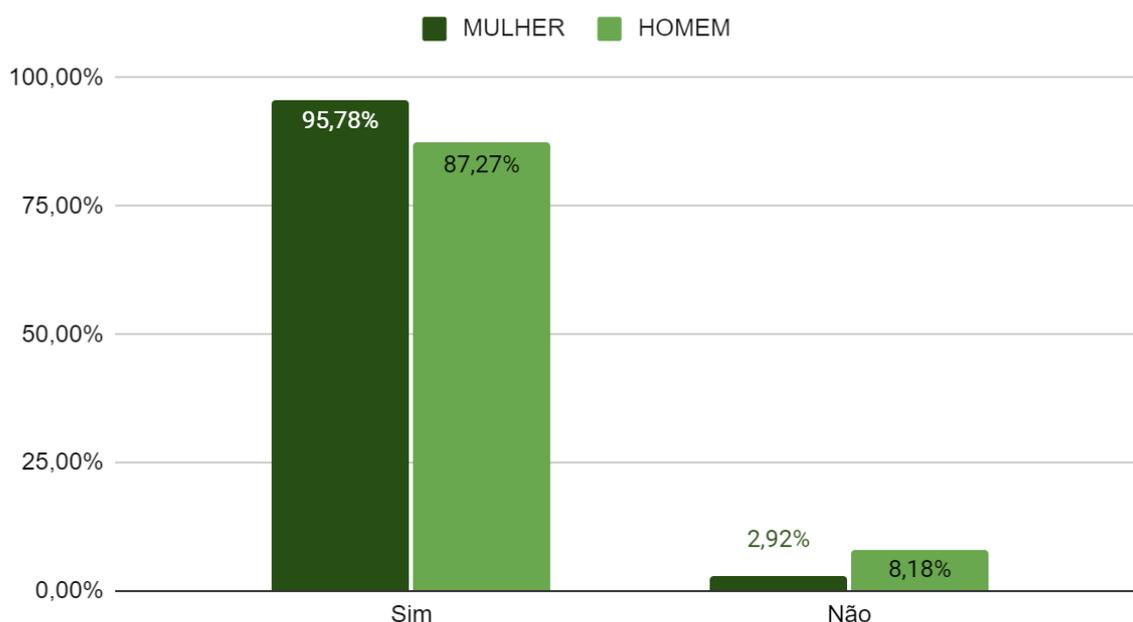


Você já sofreu assédio moral no ambiente de trabalho?

- **Acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/BA?**

A maior parte dos(as) servidores(as) entende ser relevante que haja uma maior participação de mulheres em cargos eletivos e diretivos no âmbito da Defensoria Pública da Bahia.

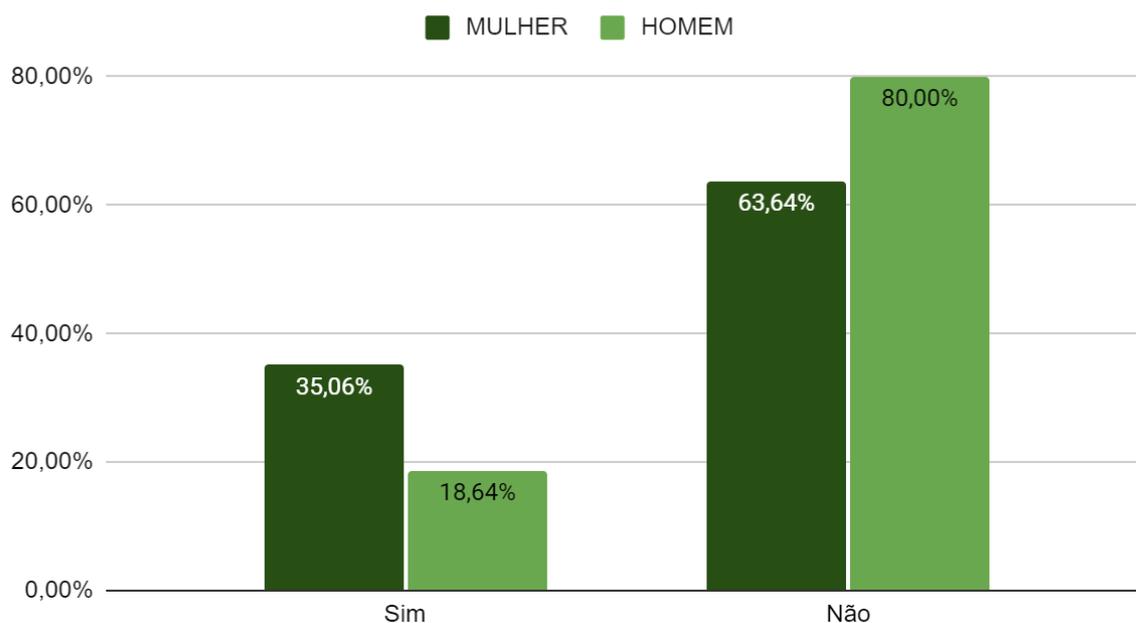
Contudo, 27 (vinte e sete) servidores(as) responderam negativamente. Analisando sistematicamente essa informação em cotejo com outros dados já coletados na pesquisa, conclui-se que 18 (dezoito) dessas respostas foram dadas por pessoas que se identificam como homens, dos quais 14 (catorze) não enxerga a existência de machismo no âmbito da instituição e 17 (dezessete) não se consideram machistas.



Acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/B...

- **No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como se você fosse incapaz de compreender sozinho(a)?**

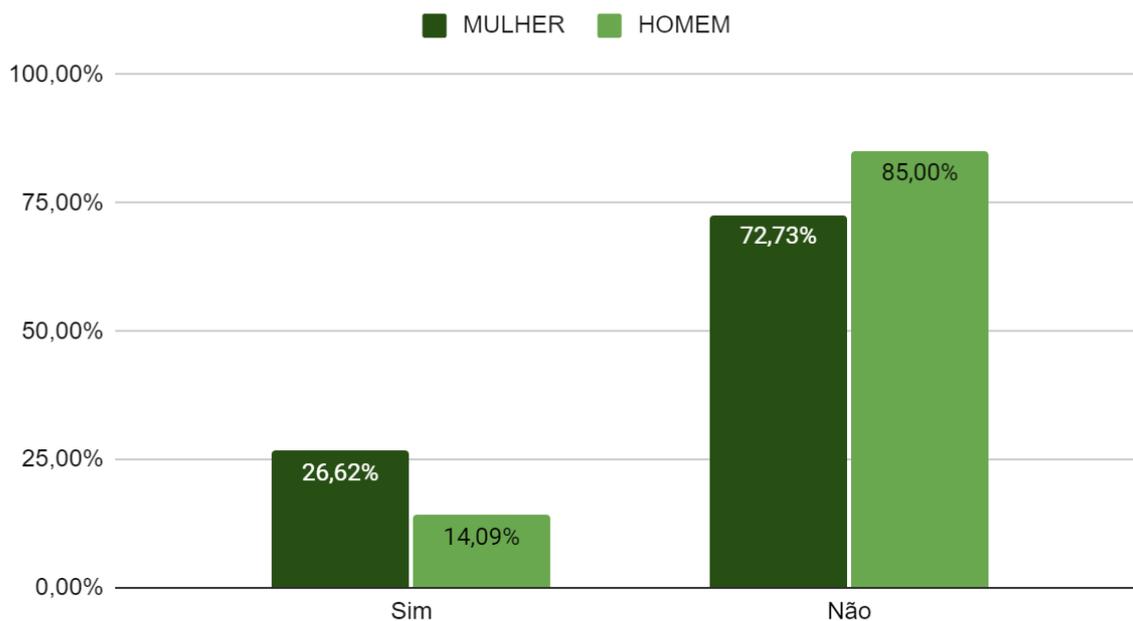
As respostas afirmativas a este quesito totalizam 149 (cento e quarenta e nove) do total, das quais 72,5% foram dadas por mulheres. Desse modo, 35% das servidoras já foi vítima desse tipo de situação, enquanto que, entre os homens, esse percentual é de 18,6%.



No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como se...

- No ambiente de trabalho, você já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão de ter sido constantemente interrompido(a) por pessoa de outro gênero?

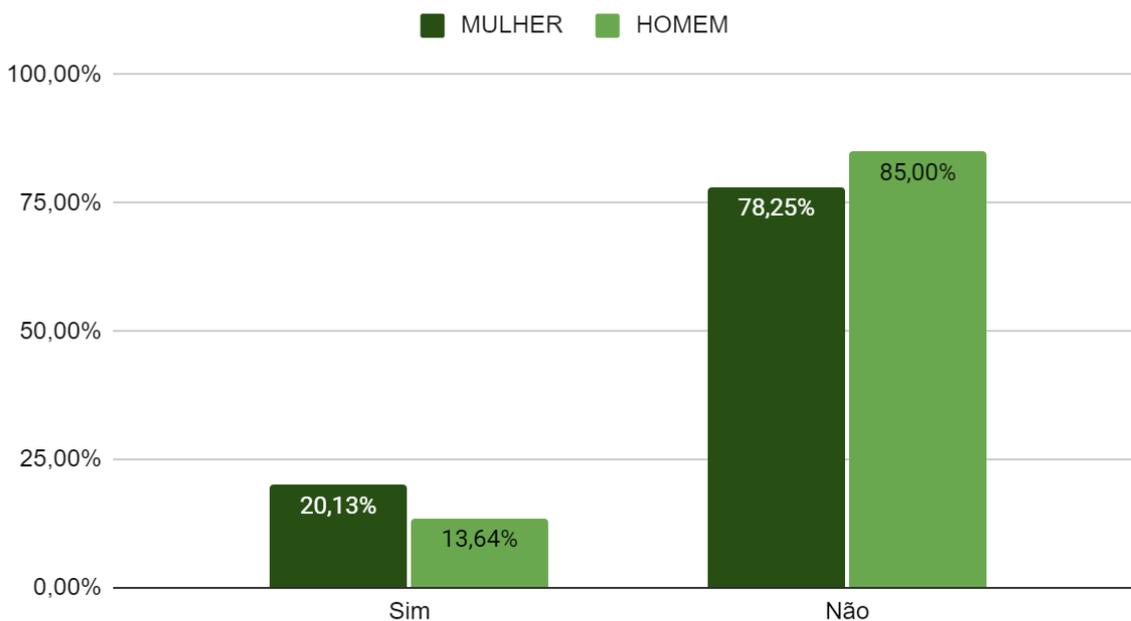
Já neste quesito, 113 (cento e treze) respostas foram positivas, das quais 82 (oitenta e duas) foram dadas por mulheres (72,6%). É possível concluir, então, que 26,6% delas já foram vítimas desse tipo de situação, enquanto que, entre os homens, esse percentual cai para 14%.



No ambiente de trabalho, você já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão...

- No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já se apropriou e levou crédito por uma ideia sua?

Esta pergunta recebeu 92 (noventa e duas) respostas afirmativas, tendo sido 62 (sessenta e duas) dadas por mulheres (67,4%), o que significa dizer que 20,1% delas já foi vítima desse tipo de situação. Homens que responderam "sim" totalizam 13,6%.



No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já se apropriou e levou crédito por um...

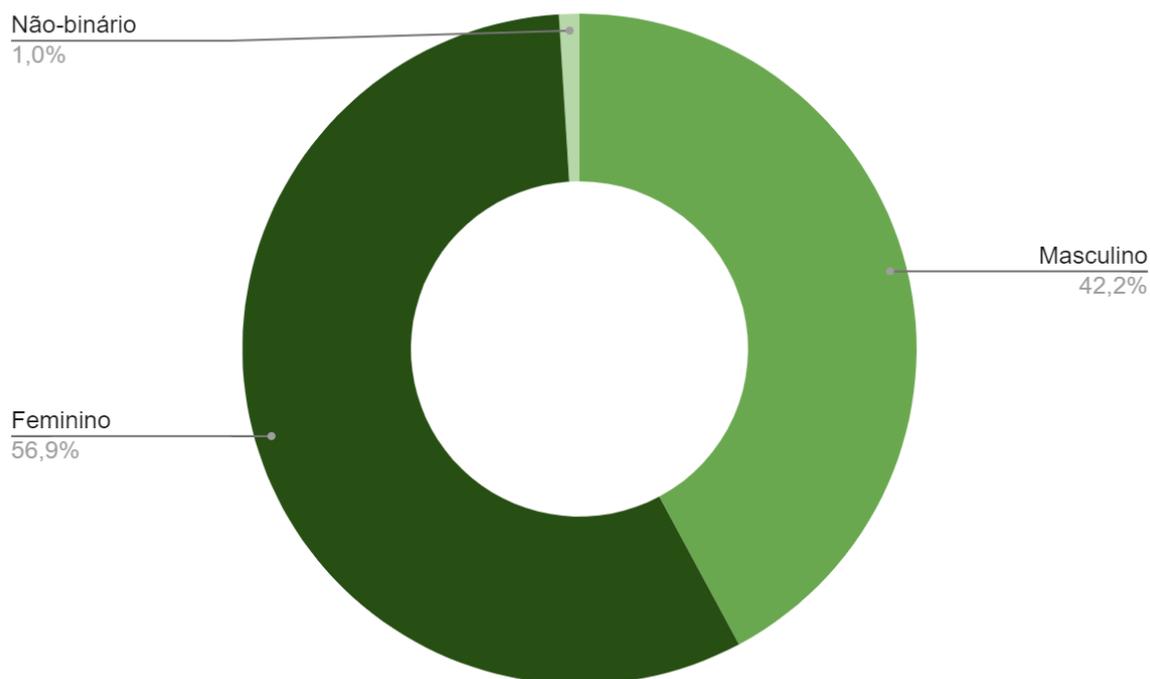
### 3.3 ESTAGIÁRIAS E ESTAGIÁRIOS

Na categoria de estagiárias e estagiários (aqui compreendidos os estagiários de nível médio e superior), a segunda etapa do Censo da Defensoria Pública da Bahia recebeu 204 (duzentos e quatro) respostas.

Cumprido esclarecer, de antemão, que não foram analisadas as respostas que essa categoria deu aos quesitos “Você já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública?”; “Você já teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo por questões pessoais?”, e; “Acha que já deixou de ser escolhido(a) para cargo de chefia em razão do seu gênero?”, tendo em vista não ser possível que estagiários ocupem cargos eletivos ou de chefia na instituição.

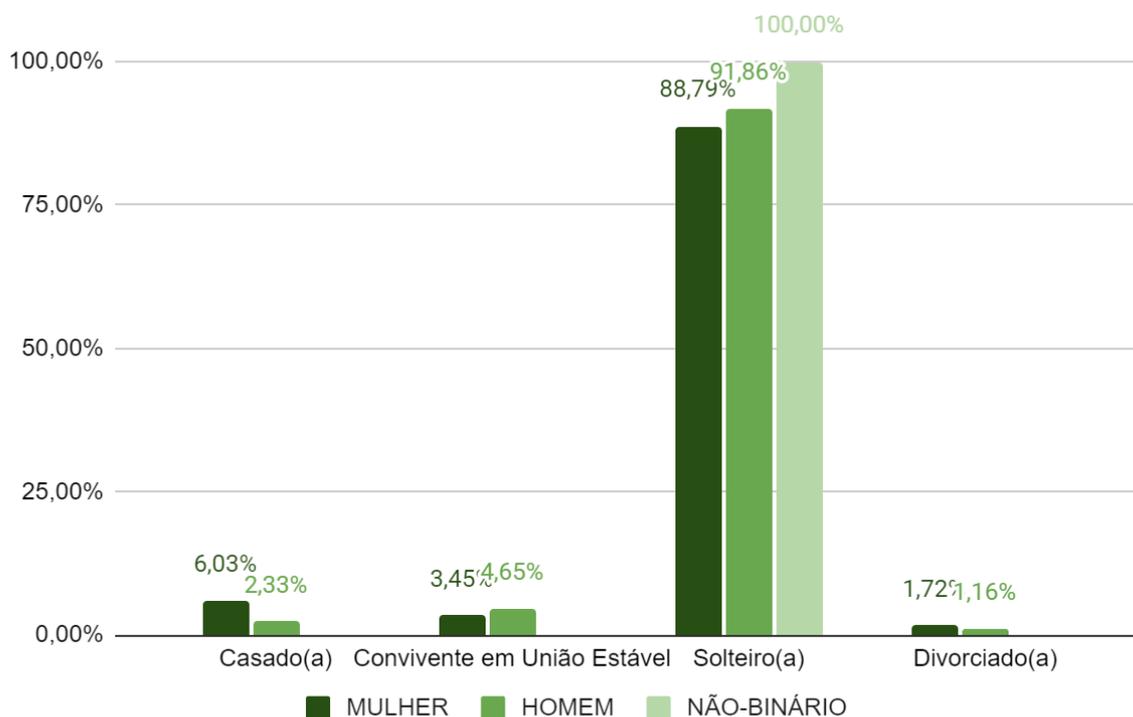
- Qual seu gênero?

Em números absolutos, participaram desta pesquisa 116 (cento e dezesseis) estagiárias e 86 (oitenta e seis) estagiários, sendo certo que duas pessoas se declararam não-binárias.



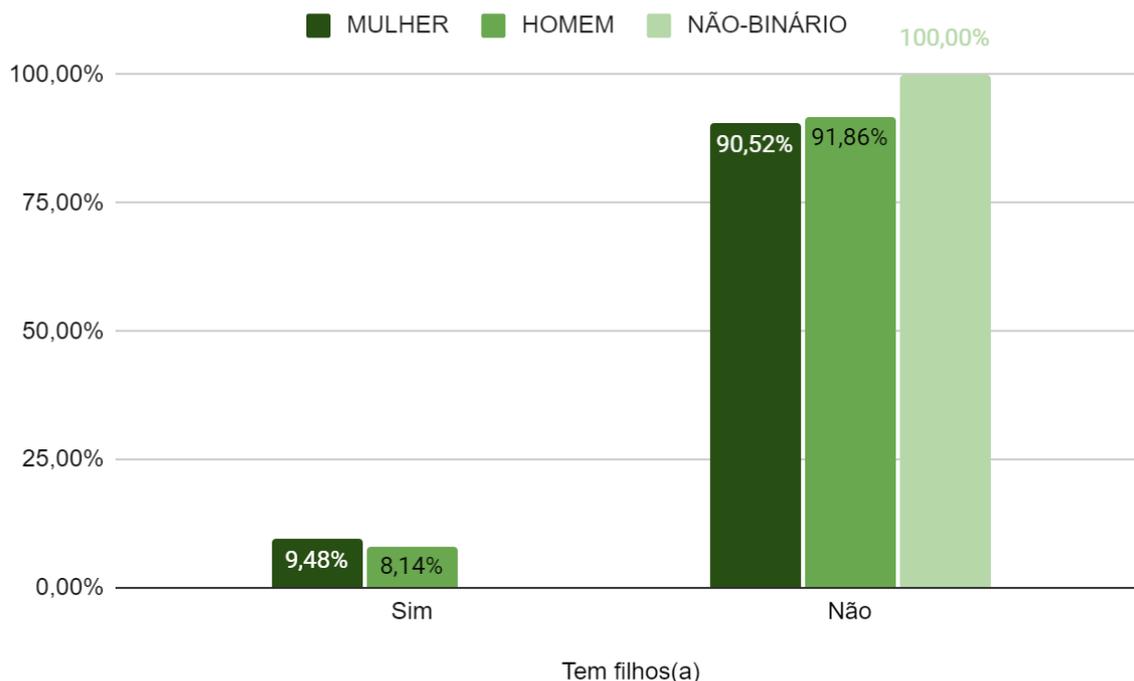
- Estado civil

Dentre os 204 (duzentos e quatro) respondentes, 90,2% se declararam solteiros(as). Casados(as) ou conviventes em união estável somam 8,3% e 1,5% estão divorciados(as).



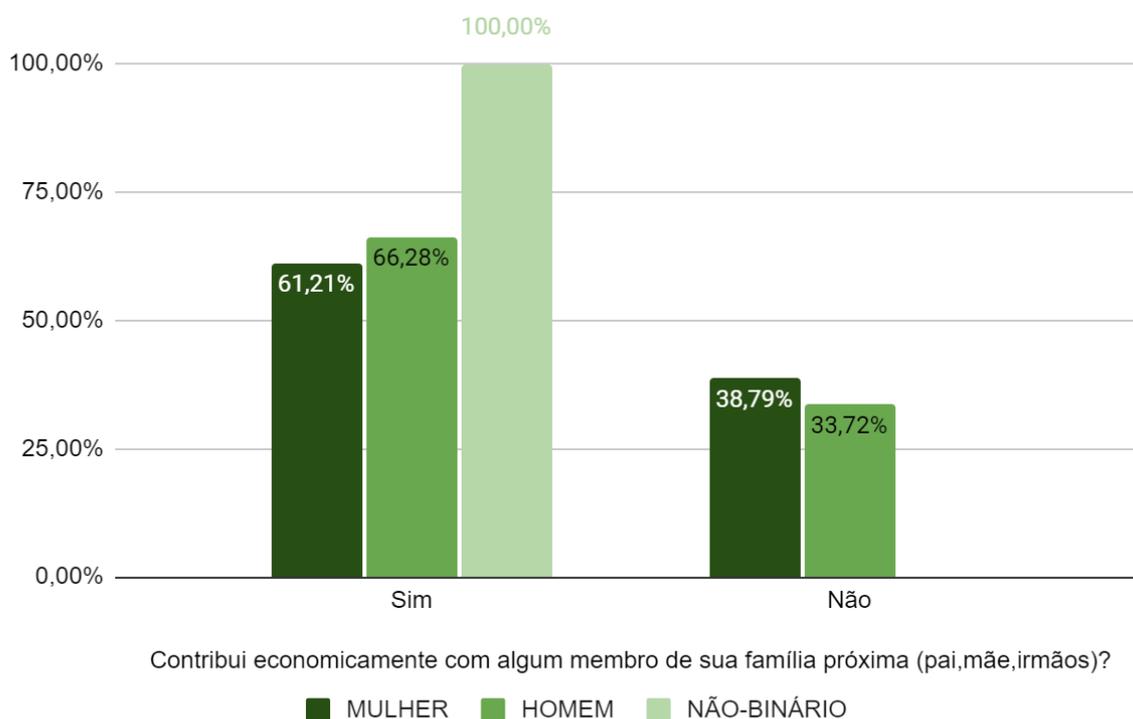
### ● Filhos

91,2% dos estagiários(as) informaram que não possuem filhos, incluindo as duas pessoas não-binárias. Dentre as mulheres, 9,5% deram respostas positivas, e, dentre os homens, esse percentual foi de 8,1%.



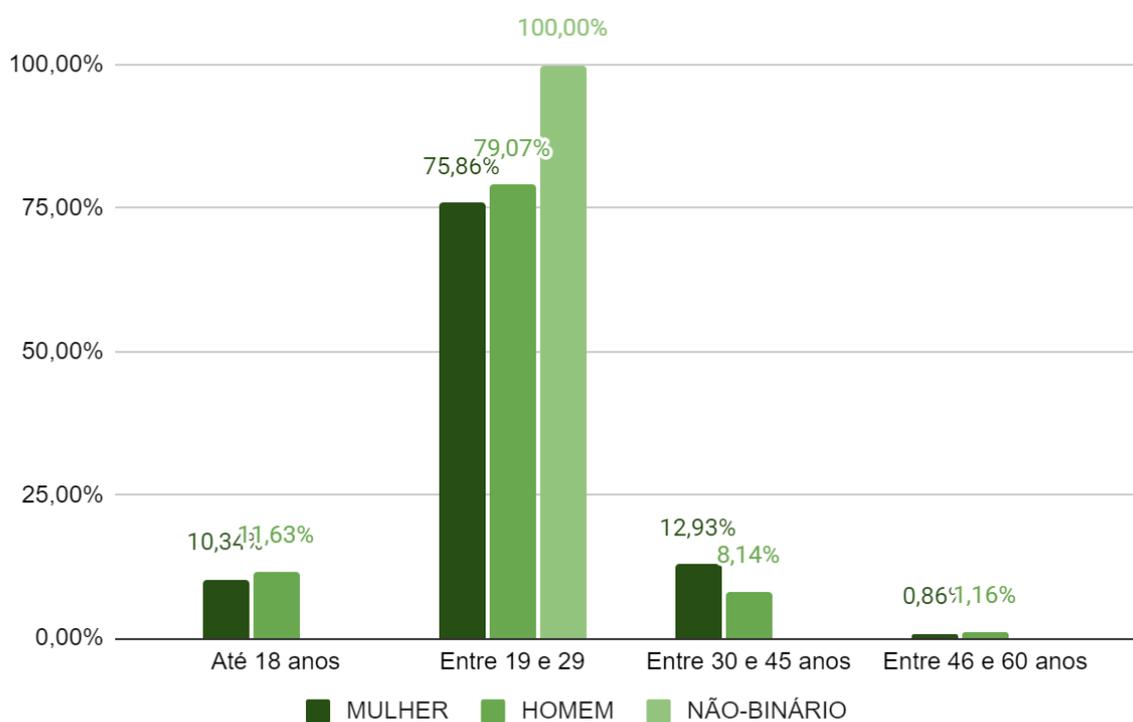
- **Contribui economicamente com familiares?**

Quando perguntadas se dão alguma contribuição econômica para membros da família próxima como pais e irmãos, 71 (setenta e uma) estagiárias responderam afirmativamente, o que representa 61,2% da quantidade total de estagiárias. Entre os estagiários, o grupo que afirma dar esse tipo de contribuição representa 66,3%. As duas pessoas não-binárias também informaram que contribuem economicamente para membros da família.



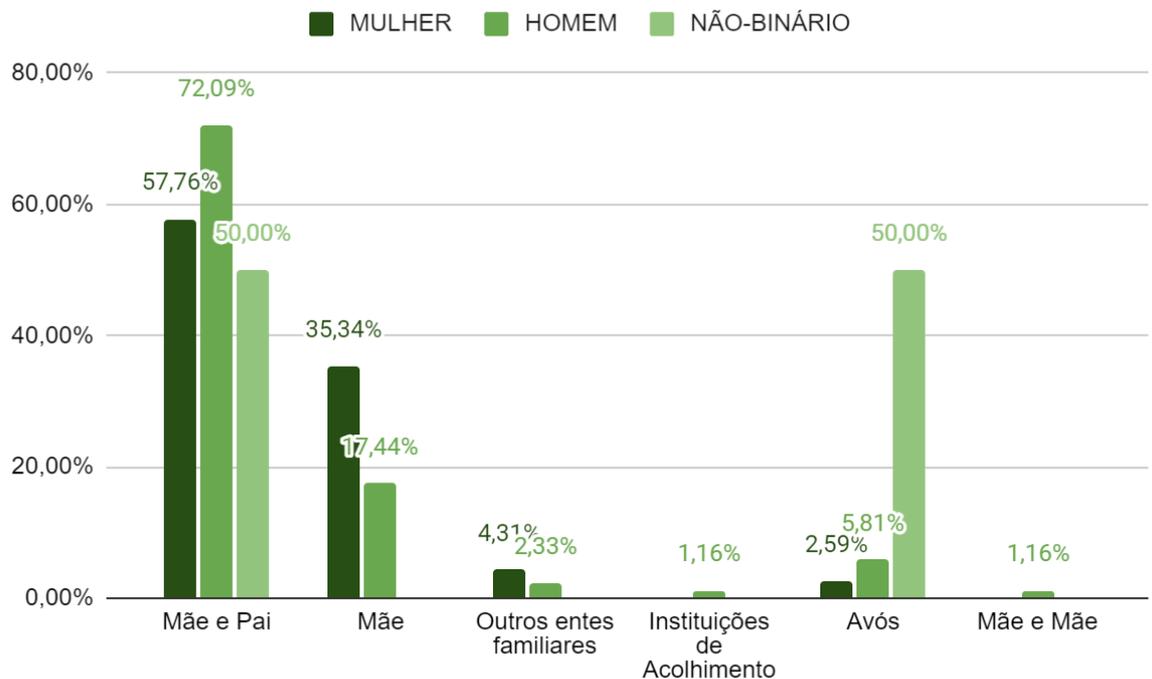
● Idade

Dentre as estagiárias e os estagiários, a média de idade é de 23,8 anos. A maior fatia se concentra entre 19 e 29 anos, representando 77,4%. Entre as mulheres, a média de idade é de 24,3 anos, e de 23 anos entre homens.



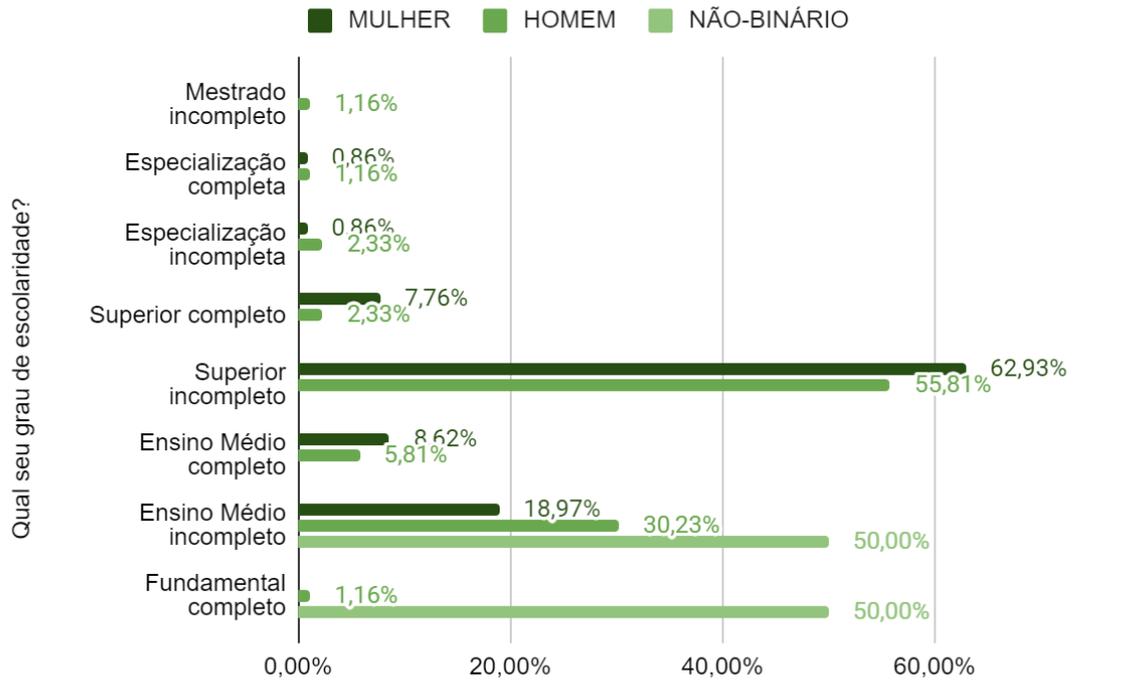
## ● Quem criou você?

Neste quesito, 63,7% das pessoas declararam que foram criadas por Mãe e Pai. Entre as estagiárias, 35,3% declararam terem sido criadas pela mãe, somente. Entre os estagiários, este percentual é de 17,4%.



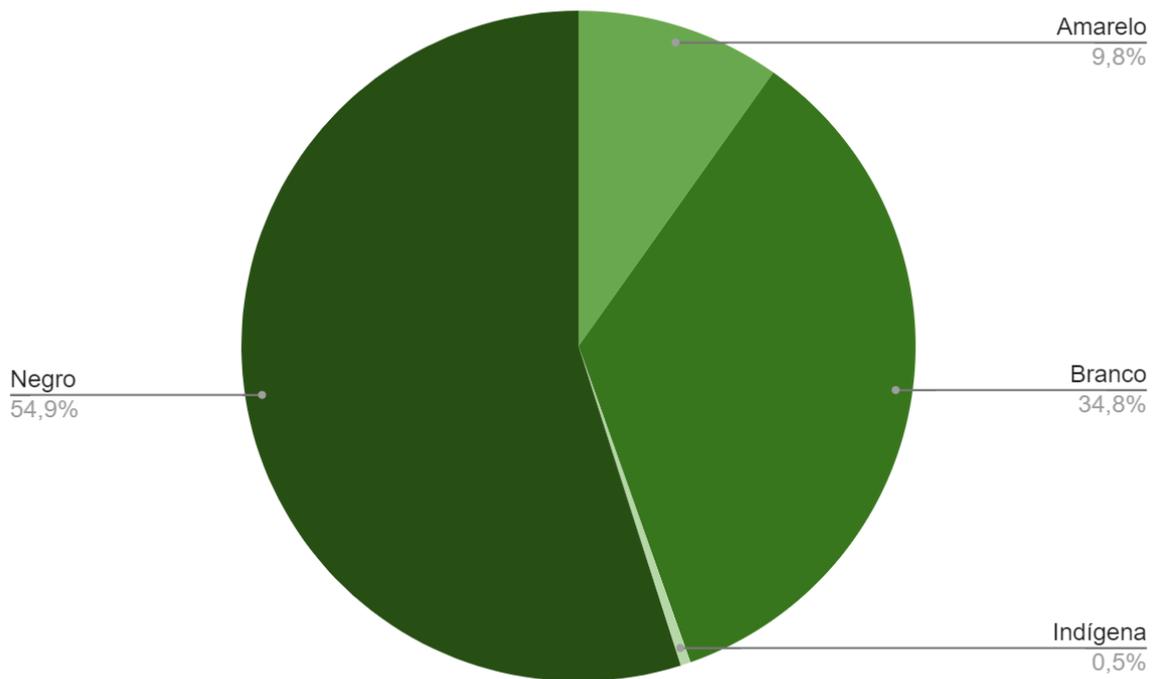
## ● Escolaridade

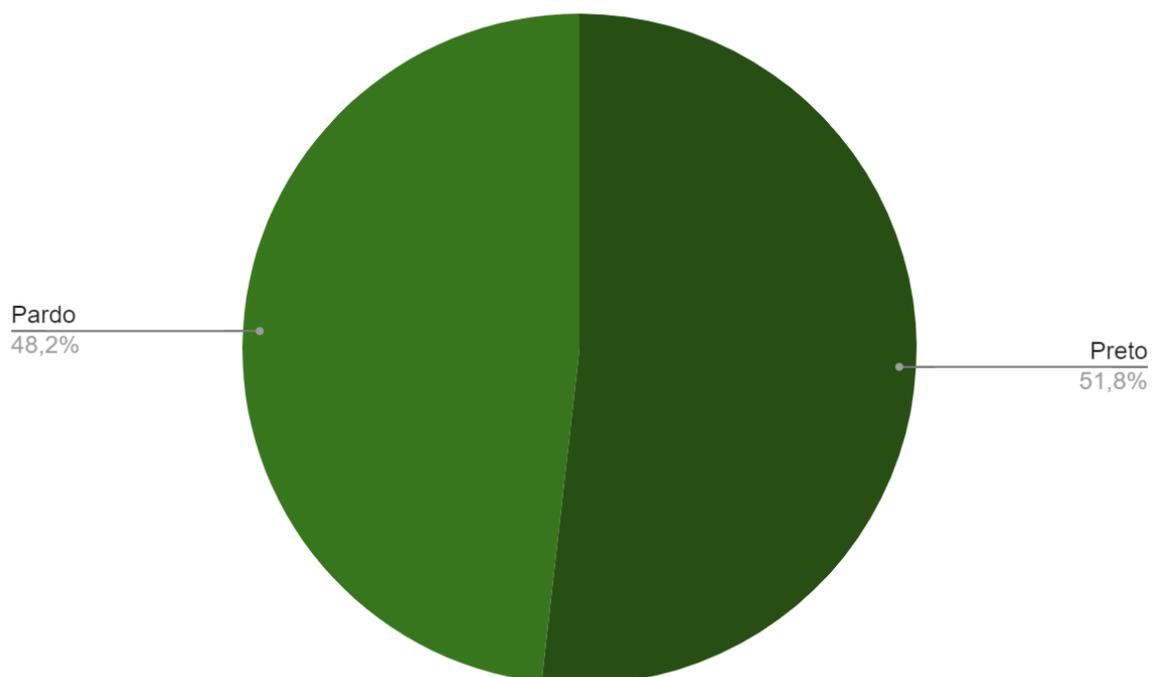
Tal qual se verificou na análise das demais categorias, também dentre os(as) estagiários(as) observou-se que, além de estarem em maior número na instituição, as estagiárias também detêm maiores níveis de escolaridade.



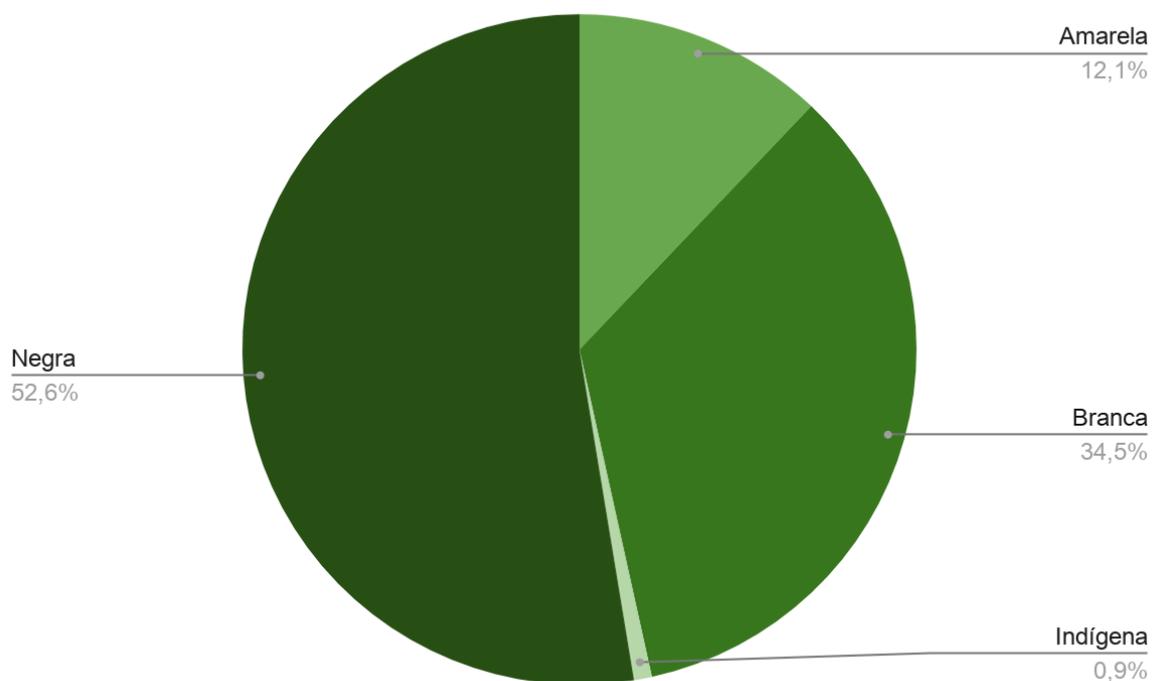
● Autodeclaração de cor

Com relação à autodeclaração de cor, o resultado desta pesquisa demonstrou que estagiárias e estagiários negros(as) representam 54,9% do total, ao passo em que 34,8% se declaram brancos(as). Entre negras e negros, a maior parte se declara “preto”.



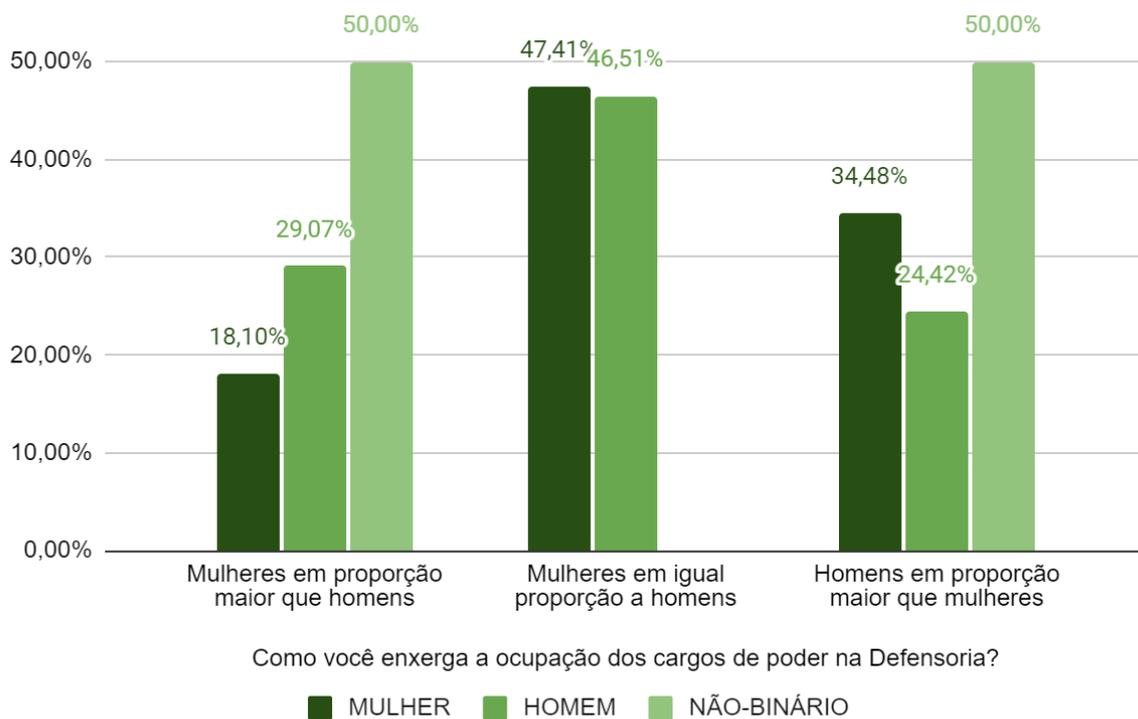


Se analisarmos apenas o grupo feminino que participou do censo, conclui-se que as negras também são maioria, constituindo 52,6% das respondentes.



- Como você enxerga a ocupação dos cargos de poder na Defensoria?

Estagiárias e estagiários parecem concordar que há uma ocupação paritária entre mulheres e homens nos cargos de poder. Entre estagiárias, o maior grupo (47,4%) acredita que os cargos de poder estão ocupados de maneira igualitária na Defensoria da Bahia, e, entre os homens, 46,5% também vêem mulheres em igual proporção.

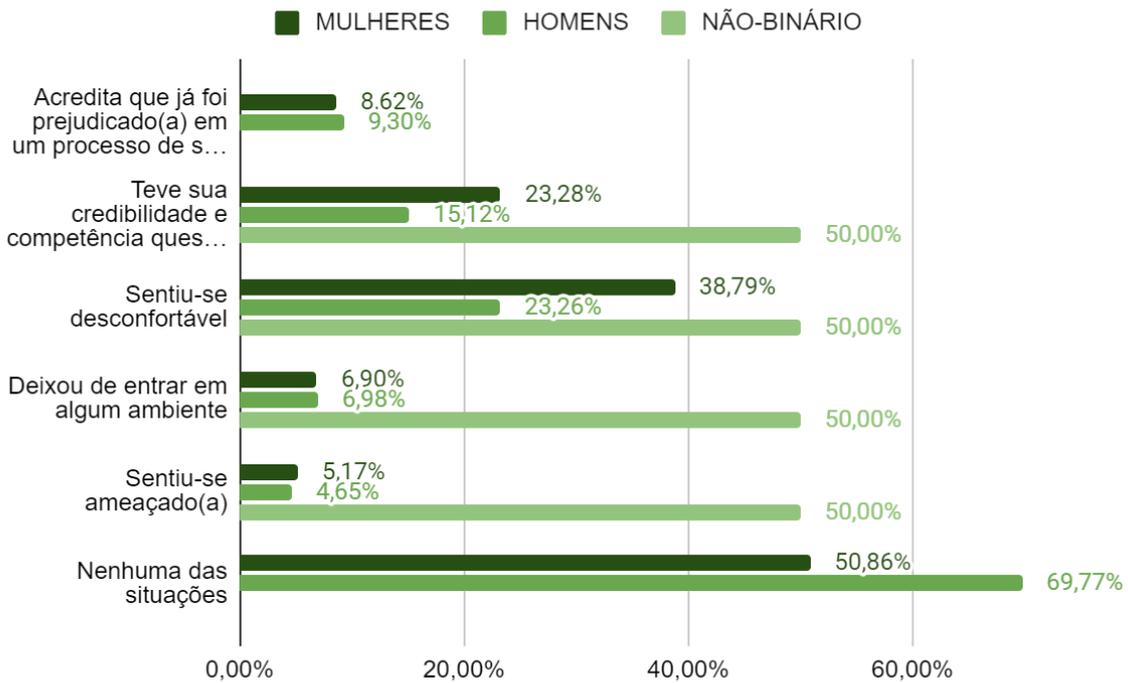


- Por quais dessas situações você já passou, no exercício da profissão?

As situações elencadas como respostas para este quesito também foram vivenciadas majoritariamente por mulheres, se comparadas aos homens, como se verifica da tabela e do gráfico abaixo:

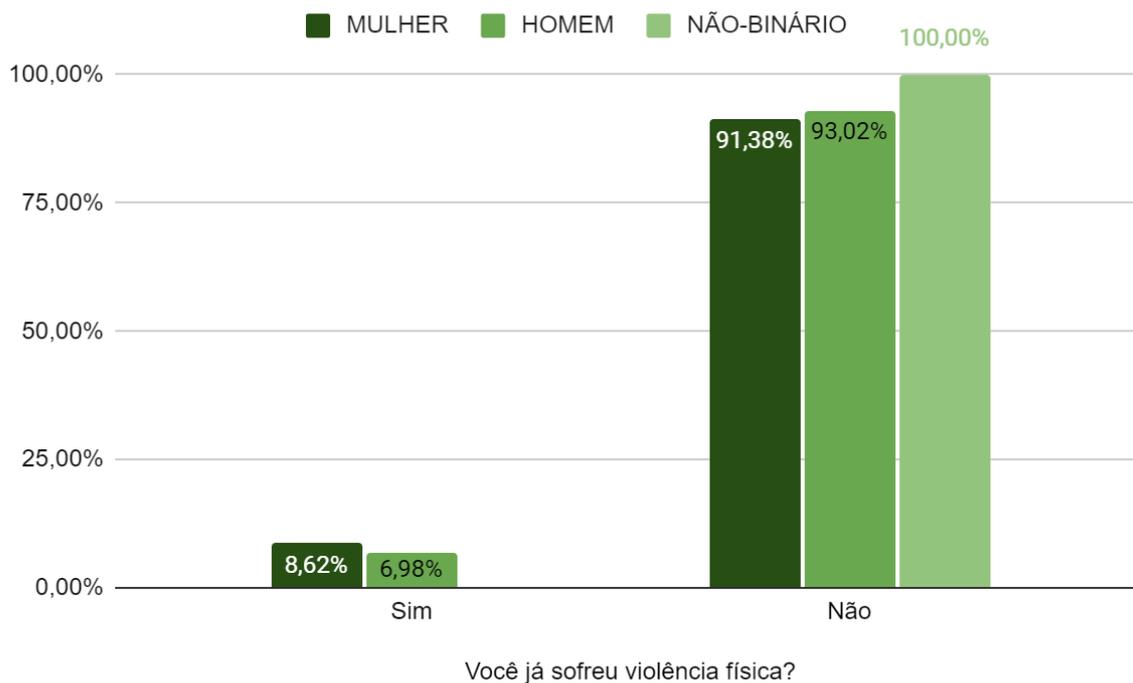
Por quais dessas situações você já passou, no exercício da profissão?			
	MULHERES	HOMENS	NÃO-BINÁRIO
Acredita que já foi prejudicado(a) em um processo de seleção de emprego	10	8	0

Teve sua credibilidade e competência questionada, ainda que de forma velada	27	13	1
Sentiu-se desconfortável	45	20	1
Deixou de entrar em algum ambiente	8	6	1
Sentiu-se ameaçado(a)	6	4	1
Nenhuma das situações	59	60	0



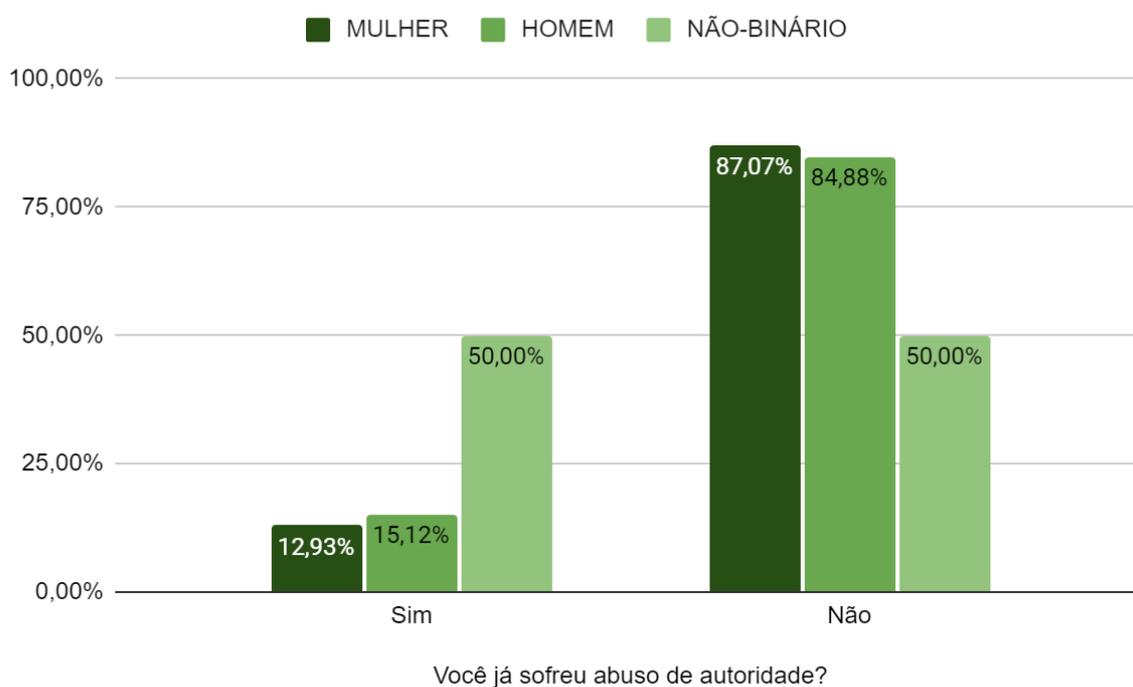
- **Você já sofreu violência física?**

Neste quesito, foram registradas 16 (dezesesseis) respostas positivas, 10 (dez) dadas por mulheres. Tais respostas podem ser graficamente representadas da seguinte forma:



● **Você já sofreu abuso de autoridade?**

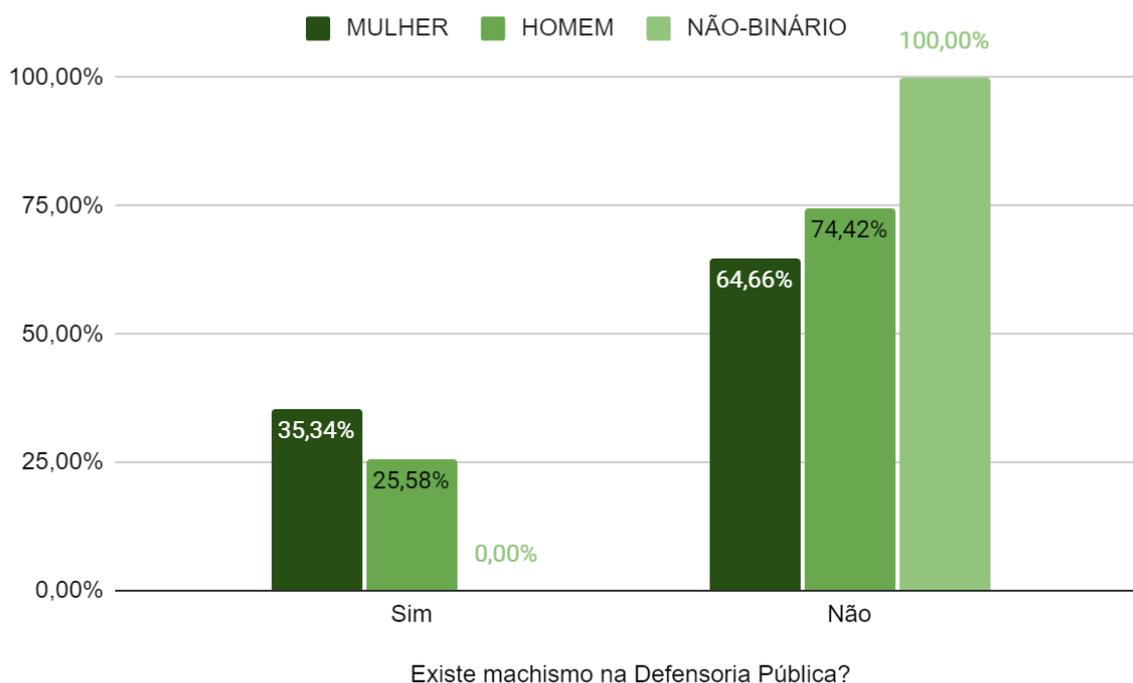
Em relação ao abuso de autoridade, 85,8% das respostas foram negativas. Mulheres foram maioria entre os que disseram “sim”, ficando com 51,7% dos casos.



- **Existe machismo na Defensoria Pública?**

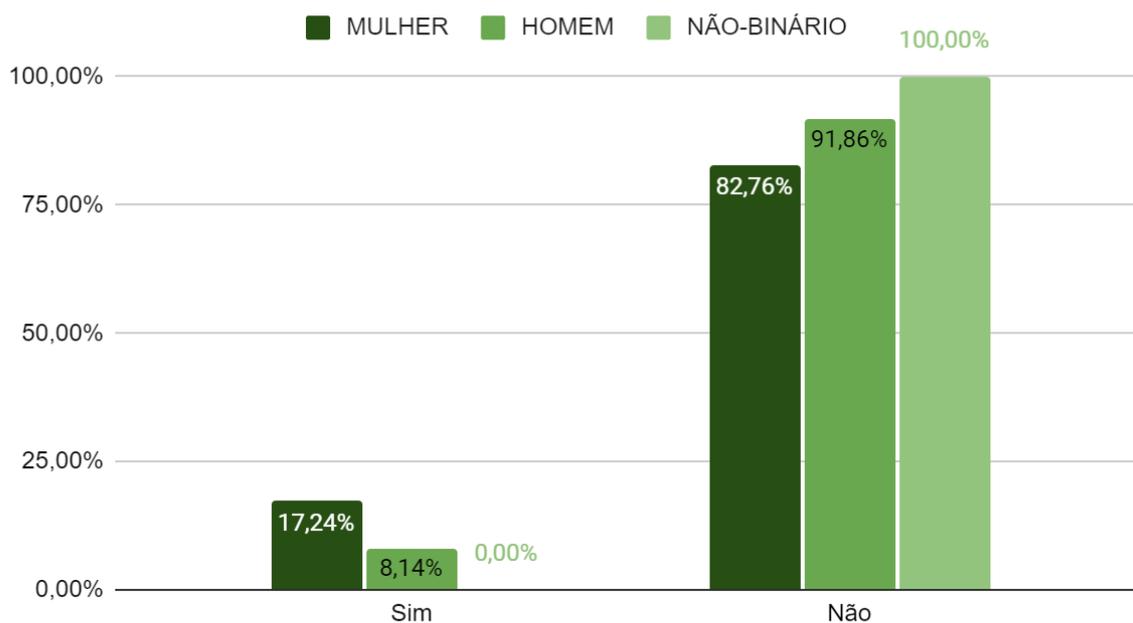
Seguindo a tendência já verificada nas categorias anteriores, também a maioria de estagiárias e estagiários entende que não existe machismo na Defensoria Pública da Bahia, maioria que representa 69,1% do total.

Entretanto, 35,3% das estagiárias responderam afirmativamente ao quesito, afirmando que existe, sim, machismo na instituição. Dentre os estagiários, esse percentual se reduz a 25,6%.



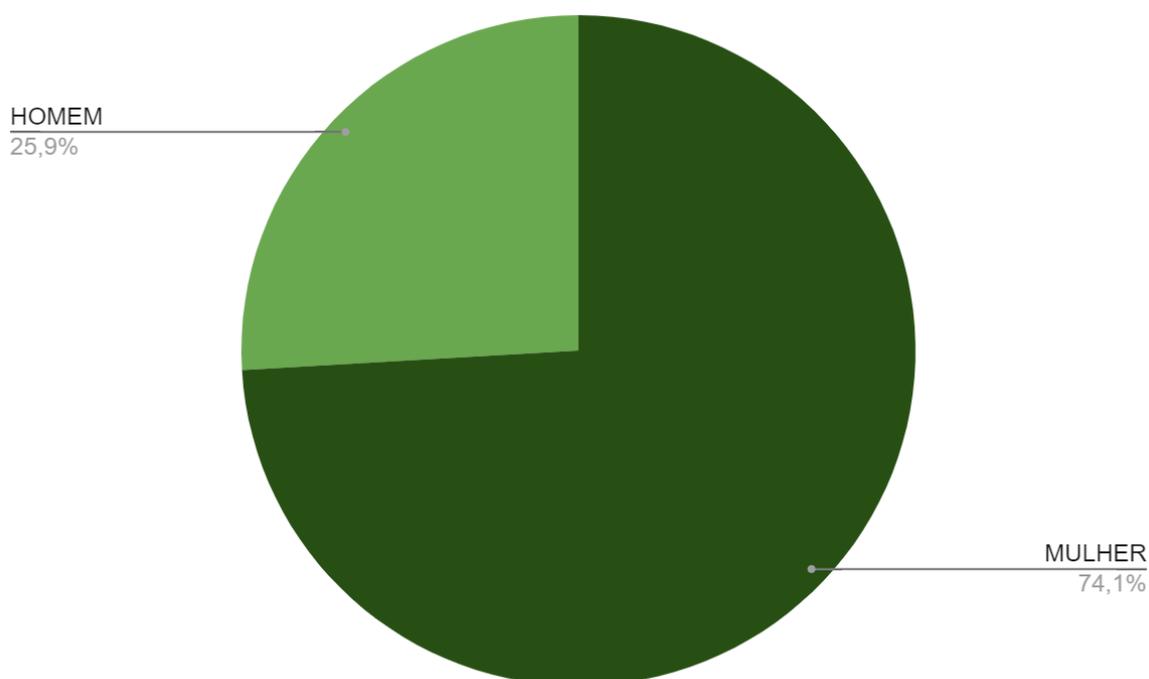
- **Você já presenciou cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia?**

A maioria (86,7%) dos(as) entrevistados(as) respondeu que não presenciou cenas de machismo na Defensoria Pública da Bahia.



Você já presenciou cena de machismo na Defensoria Pública da Bahia?

Contudo, dentre as pessoas que responderam positivamente, 74% são mulheres.



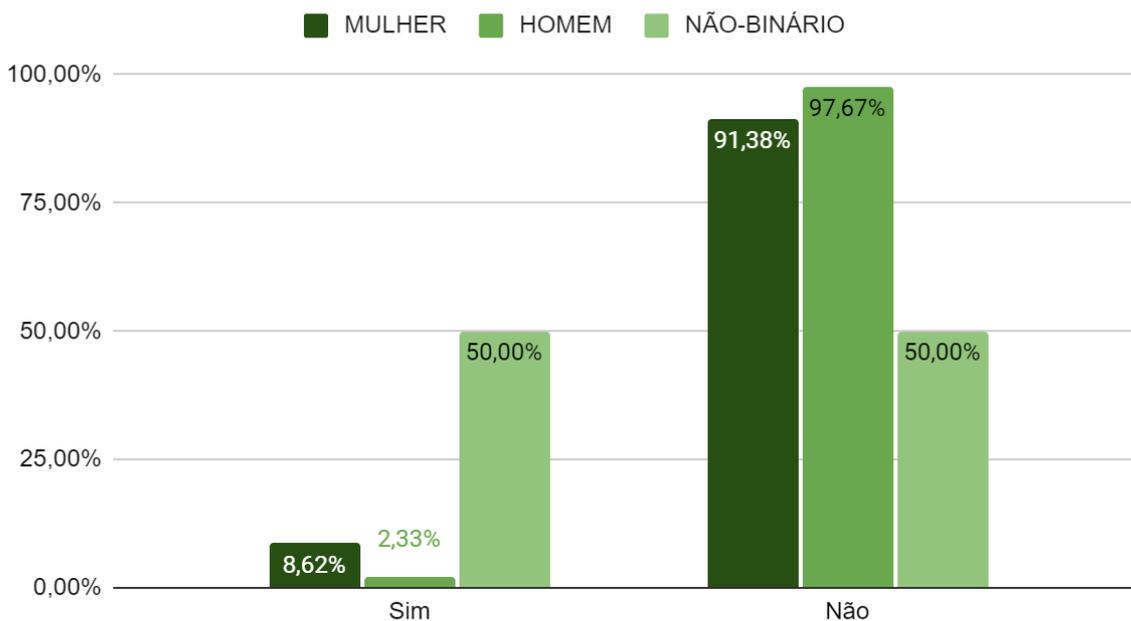
## Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?

À(os) que responderam afirmativamente, questionou-se ainda a respeito das pessoas envolvidas, tendo sido coletadas as seguintes respostas:

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?		
	MULHERES	HOMENS
Defensor(a) contra defensor(a)	2	1
Defensor(a) contra servidor(a)	4	2
Defensor(a) contra estagiário(a)	8	1
Defensor(a) contra usuário(a) do sistema	2	2
Servidor(a) contra servidor(a)	3	2
Servidor(a) contra estagiário(a)	3	1
Servidor(a) contra usuário(a) do sistema	3	1
Estagiário(a) contra estagiário(a)	2	2
Estagiário(a) contra usuário(a) do sistema	0	1
Usuário(a) do sistema contra usuário(a) do sistema	4	3
Servidor(a) contra Defensor(a)	1	1
Estagiário(a) contra Defensor(a)	0	1
Usuário(a) do sistema contra Defensor(a)	3	2
Estagiário(a) contra Servidor(a)	0	1
Usuário(a) do sistema contra Servidor(a)	5	1
Usuário(a) do sistema contra Estagiário(a)	7	1

- **Você acredita que já foi vítima de machismo na Defensoria Pública da Bahia?**

Neste quesito, a maior parte das respostas foi negativa (93,6%). No recorte de gênero, é possível observar que 76,9% das respostas afirmativas foram de estagiárias. Pontua-se que uma pessoa não-binária afirmou que acredita que também já foi vítima de machismo na instituição.



Você acredita que já foi vítima de machismo na Defensoria Pública da Bahia?

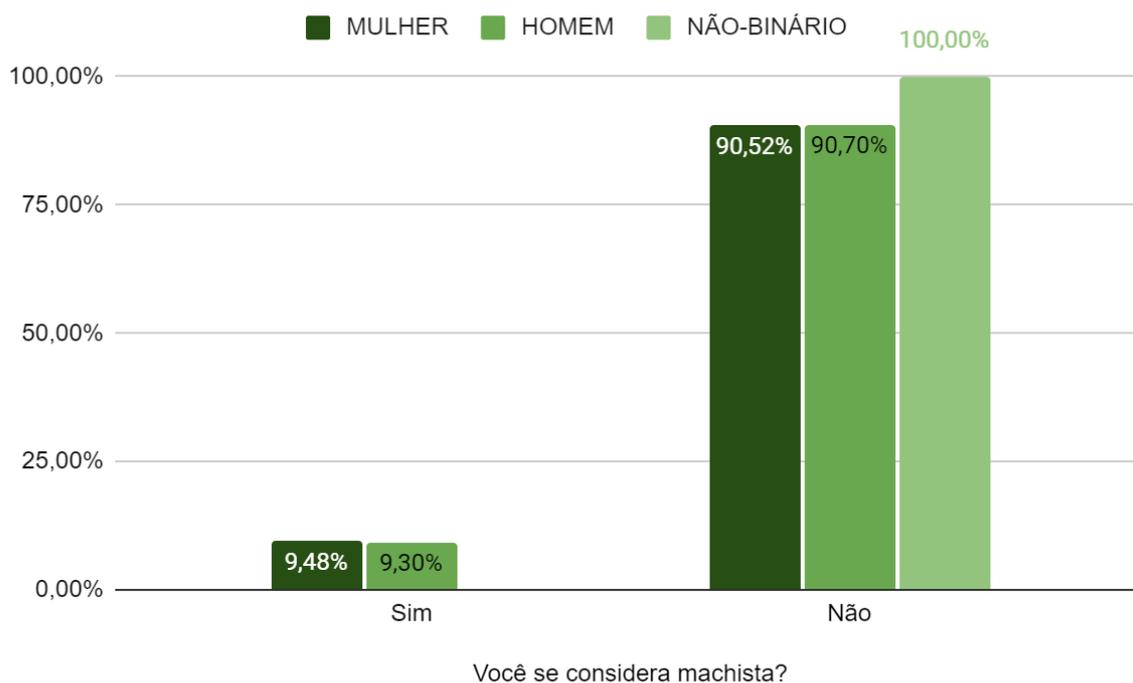
### Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foi o autor?

Novamente, questionou-se a respeito do agente de tais atos àqueles(as) que responderam afirmativamente ao quesito, tendo sido obtidas as seguintes respostas:

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foi o autor?			
	MULHERES	HOMENS	NÃO-BINÁRIO
Defensor(a)	2	1	0
Servidor(a)	3	1	0
Usuário(a) dos serviços	6	1	1

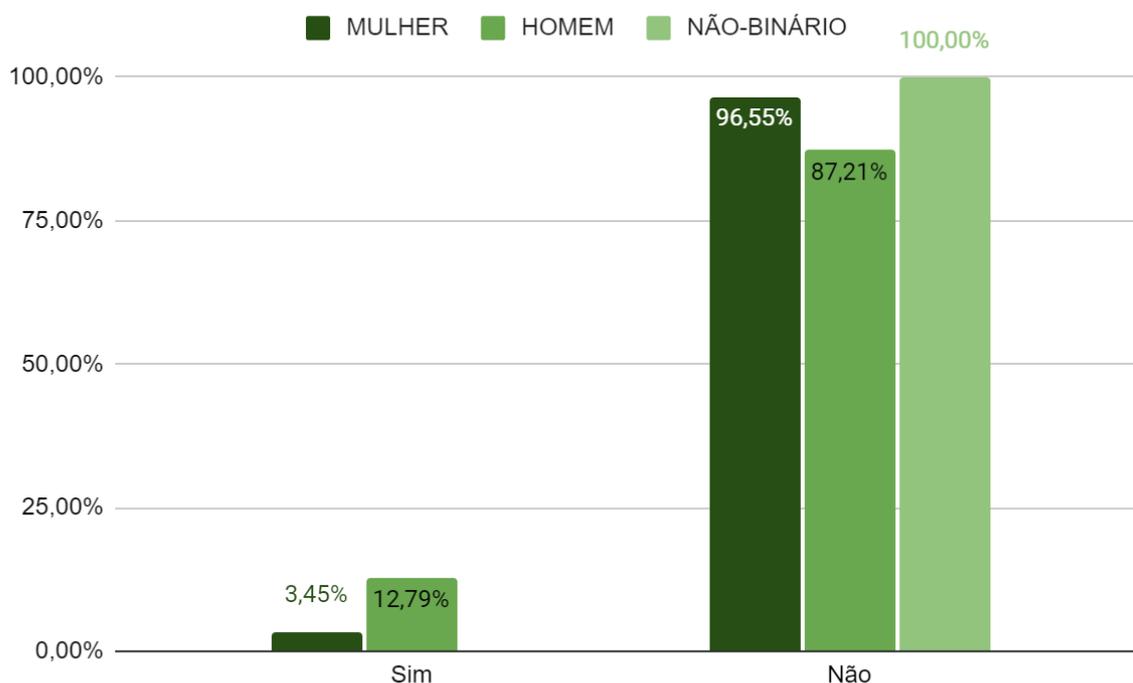
- **Você se considera machista?**

Quando perguntados(as) se consideram-se machistas, os(as) entrevistados(as) responderam em sua maioria (90,7%) que não. No universo dos indivíduos do gênero masculino, entretanto, 9% se consideram machistas. Entre as mulheres, esse percentual foi de 4,4%. As pessoas não-binárias declararam que não se consideram machistas.



- **Você conta ou ri de piadas machistas?**

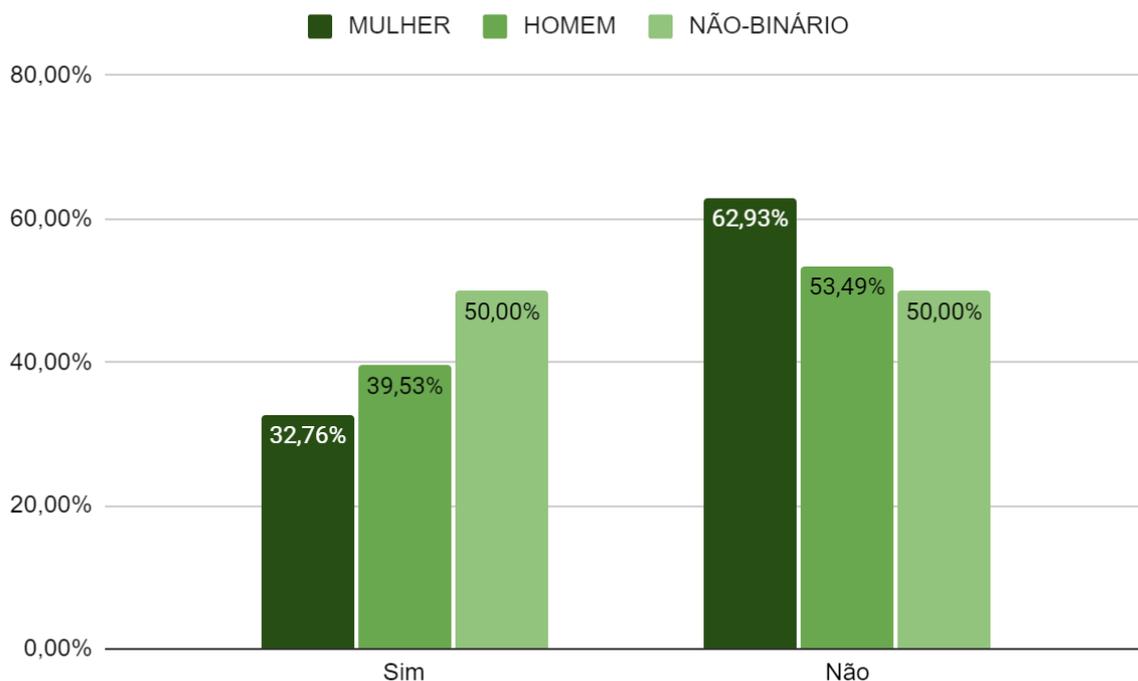
Entre os entrevistados do gênero masculino 12,8% deles declara que conta ou ri de piadas machistas. Entre as mulheres o percentual é de apenas 3,4%. No geral, 92,6% disse “não” a este questionamento.



- Você acha que o machismo é um problema individual, de falta de bom senso?

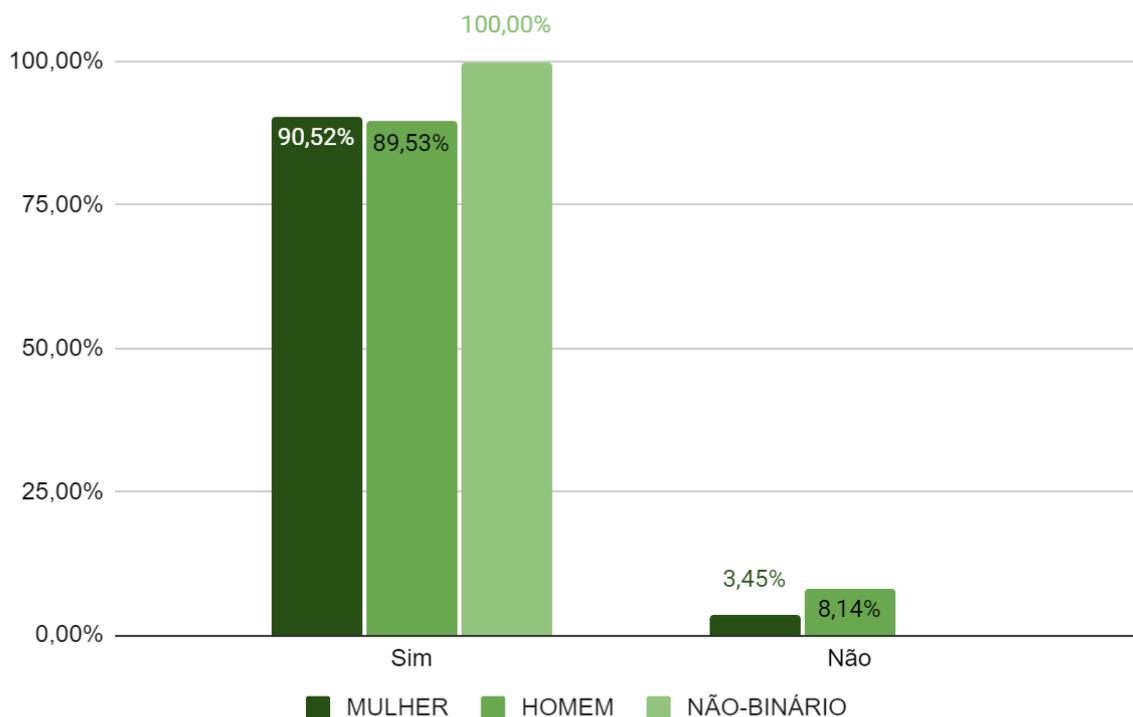
120 (cento e vinte) pessoas responderam negativamente a este quesito, enquanto que 73 (setenta e três) pessoas responderam que sim. Dentre as respostas afirmativas, 37 (trinta e sete) pertencem a estagiárias.

Por outro lado, 39,5% dos estagiários acreditam que machismo é um problema individual de falta de bom senso.



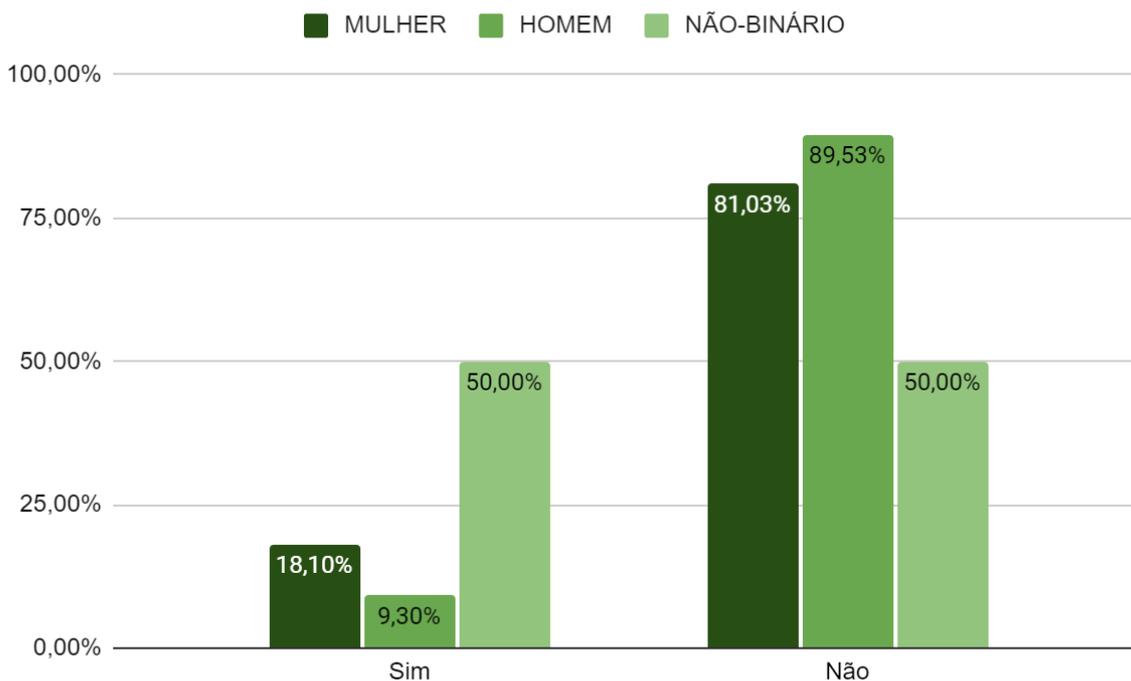
- O machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres e se manifesta mesmo quando não há intenção?

Neste quesito, 90,5% das estagiárias responderam positivamente, concordando com a assertiva de que o machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres e se manifesta mesmo quando não há intenção. Entre os homens, os que responderam positivamente representam 89,5% do total. 100% das pessoas não binárias concordaram com a assertiva.



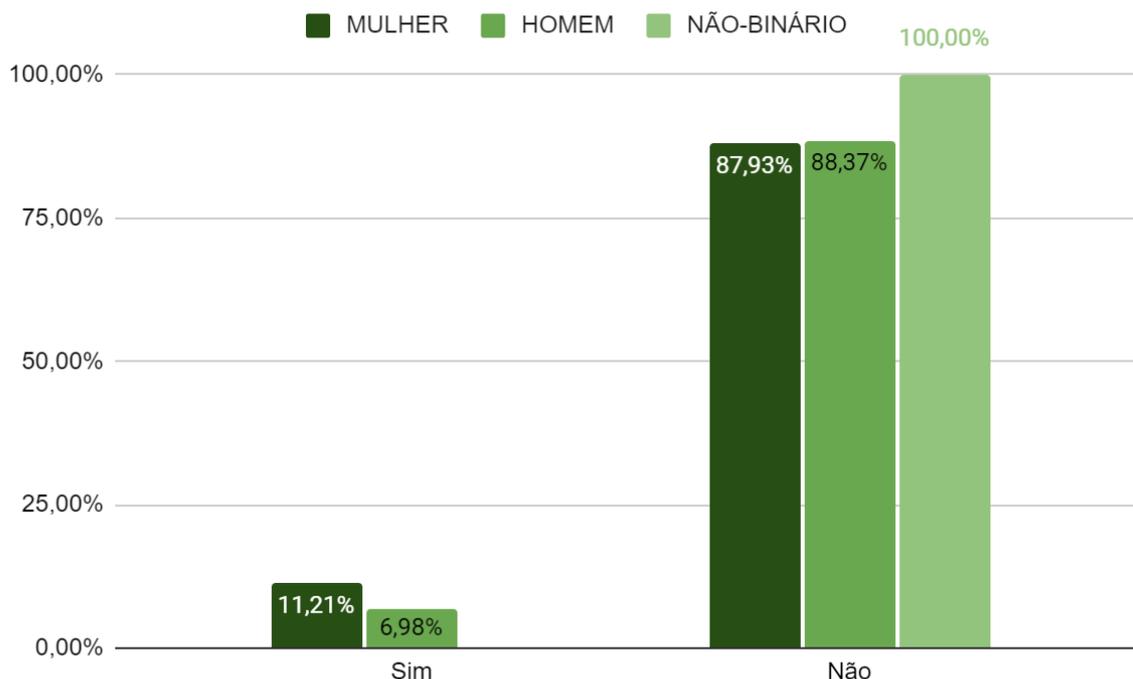
- No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativa por parte dos(as) assistidos(as)?

Trinta pessoas responderam que sim a este quesito, sendo que, dentre tais respostas afirmativas, 70% foram dadas por estagiárias. Dessa forma, é possível dizer que 18,1% de todas as estagiárias já vivenciou reações negativas por parte dos assistidos em razão do seu gênero, enquanto que, entre os homens, este percentual é de 9,3%. Quanto às pessoas não-binárias, uma delas afirmou já ter vivenciado tais reações por parte dos(as) assistidos(as)



- No exercício da profissão, em razão do seu gênero, você já vivenciou alguma reação negativa por parte de outros profissionais do sistema de justiça?

Do universo de 204 (duzentas e quatro) respostas, 19 (dezenove) pessoas responderam que sim a este quesito. Analisando tais respostas afirmativas a partir do gênero, verifica-se que 11,2% das estagiárias já vivenciou reações negativas por parte dos outros profissionais do sistema de justiça em razão do gênero. Entre os homens, este percentual é de aproximadamente 7%.



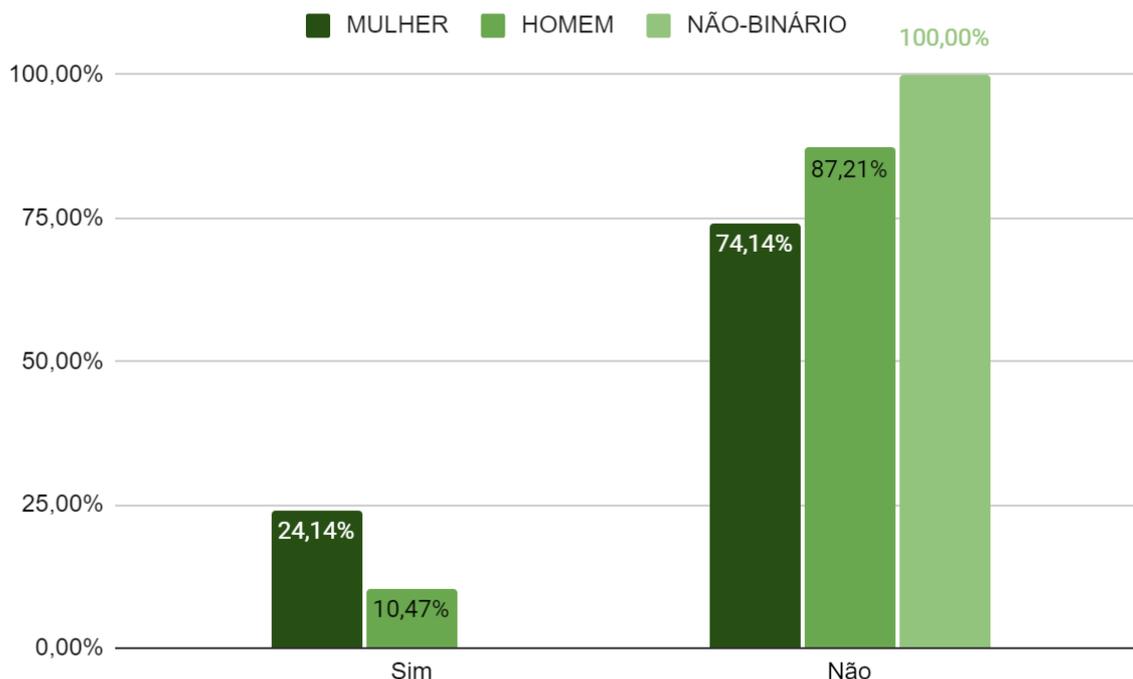
### Se sim, de qual instituição?

Também aqui, buscou-se identificar de quais instituições partiram as reações negativas reportadas no quesito anterior, tendo sido obtidas as seguintes respostas:

Se sim, de qual instituição?		
	MULHERES	HOMENS
Ministério Público	1	1
Poder Judiciário	7	3
Polícia	5	2
Advocacia	2	3
Cartórios Extrajudiciais	3	1
Defensoria Pública do Estado da Bahia	0	1

- Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você percebe mais dificuldades no exercício da profissão?

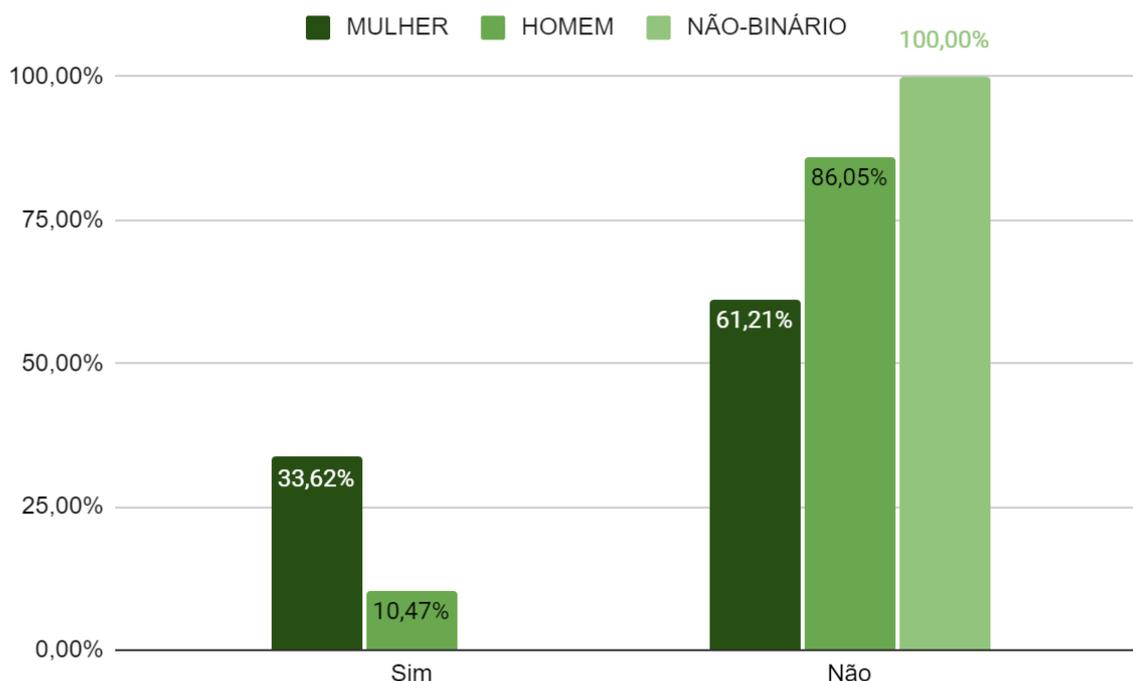
Neste quesito, 167 (cento e sessenta e sete) pessoas responderam negativamente, ao passo em que 37 (trinta e sete) estagiários e estagiárias responderam que perceberam, sim, mais dificuldades no exercício da profissão em razão do seu gênero. Dentre as respostas afirmativas, 75,7% delas foram dadas por estagiárias, o que representa 24,1% do total de mulheres nesta categoria.



- Em comparação aos seus colegas de outro gênero, você acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão?

Também neste quesito, a maioria das respostas foram negativas - 72,1%. Entretanto, 48 (quarenta e oito) pessoas responderam que sim, dentre as quais 81,2% dessas respostas foram dadas por mulheres.

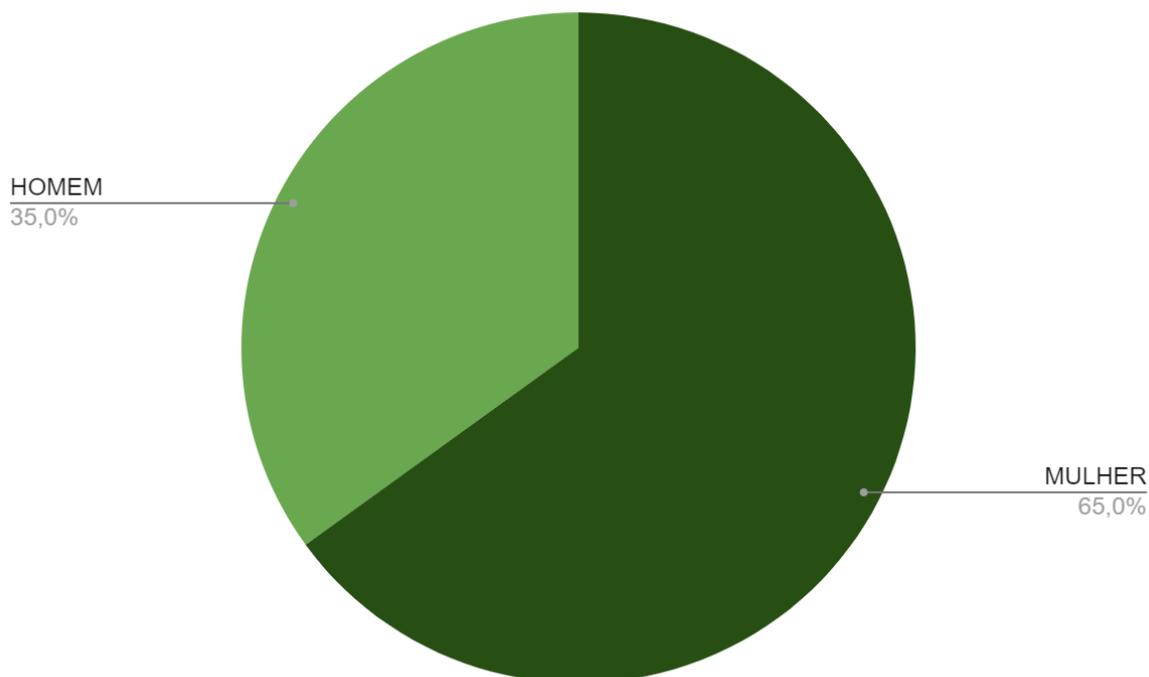
Portanto, 33,6% de todas as estagiárias acham que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão. Já entre os homens, este percentual é de 10,4%.



- Você já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares?

A esse quesito, 184 (cento e oitenta e quatro) pessoas responderam negativamente e 20 (vinte) responderam afirmativamente.

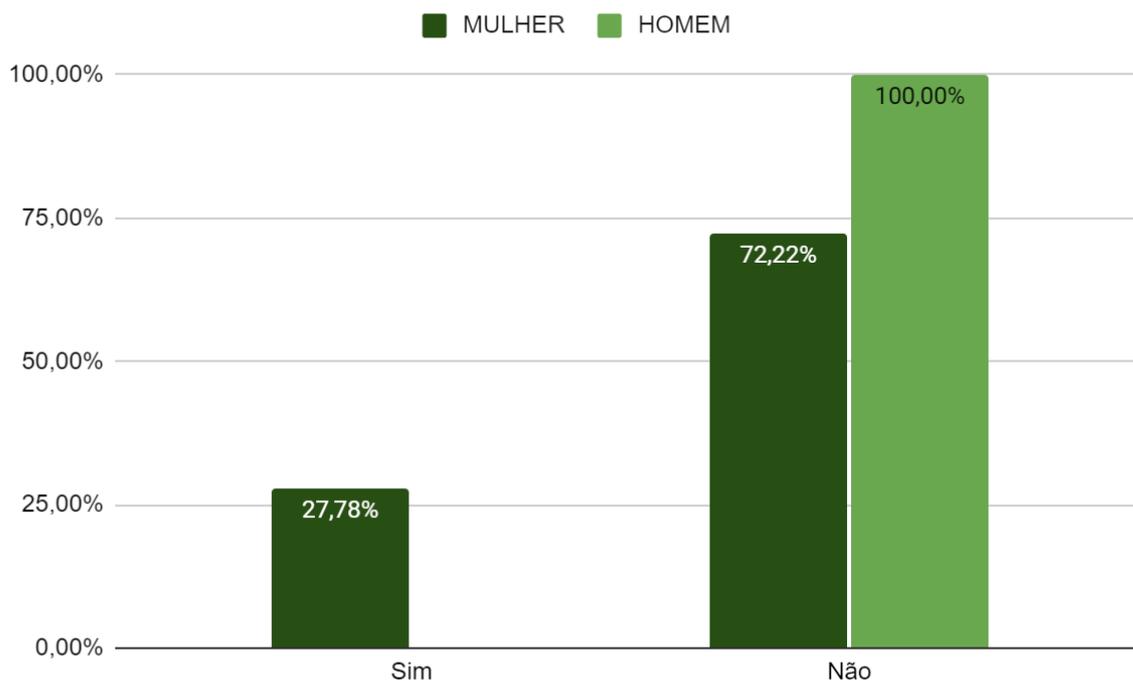
Dentre as respostas afirmativas, 13 (treze) - 65% das respostas neste sentido - foram dadas por mulheres, o que representa 11,2% do total de estagiárias. Entre os homens, este percentual é de 8,1%. Com relação às pessoas entrevistadas de gênero não-binário, todas as respostas foram negativas.



- **Você encontrou dificuldades no retorno ao trabalho após a licença maternidade/paternidade?**

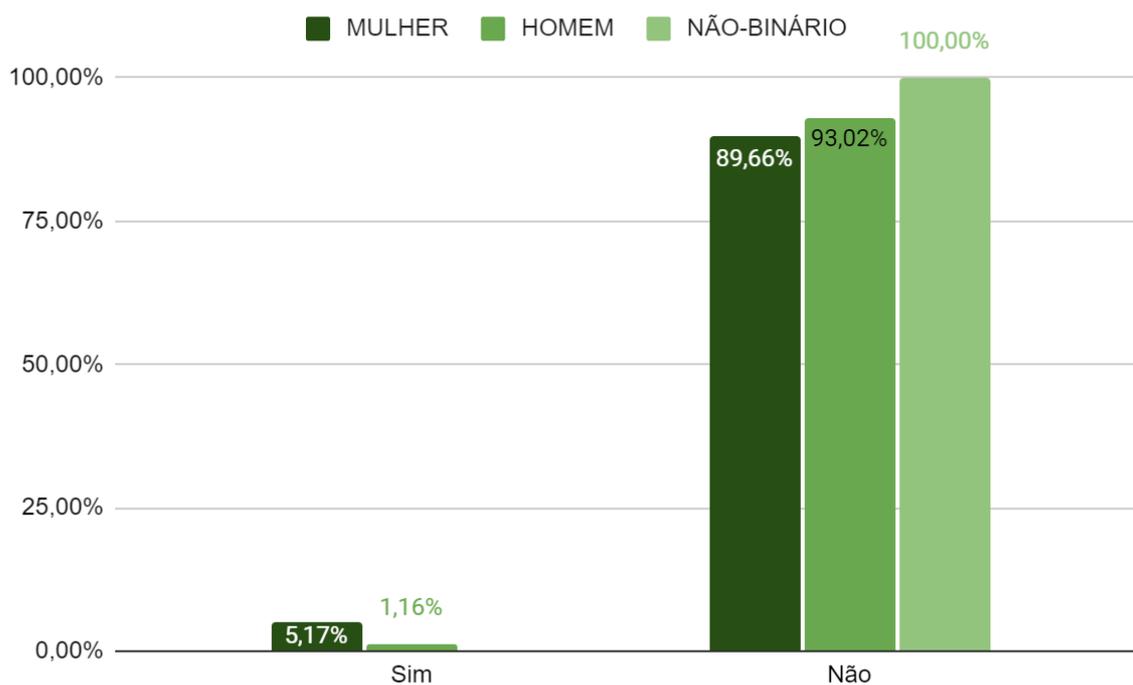
Para fins de análise, foram consideradas apenas as respostas válidas, sendo que 5 (cinco) pessoas responderam afirmativamente, ao passo em que 28 (vinte e oito) pessoas responderam negativamente.

A totalidade das respostas positivas foram dadas por estagiárias, sendo possível afirmar, portanto, que 27,78% delas afirmaram que encontraram dificuldades no retorno da licença maternidade.



- Suas opiniões ou pontos de vista são frequentemente minimizados ou relativizados em reuniões de trabalho em razão do seu gênero?

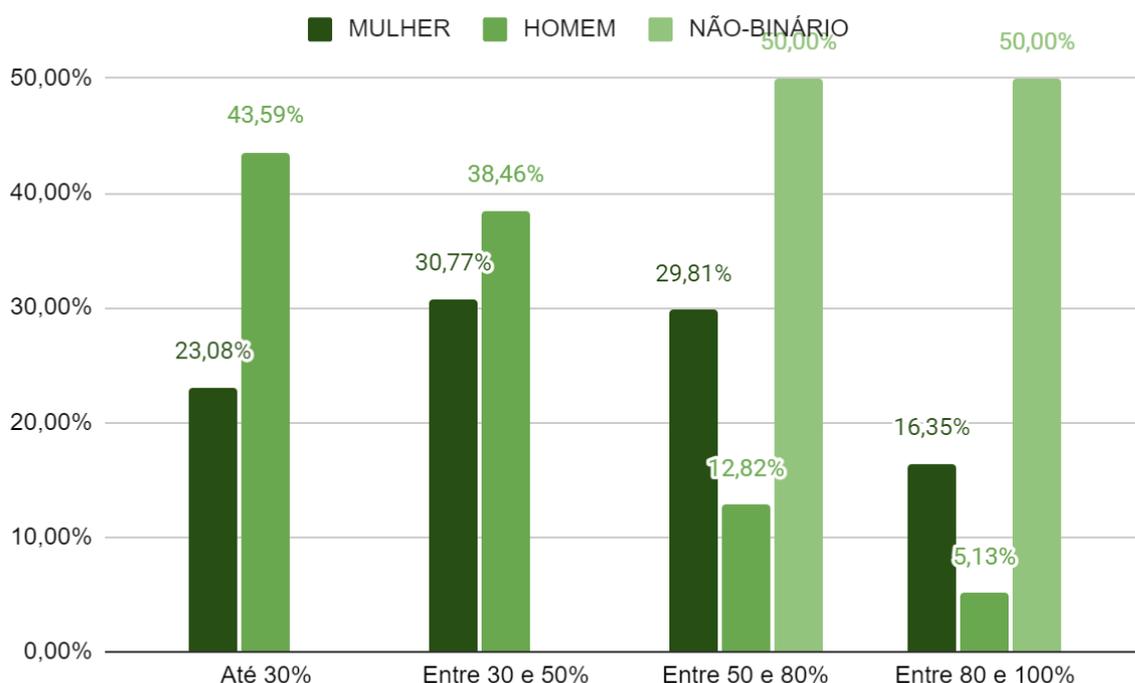
Neste quesito foram recebidas apenas 7 (sete) respostas afirmativas, sendo que 6 (seis) delas foram dadas por mulheres.



- Qual porcentagem, em média, de tarefas/cuidados domésticos fica sob sua responsabilidade?

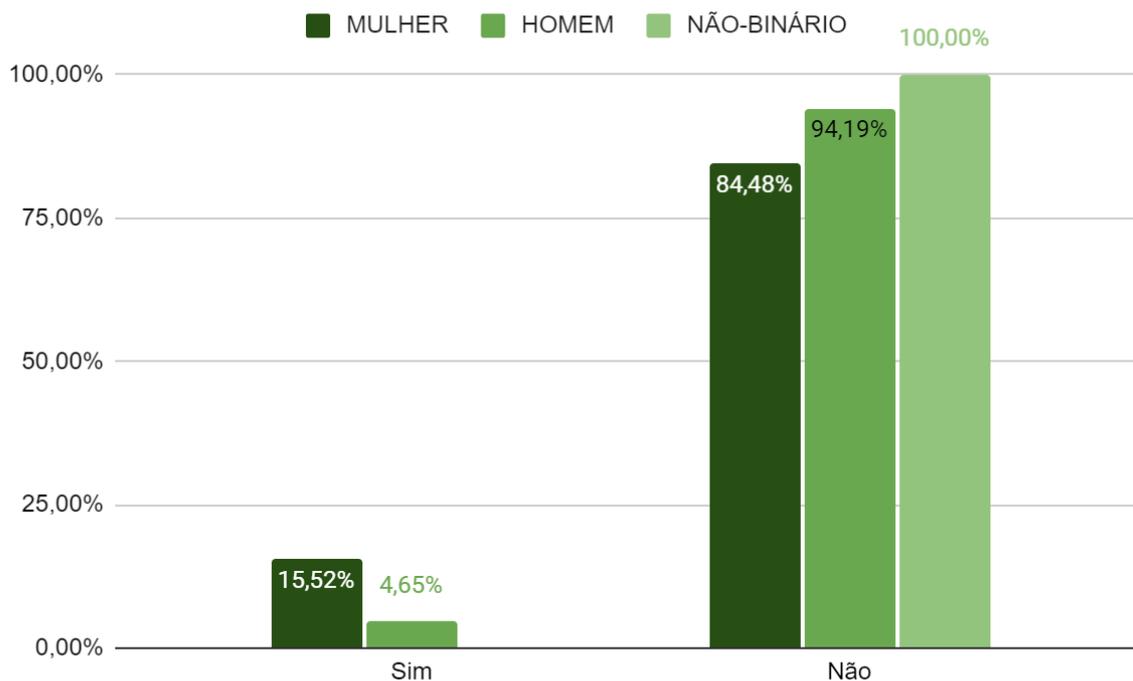
Para a análise das respostas dadas a este quesito, foram excluídas as pessoas que declararam que moram sozinhas.

Assim, dentre as respostas válidas, 46,1% das estagiárias assumem mais da metade das tarefas domésticas. Entre os estagiários, apenas 17,9% deles declararam assumir mais da metade destas mesmas obrigações domésticas.



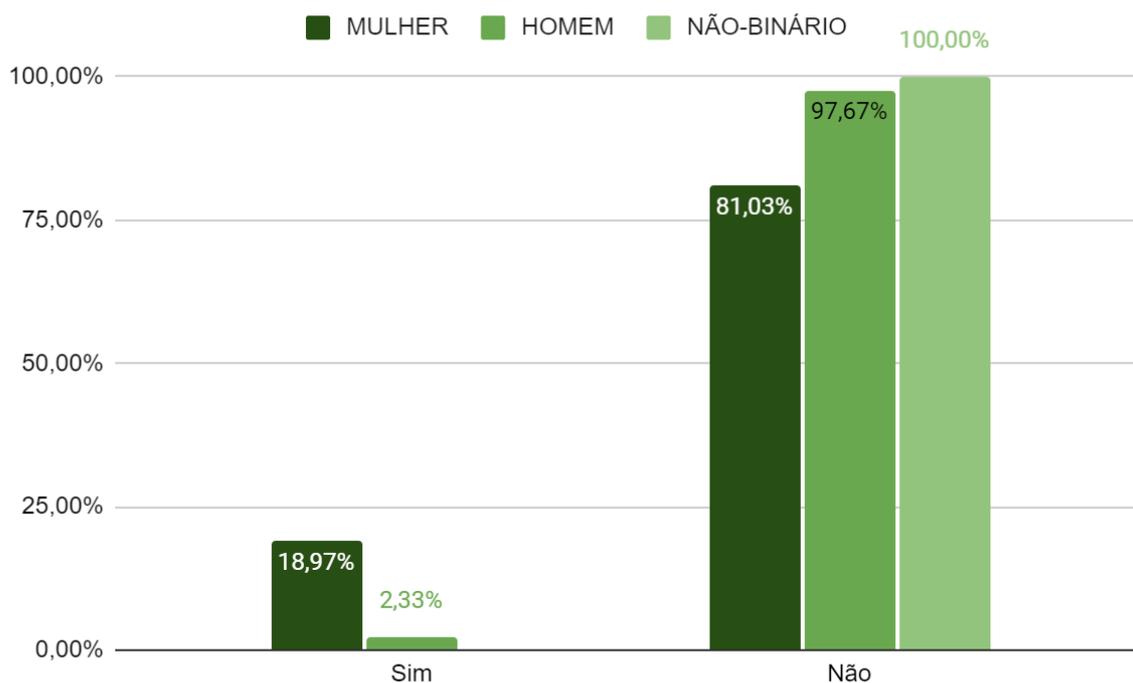
- Você já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho em razão do seu gênero?

Esta pergunta recebeu 22 respostas afirmativas, sendo que 18 (dezoito) foram dadas por estagiárias, o que significa dizer que 15,5% delas já foi vítima desse tipo de comentário, enquanto que os estagiários na mesma situação são 4,6%.



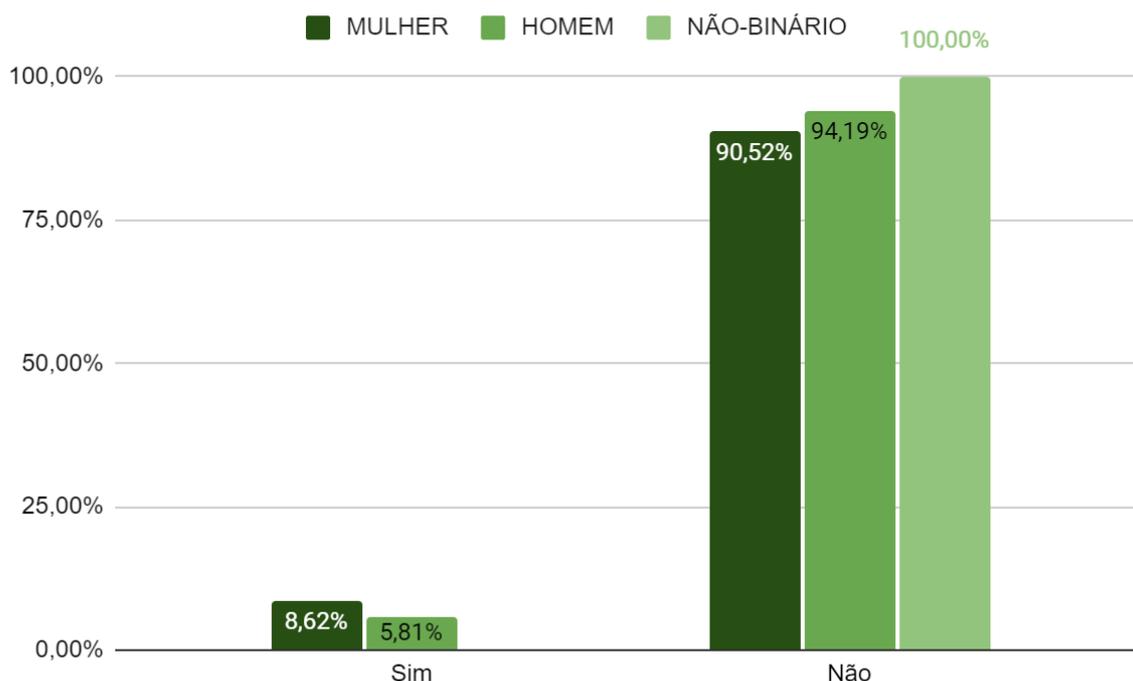
- Já sofreu cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho?

Esta pergunta recebeu 24 (vinte e quatro) respostas positivas, das quais 22 (vinte e duas) foram dadas por estagiárias. Pode-se afirmar, assim, que 19% do total de estagiárias já foi vítima desse tipo de comentário, enquanto que os homens na mesma situação representam 2,3%.



- **Você já sofreu assédio moral no ambiente de trabalho?**

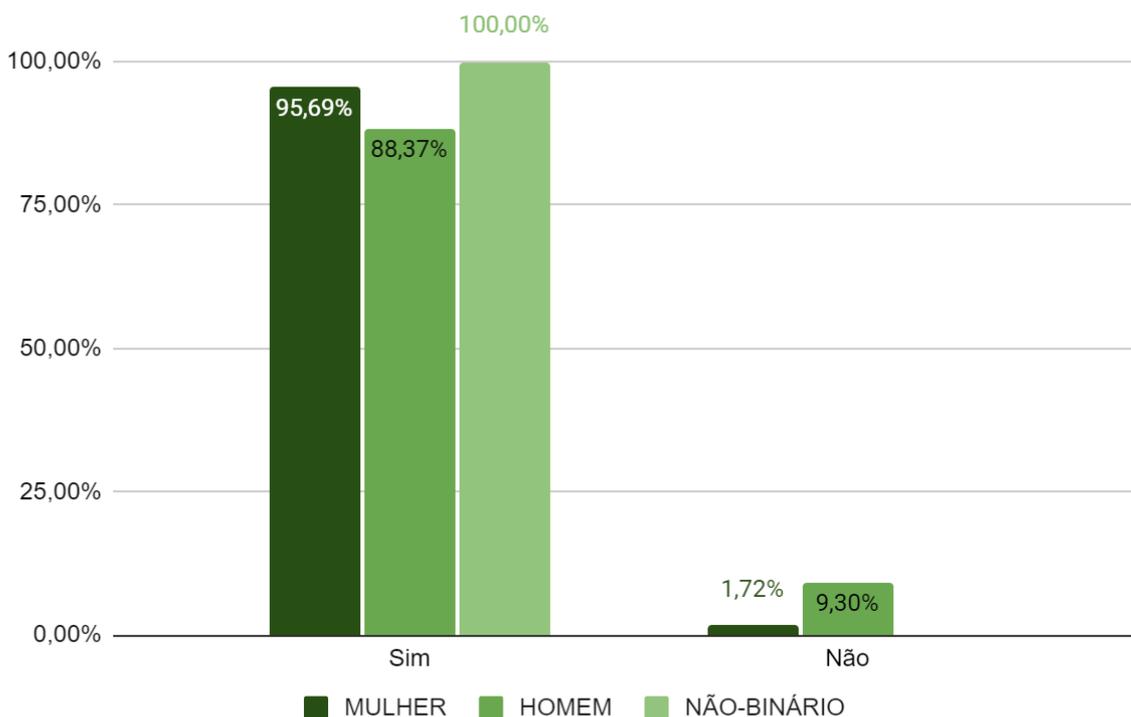
Esta pergunta recebeu 15 (quinze) respostas "sim", sendo que 10 (dez) foram dadas por estagiárias. No total, verifica-se que 8,6% de todas as estagiárias já foram vítimas desse tipo de comentário, enquanto que os homens na mesma situação representam 5,8%.



- Acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/BA?

Nesta categoria, a grande maioria - 189 (cento e oitenta e nove) pessoas - afirmou que pensa ser importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/BA.

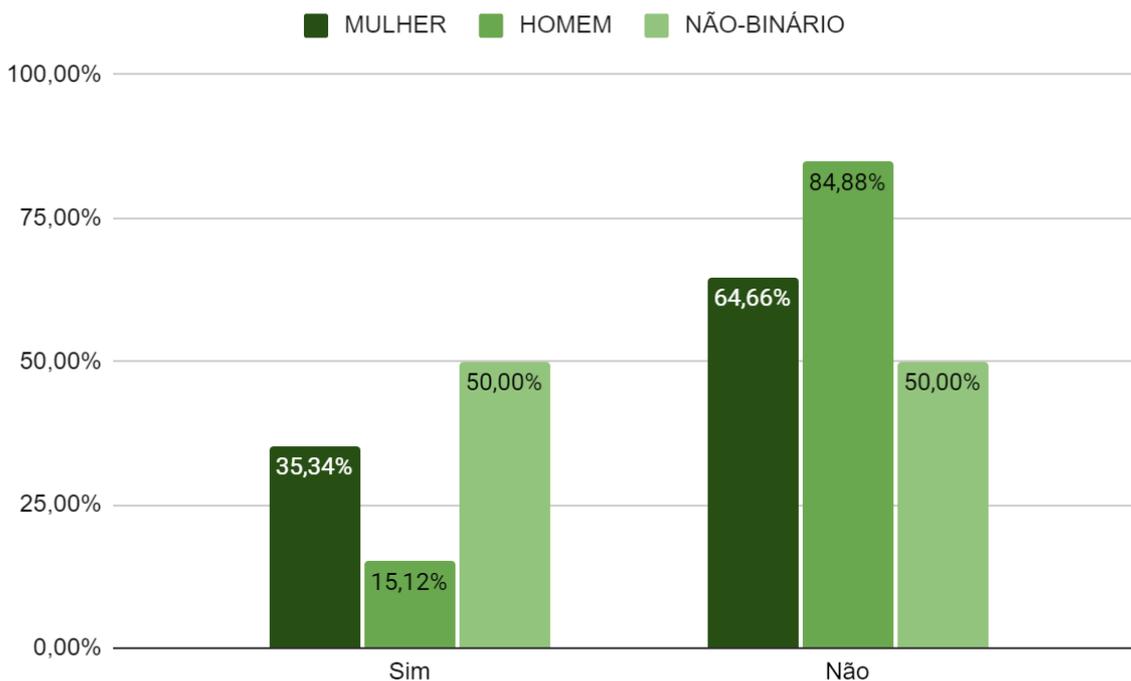
Dentre as 10 (dez) respostas negativas, observa-se que 8 (oito) pertencem a homens - representando 9,3% do total de estagiários -, sendo que 5 (cinco) deles também afirmaram que não há machismo na instituição, nenhum se considera machista e 1 (um) observa mulheres em menor proporção no cargos de poder da Instituição.



- No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como se você fosse incapaz de compreender sozinho(a)?

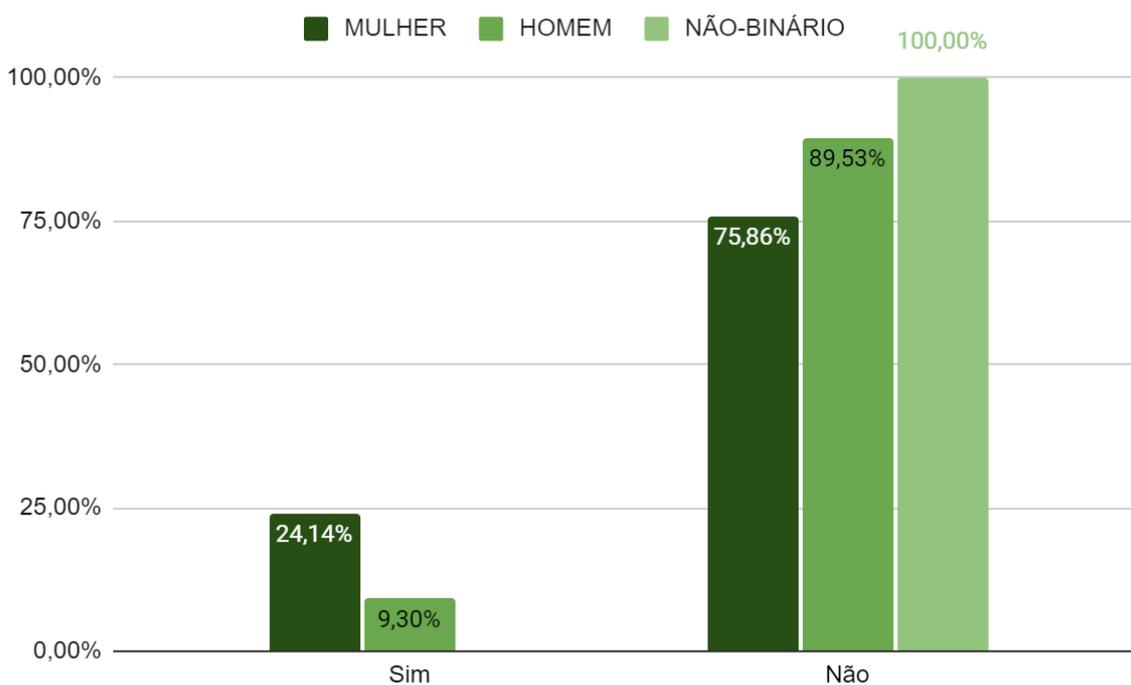
Esta pergunta recebeu 55 (cinquenta e cinco) respostas afirmativas, tendo sido 41 (quarenta e uma) dadas por estagiárias. Isso significa dizer que, dentre todas as estagiárias, 35,3% já foram vítimas desse tipo de situação, enquanto que os homens na mesma categoria representam 15,1%.

Dentre as pessoas não-binárias, 50% delas afirmou já ter sido vítima desse tipo de situação.



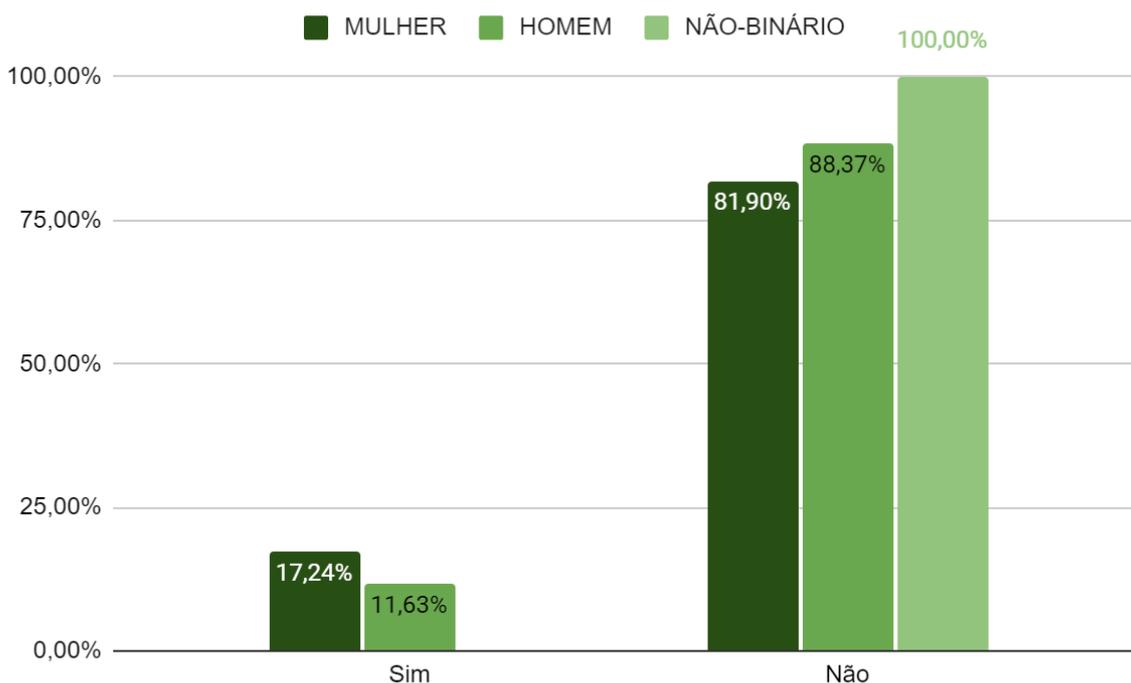
- No ambiente de trabalho, você já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão de ter sido constantemente interrompido(a) por pessoa de outro gênero?

Dentre todas as estagiárias, 24% afirmou já ter sido vítima desse tipo de situação, ao passo em que homens na mesma categoria representam apenas 9,3%.



- No ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já se apropriou e levou crédito por uma ideia sua?

Esta pergunta recebeu 30 (trinta) respostas afirmativas, sendo que dois terços delas foram dadas por estagiárias. Dessa forma, é possível concluir que, dentre todas as mulheres desta categoria, 17,2% afirmou já ter sido vítima desse tipo de situação, enquanto que os homens na mesma categoria constituem 11,6%.



#### 4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS

Traçando um comparativo entre as três categorias que participaram desta 2ª Etapa do I Censo da Defensoria Pública da Bahia, temos que a instituição é majoritariamente formada por mulheres. Em todas as categorias elas foram maioria, com especial destaque às Defensoras Públicas que são 62,6% do seu grupo, seguidas pelas servidoras (58,3%) e estagiárias (56,9%).

Em relação ao estado civil, no global, solteiros(as) estão em maior número (53,7%). Observando cada grupo isoladamente: entre estagiários(as), solteiros(as) chegam a superar os 90%, seguidos pelos servidores(as) que formam 52,8%. No grupo de Defensores e Defensoras, no entanto, a maioria é casada ou está em união estável (68,7%).

Perguntados sobre a incidência de filhos, 61,7% respondeu negativamente. Sendo certo que servidores(as) sem filhos são 58,5% e estagiários 91,2%. Entre Defensores e Defensoras a resposta foi destoante dos demais grupos, apontando para uma maioria (57%) com filhos.

Mais de 62% dos entrevistados declarou contribuir economicamente com membros da família próxima, como pais e irmãos. A maior parcela ficou com os servidores(as), que formaram 64,8%. Entre os estagiários(as), foram 63,7% e, no grupo de Defensores, 54,8%.

No quesito Idade, a média da instituição ficou em 35,4 anos. Entre os grupos, a diferença mais significativa é trazida pelos estagiários(as) com média de 23,8 anos. Servidores(as) e Defensores(as) Públicos(as) têm em média 37,4 e 41 anos, respectivamente. A média de idade das mulheres na instituição é de 35,6 anos e, entre os homens, 34,9 anos.

Perguntados sobre a composição familiar na infância (“Quem criou você?”), a maior parte respondeu ter sido criada por pai e mãe, 77,5%. Quando observamos o grupo das pessoas que responderam terem sido criadas em lares liderados por *mães solo*, temos uma prevalência de mulheres (19% do total de mulheres entrevistadas). Entre os homens esse percentual é de 14,5%. Defensores e Defensoras Públicas são apenas 15,8% deste grupo, a maioria das pessoas que respondeu ter sido criada apenas pela mãe está nas categorias de Servidores(as) - 50,3% e estagiários(as) - 33,9%.

Em termos de níveis de escolaridade, o maior grupo possui Especialização completa, são 29,3%. Entre estagiários(as) isoladamente, no entanto, a maior fatia se concentra entre aqueles(as) que ainda estão por concluir o Ensino Superior, 59,3%. No grupo de servidores(as) a maior parte possui Ensino Superior completo - 31,6%. Enquanto que Defensores(as) têm majoritariamente nível de Especialização, formando 61,3%.

Foi possível observar ainda que as mulheres detêm mais altos níveis de escolaridade, de modo que 72,5% delas possui, no mínimo, o Ensino Superior Completo. Entre os homens este número fica em 55,9%.

A autodeclaração de cor dos entrevistados revelou a Defensoria Pública da Bahia como uma instituição de maioria negra. Pretos e pardos são 44,9%, em termos globais. Analisando isoladamente cada grupo, cumpre destacar a dissonância da categoria Defensoras e Defensores Públicos, na qual pessoas de pele branca chegam a 67% do total. Em termos comparativos, servidores(as) negros(as) são 54,9%, entre estagiários(as) são 48,9% e, entre Defensores(as) Públicos, este número cai para 27%. O recorte de gênero mostrou que, em termos

globais, homens negros são 48,7% e entre as mulheres, as autodeclaradas negras são 42%.

Perguntados(as) como enxergam a distribuição dos cargos de poder entre os gêneros na Defensoria Pública da Bahia, 49,2% respondeu que mulheres estão em igual proporção aos homens na ocupação desses cargos específicos. Analisando detidamente a resposta de cada gênero, 45,9% das mulheres enxergam os cargos de poder divididos equitativamente, e, entre os homens, este número sobe para 55,4%. As Defensoras Públicas foram, entre as pessoas entrevistadas, as que mais declararam que homens estão em proporção maior: 38% delas. Servidoras que enxergam homens em proporção maior que mulheres são 35%, seguidas das estagiárias, com 34,5%.

Na sequência foram listadas situações hipotéticas e perguntado se o entrevistado já teria passado por qualquer delas no exercício da profissão, havendo a possibilidade de indicar mais de uma opção da lista. Os maiores números ficaram com aqueles que declararam que já se sentiram desconfortáveis em algum ambiente, sendo 48,6% das mulheres e 32,65% dos homens. Na sequência, 39% das mulheres declarou que já teve sua credibilidade e competência questionada, ainda que de forma velada. Entre os homens, estes casos montam 25,5%. Perguntadas se já se sentiram, de alguma forma, ameaçadas no exercício da profissão, 13,7% das mulheres disse sim, já os homens na mesma situação são 9,7%. Entre aqueles que declararam nunca terem experimentado qualquer das situações listadas estão mais da metade dos homens (52%), mulheres que responderam neste sentido são 35,9%.

Em seguida, pergunta-se se o entrevistado(a) já sofreu violência física, tendo sido negativas a maioria das respostas (93,1%). Não houve, portanto, diferença significativa entre as categorias, ficando a resposta negativa acima dos 92% em todas. No recorte de gênero, homens que declararam já terem sofrido violência física são 7,1% e as mulheres, 6,3%. A maior prevalência de mulheres vítimas de violência dessa natureza é entre as estagiárias, as mais jovens dentre as entrevistadas.

Na pergunta sobre já ter sido vítima de abuso de autoridade, a maior parte das respostas foi igualmente negativa (71,7%). Observando as respostas positivas, 60,6% delas foram dadas por mulheres, evidenciando que 29% das mulheres já foi vítima de abuso de autoridade, entre os homens são 26,7%.

Metade das mulheres afirma que existe machismo na Defensoria Pública. A mesma pergunta foi feita aos homens e 63,5% deles nega a existência do machismo na instituição.

Seguindo a mesma temática, os entrevistados foram questionados sobre já terem presenciado cena de machismo da Defensoria Pública da Bahia, sendo que 74,3% responderam que não. Ainda assim, observando isoladamente cada gênero, mulheres que já presenciaram esse tipo de cena são 32,3%, elas foram responsáveis por 74% das respostas positivas neste quesito.

Em seguida, os entrevistados foram perguntados sobre já terem sido vítimas de machismo na Defensoria Pública da Bahia, tendo a maioria (74,3%) respondido que não. Mulheres foram responsáveis por 95% das respostas positivas. A resposta positiva foi mais prevalente entre as Defensoras Públicas: 40,3% delas declarou já ter sido vítima de machismo na instituição.

Em relação a quem teriam sido os autores, Defensores Públicos foram apontados em mais da metade dos casos (52,5%), seguidos dos usuários do sistema (48,2%).

Perguntados se se consideram machistas, 87,2% respondeu que não. No recorte de gênero, tem-se que 14,5% dos homens se considera machista, entre as mulheres são 11,2%.

Dando seguimento, às pessoas entrevistadas se perguntou se contam ou riem de piadas machistas, tendo 8% respondido que sim (72,6% homens). As respostas positivas foram mais evidentes entre os homens, onde se constatou 15,6% do total do gênero.

No quesito seguinte, ainda na temática do machismo, o entrevistado podia declarar se acha que machismo é um problema individual, de falta de bom senso, 61,5% acha que não. As respostas positivas, por gênero, foram de 39,8% entre homens e 27,3% das mulheres.

Perguntados se machismo é decorrência dos papéis sociais historicamente atribuídos a homens e mulheres e se manifesta mesmo quando não há intenção, a maioria entende que sim, 88,6%. Destaque para Defensoras e Defensores Públicos onde as respostas positivas foram de 97,8% da categoria. Entre estagiários e estagiárias foram 90,5% e na categoria dos servidores(as), 84%.

Na sequência, se perguntou se no exercício da profissão, em razão do gênero, o entrevistado já vivenciou alguma reação negativa por parte dos(as) assistidos(as), ao que 41,4% das mulheres respondeu que sim. Enquanto que, entre os homens, foram 9,2%.

Já com relação a outros profissionais do sistema de justiça, 33,3% das mulheres já vivenciou alguma reação negativa. O número de homens que diz já ter passado por esse tipo de situação, representa 4,8%. Os profissionais mencionados

como sendo os mais envolvidos nessas situações são os do Poder Judiciário (70,2%), da Advocacia (34,1%) e do Ministério Público (32,2%).

Dando continuidade, questionou-se se, em comparação aos seus colegas de outro gênero, percebem mais dificuldades no exercício da profissão. Das pessoas que responderam afirmativamente, 82,3% são mulheres. Especialmente dentro do grupo feminino os números variaram consideravelmente. Entre as Defensoras, grupo de mulheres com maior média de idade (43,6 anos), 56,9% delas percebem mais dificuldades no exercício profissional que seus colegas de outro gênero. As estagiárias, que são as mais jovens entre as mulheres (24,3 anos em média), o percentual que afirmou esse tipo de dificuldade foi de 24%.

Após, questionou-se se, em comparação aos seus colegas de outro gênero, as pessoas entrevistadas acham que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão. Mulheres deram 91,89% das respostas positivas. Significa dizer que 41,9% delas acham que sua vida pessoal é mais afetada pelo trabalho em comparação aos seus colegas de outro gênero, enquanto os homens na mesma situação são 5,4%.

Em seguida, o entrevistado respondeu se já precisou abrir mão de algum trabalho ou função de confiança por razões familiares, ao que 86% respondeu que não. No recorte de gênero, é possível observar que 15,7% das mulheres já precisou abrir mão de seu trabalho por razões familiares, entre os homens são 11,7%.

Perguntados se encontraram dificuldades no retorno ao trabalho após a licença maternidade/paternidade, das mulheres que já tiveram este benefício concedido, 38,7% encontrou algum tipo de dificuldade ao retornar. Entre os homens, os que apontam a mesma situação são 5,6%.

Não foi possível traçar um comparativo sobre a ocupação de cargos eletivos, funções de confiança e cargos de chefia, em razão de não estarem disponíveis para as três categorias de entrevistados. As respostas a estes quesitos estão disponíveis no tópico “Defensoras e Defensores Públicos”.

Na sequência, foi questionado se o entrevistado acredita que suas opiniões ou pontos de vista são frequentemente minimizados ou relativizados em reuniões de trabalho em razão do seu gênero. Entre as mulheres, 5,6% respondeu que sim e, 1% dos homens também acredita que suas opiniões e pontos de vista são frequentemente relativizados.

O questionamento seguinte foi sobre qual porcentagem, em média, de tarefas/cuidados domésticos fica sob a responsabilidade da pessoa entrevistada, em todas as categorias a maior parte das mulheres assumem mais da metade das tarefas domésticas. Assim, 66,9% das Defensoras assumem mais da metade

dessas tarefas, ao passo em que Defensores na mesma situação são 24,6%. Entre servidoras e servidores esses percentuais são de 65,9% e 26,1%, respectivamente. E no grupo de de estagiários(as), são 46,1% das mulheres e 17,9% dos homens. Não-binários informaram que assumem mais de 50% das tarefas domésticas.

Perguntou-se, na sequência, se a pessoa entrevistada já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho em razão do seu gênero, tendo sido recebidas 174 (cento e setenta e quatro) respostas afirmativas, das quais 94,2% delas foram dadas por mulheres. O grupo que mais chamou a atenção foram as Defensoras Públicas, das quais 40,3% delas relataram terem sido vítimas de comentários inapropriados no ambiente de trabalho.

Sobre já terem sofrido cantadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho, 83,5% respondeu que não. Foram, em números absolutos, 158 respostas positivas - 90,5% delas dadas por mulheres. O maior grupo afetado por este tipo de situação, segundo os dados coletados, são as Defensoras: as que responderam sim representam 34,7%, enquanto que, dentre os Defensores, apenas 3,5% responderam afirmativamente.

Em seguida, o grupo foi questionado se já sofreu assédio moral, tendo 79% respondido que não. Se analisarmos as respostas positivas, 24,8% das mulheres participantes desta pesquisa afirmam já terem sofrido assédio moral, bem como 14,8% dos homens.

Quando questionadas se acha importante a maior participação de mulheres em cargos eletivos e de direção na DPE/BA, a maioria das pessoas (92,2%) disse que sim. Não houve diferença significativa entre as categorias. No recorte de gênero, 95,7% das mulheres e 87,5% dos homens responderam afirmativamente.

Na sequência, as pessoas entrevistadas responderam se, no ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já quis lhe explicar algo óbvio, como se você fosse incapaz de compreender sozinho(a). Entre as mulheres, as que responderam "sim" formam 36,8% e, entre os homens, 15,6%. A maior parte das respostas positivas foi dada pelas Defensoras Públicas, quando 41,7% afirma este tipo de situação. Entre as estagiárias, este percentual foi igualmente significativo, 35,3%. A título de comparação, as respostas no mesmo sentido entre Defensores e Estagiários foram 8,1% e 15,1%, respectivamente.

Depois, o questionamento foi se, no ambiente de trabalho, o entrevistado(a) já deixou de concluir uma fala/raciocínio/exposição em razão de ter sido constantemente interrompido(a) por pessoa de outro gênero. Em números absolutos, foram 214 (duzentas e catorze) respostas positivas, o que equivale a dizer que 22,2% dos entrevistados já experimentaram situações dessa natureza. As

mulheres foram responsáveis por 78% das respostas, sendo a maior incidência entre Defensoras Públicas, 39,6%. Do outro lado, Defensores Públicos que responderam sim representam 9,3%.

Por fim, questionou-se às pessoas entrevistadas se, no ambiente de trabalho, uma pessoa de outro gênero já teria se apropriado e levado crédito por uma ideia do entrevistado(a), tendo 82,2% respondido que não. Entre uma categoria e outra, as respostas variaram cerca de 1%. No recorte de gênero, no entanto, as mulheres que responderam “sim” representam 19,4% e, entre os homens, os que responderam positivamente são 13,2%.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora de natureza quantitativa, o levantamento realizado não se limita à uma mera contagem: através da sua realização foi possível observar a compreensão da comunidade institucional a respeito das questões de gênero - incluída grande parte de aspectos que lhe são sensíveis, como machismo, discriminação nas relações de trabalho, maternidade, etc. - e também verificar de que forma tais questões têm condicionado as relações entre os integrantes (aqui considerados(as) membros(as), servidores(as) e estagiários(as) entre si e em interação direta com outros órgãos integrantes do sistema de justiça.

Também em razão do seu viés quantitativo, não se pode dizer que os dados obtidos neste trabalho também o seriam em outro momento da história institucional, até porque é público e notório que nem sempre a Defensoria Pública da Bahia foi composta por uma maioria de mulheres em todas as suas categorias, nem que essas mulheres sempre tiveram, por exemplo, acesso aos cargos de poder como se verifica atualmente.

Na verdade, esses achados constituem um retrato daquilo que a Defensoria Pública da Bahia é na atualidade, neste ano de 2021, de modo que eventual comparação só será possível através da realização deste Censo de maneira permanente e periódica, o que viabilizará um contínuo auto-monitoramento.



 **Defensoria  
Pública**  
BAHIA